O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 18 de JULHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47025
estadão.com.br

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Horto e Cantareira versão turística

Concedidos à iniciativa privada, parques têm novas atrações, como visitas guiadas, área infantil e café da manhã com vista espetacular no Palácio de Verão (*foto*), antiga casa de veraneio de governadores. Mas preços são motivo de reclamação. __A12

Eleições 2022 | Contas públicas __B1 e B2

Implodido por PEC, teto de gastos vira alvo de candidatos

__ Campanhas defendem criação de nova regra fiscal para o País

Implodido pela "PEC Kamikaze", o teto de gastos entrou na mira dos pré-candidatos à Presidência, que defendem a adoção de uma nova regra fiscal para o País. Criado no governo Michel Temer, o dispositivo limita o crescimento das despesas do governo de um ano para o outro à inflação e já foi alterado cinco vezes sob Jair Bolsonaro. Para analistas, o teto se tornou insustentável nos moldes atuais. Embora aprovado como temporário, o aumento do Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600 custaria no mínimo R$ 150 bilhões se passar a ser permanente – o que é dado como certo em Brasília. Esse valor é próximo de tudo o que o governo tem para despesas não obrigatórias, incluindo investimentos. Outro fator que pesa na conta é a pressão por reajuste dos servidores. Economistas preveem necessidade de mais cortes em outras áreas.

R$ 50 bilhões
é a estimativa de corte de outras áreas, com o teto de gastos vigente, se o auxílio de R$ 600 virar permanente

Lula avalia repetir o 'modelo Palocci', com político na Economia

Caso seja eleito, o petista já admite retomar a solução de 2002: indicar para a pasta um político capaz de negociar as medidas econômicas no Congresso. __A7

Sustentabilidade __A14

Desmate cresce e persiste em todos biomas do Brasil

Situação foi pior na Amazônia, onde 18 árvores são derrubadas por segundo, e no Cerrado, segundo o MapBiomas. Em três anos, País perdeu área igual à do Estado do Rio.

16,5 mil km²
foram atingidos pelo desmatamento, que cresceu 20,1% em 2021

Verão no Hemisfério Norte __A10

Calor na Europa passa dos 40°C, agrava incêndios e provoca mortes

Queimadas atingem França e Espanha e Reino Unido declara emergência. Alerta sobre crise energética aumenta.

Governança __A18 e A19

Participação social dá mais qualidade a projetos de políticas públicas

Experiências de prefeituras e Estados indicam que a participação de centros de pesquisa, ONGs e universidades eleva êxito de iniciativas.

E&N Empresas __B6

Saúde mental deixa de ser tabu e impulsiona onda de startups

Plataformas digitais facilitam acesso a programas terapêuticos, mas setor não está imune à crise das startups.

C2

RACCORD PRODUÇÕES

Cinema infantil __C1 e C5

Pluft e suas aventuras debaixo d'água

Fantasminha criado por Maria Clara Machado em 1955 chega às telas na quinta, após 2 anos de espera na pandemia.

Esportes __A17

Brasil supera EUA e vence Pan-Americano de ginástica

E&N Finanças __B10

Dicas de influencers digitais para investir já atingem 91 mi

C2 Relacionamento __C4

Na solidão, um simples 'olá' é essencial, mostra pesquisa

Notas e informações __A3

O fiador do caos

Presidente da Câmara simboliza o desarranjo institucional que assola o País.

Cidadania vai além do voto

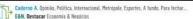
Felipe Moura Brasil __A8

Lula é o PT, Anitta

Oliver Stuenkel __A11

EUA temem 6 de janeiro à brasileira

Luiz Carlos Trabuco Cappi __B4

Desigualdade e responsabilidade social

Tempo em SP
14° Mín. 22° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Sob gestão de aliado de Garcia, Sebrae-SP terá foco no agronegócio

Sob o comando do ex-secretário de Desenvolvimento Regional Marco Vinholi, o Sebrae-SP planeja reforçar programas para empresários do agronegócio, descontentes com o governador Rodrigo Garcia (PSDB). O setor acumula desavenças com o governo estadual desde o início da gestão de João Doria, que aumentou o ICMS sobre atividades do campo e é mais identificado com o bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos) no pleito paulista. Em setembro, a entidade vai dobrar de 100 para 200 o número de agentes do ALI Rural, projeto que ajuda pequenos produtores a implementar novas tecnologias. Prevê ainda a inauguração de 140 novos postos, dos quais 132 estão situados no interior.

● **ELO.** A indicação de Vinholi para o Sebrae-SP foi aprovada após acordo de Garcia com o presidente do conselho da entidade, Tirso Meirelles, vice-presidente da Federação de Agricultura e Pecuária de São Paulo (FAESP), entusiasta da ampliação dos programas para o agronegócio. Ele nega acerto com Garcia.

● **PRIORIDADES.** Vinholi admite que projetos para o agronegócio são "um dos focos" de sua gestão. Ele substitui o empresário Wilson Poit, que, por pressão do governo paulista, pediu afastamento antes do término do mandato.

● **SEGUE.** O ministro Bruno Dantas, do TCU, rejeitou recurso de Deltan Dallagnol por alegar que há risco de prescrição no processo que cobra R$ 2,8 mi dele. Dantas diz haver risco de prescrição, já que o caso é de 2015. Já Deltan fala em obscuridade no ritmo de tramitação.

● **DESEMPENHO.** Durante a votação da PEC Kamikaze, na semana passada, o ex-ministro João Roma (Republicanos), candidato ao governo da Bahia, mostrou a colegas, em seu celular, uma pesquisa que indica melhora no desempenho de Jair Bolsonaro no Nordeste entre os que recebem Auxílio Brasil.

● **TEMPO.** Roma tem dito que a campanha ainda não começou de fato e que só agora as pessoas conseguiram associar o Auxílio Brasil ao presidente. Ele mandou a pesquisa para Bolsonaro por WhatsApp. Não há consenso sobre o tema. Nomes como Arthur Lira (PP-AL) estão menos otimistas.

● **SUGESTÕES.** A campanha de Lula recebeu 11,5 mil contribuições na plataforma em que apoiadores podem dar ideias ao plano de governo. O tema mais abordado é Educação, de acordo com equipe que coordena a produção do documento.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Rodrigo Garcia, governador de São Paulo (PSDB)

● **DISTÂNCIA...** Lula deve apoiar o pré-candidato ao governo do Amapá, Clécio Luís (Solidariedade), aliado de primeira hora de Davi Alcolumbre (União). Ainda assim, Lula e Alcolumbre evitarão declarar apoio um ao outro, mesmo que possam aparecer no mesmo palanque.

● **... SEGURA.** Alcolumbre tenta se manter neutro diante do acirramento entre Lula e Bolsonaro no Estado. O petista, por sua vez, diz que já se comprometeu com João Capiberibe (PSB) para o Senado.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

Jandira Feghali
Deputada federal (PCdoB-RJ)

"Eleição é disputa de ideias, e não uma guerra campal. O que tem acontecido é uma violência permanente por parte dos bolsonaristas", disse, sobre conflito no Rio.

CLICK

VITOR LIASCH/DIVULGAÇÃO

Luciano Bivar
Presidenciável do União Brasil

Participou de ato, no domingo, com pré-candidatos do partido e aliados em SP. Ele posou com Alexandre Frota (PSDB) e Junior Bozella (União).

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O fiador do caos

Sem espírito público, Arthur Lira não está à altura do comando da Câmara neste grave momento do País. Atropelando normas e ritos, aliou-se ao atraso bolsonarista para dele extrair poder

A democracia tal como a conhecemos se esvai quando os indivíduos à frente das instituições republicanas não se mostram dispostos a defender seus valores e pressupostos com espírito público, coragem e obstinação.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), não se mostrou à altura do comando de uma das Casas Legislativas neste terrível momento da história do País. Ao contrário: aliou-se e deu sobrevida ao atraso bolsonarista, para dele extrair poder. Falta-lhe espírito público.

Ao atropelar normas e ritos com o objetivo de impor a pauta legislativa de seu interesse, Lira desmoraliza algumas das mais importantes conquistas da sociedade nas últimas décadas, conquistas estas materializadas em um arcabouço jurídico-normativo que, até agora, fazia do Brasil um país minimamente civilizado no que concerne ao trato do Orçamento público, à livre atuação das oposições no Parlamento, ao respeito às decisões da Justiça e ao regramento das eleições.

A fim de acomodar interesses financeiros e eleitorais muitíssimo particulares, Arthur Lira tem usado seu enorme poder para respaldar o desmanche de todo aquele ordenamento – e diante dos olhos de cidadãos a um só tempo incrédulos, indignados e desalentados. Sob sua gestão à frente da Casa, o que tem sido visto é a completa subversão do papel da Câmara dos Deputados como representante dos interesses da sociedade, e não dos parlamentares.

De sua cadeira na Mesa Diretora, Arthur Lira não só tem sido tépido em relação aos desabridos ataques perpetrados pelo presidente Jair Bolsonaro contra o Estado Democrático de Direito, como ele mesmo tem usado e abusado de suas prerrogativas no cargo para fazer letra morta do Regimento Interno da Casa – que passou a ser o que lhe der na veneta, não o que está escrito –, da Lei de Responsabilidade Fiscal, da Lei Eleitoral e, o que é ainda mais grave, para chancelar mudanças importantíssimas na Constituição de afogadilho, sem o devido debate democrático. A gestão Arthur Lira é uma sucessão de absurdos.

Cerca de duas semanas após o deputado alagoano ter sido eleito e empossado como presidente da Câmara dos Deputados, defendemos nesta página que, em sua nova e nobre condição, Arthur Lira haveria de ter “uma visão republicana sobre o papel institucional da Casa, locus de representação permanente da sociedade, independente, por óbvio, das fugazes associações ao governo de turno” (ver editorial *O livre exercício da oposição*, publicado em 20/2/2021). O tempo, contudo, mostrou a que veio Arthur Lira.

É de justiça reconhecer que Lira não teria tido sucesso em suas manobras se não tivesse amplo apoio. Seus pares, em muitas ocasiões, a ele se associaram em suas investidas contra a Constituição, a Lei Eleitoral e as regras de ancoragem fiscal do País, inclusive – e sobretudo – parlamentares de oposição ao governo. No mínimo, omitiram-se diante do descalabro. Mas o fato é que Arthur Lira é a personificação da crise de representação política que tanto mal tem feito ao Brasil. O presidente da Câmara simboliza o desarranjo institucional que assola o País, em uma simbiose com o presidente Jair Bolsonaro que tem se mostrado tão danosa ao interesse público.

Ainda faltam longos sete meses para o término de seu mandato, mas já é possível afirmar que o deputado Arthur Lira entrará para a história do Congresso como um dos principais fiadores do caos instalado no País pelo desgoverno de Jair Bolsonaro. Afinal, é dele, Lira, a prerrogativa exclusiva de autorizar a abertura de processos de impeachment contra o presidente da República, além de, no âmbito da Casa que comanda, acionar o sistema de freios e contrapesos em defesa da democracia. Numa e noutra missão, Lira tem falhado miseravelmente.

Quando a sociedade, enfim, acordar desse terrível pesadelo que já dura quase quatro anos, haverá de lembrar que Bolsonaro só foi tão longe em seus desideratos liberticidas porque pôde contar com a atuação reptiliana de autoridades que se portaram muito aquém da responsabilidade exigida de suas altas posições na República.●

Exercício da cidadania vai além do voto

A qualidade da democracia representativa está vinculada ao nível de educação cívica dos eleitores. O quadro de representação política no Congresso é reflexo dessa relação

A esmagadora maioria dos eleitores (86%) considera bom que haja uma “alta renovação” no Congresso a partir da próxima legislatura, que se inicia em fevereiro de 2023. É o que revela uma pesquisa realizada pela Quaest, a pedido do instituto RenovaBR, publicada pelo **Estadão**.

À primeira vista, renovar os quadros de representação política no Poder Legislativo federal pode parecer algo intrinsecamente positivo, pois subjaz nesse desejo uma ideia de arejamento, de coadunação dos parlamentares, a cada ciclo eleitoral, com novas pautas e prioridades para uma sociedade em permanente transformação. No entanto, é preciso questionar se a mera renovação congressual, de fato, atende a esse anseio – a resposta é não – e, principalmente, refletir sobre a parcela de responsabilidade que recai sobre os próprios eleitores pela abissal distância que os separa de seus representantes eleitos.

A pesquisa revela uma profunda insatisfação dos eleitores com o trabalho executado pelos parlamentares eleitos em 2018. Fosse bem avaliada a atual legislatura, obviamente, o porcentual dos que clamam por renovação não seria tão alto como o apurado pela Quaest. Cabe lembrar que aquele pleito representara a maior renovação do Congresso desde a redemocratização do País. Dos 513 assentos na Câmara dos Deputados, 244 (47%) passaram a ser ocupados por novatos. No Senado, a renovação foi ainda mais expressiva. Das 54 vagas para a Casa que estavam em disputa na eleição geral passada, 46 foram conquistadas por novos senadores – uma impressionante taxa de renovação de 85%. São números que demonstram de maneira cabal que a renovação política pode não ser algo necessariamente bom – afinal, o que é bom há de ser conservado, e não substituído.

Aqui cabe a reflexão sobre a participação dos eleitores na conformação do quadro de representação política no Congresso e a relação direta entre educação cívica e qualidade da democracia representativa. Quando perguntados se acaso lembravam em quem votaram para deputado federal em 2018, nada menos do que 66% dos entrevistados pela Quaest disseram que não. O mesmo porcentual de respondentes indicou que desaprova o trabalho dos deputados. O curioso é que mais da metade dos respondentes (55%) afirmou não saber o que faz um deputado. Ora, como é possível avaliar – positiva ou negativamente – o trabalho de um parlamentar se a própria natureza do ofício é um mistério?

O fortalecimento da democracia no País depende fundamentalmente da educação cívica dos eleitores, não só para votar com consciência e responsabilidade, mas para acompanhar bem o trabalho daqueles que exercem o múnus público. Essa confusão gerada pela falta de informação política da maioria dos eleitores é habilmente explorada por parlamentares, que, a rigor, deveriam representar os interesses de seus constituintes, não interesses de classe. Disso decorrem aberrações como o “orçamento secreto”, emendas constitucionais que zombam da própria Constituição e arremedos de reforma política que, em muitos casos, só beneficiam detentores de mandato, entre outras anomalias.

O presidencialismo e a cultural propensão do eleitor brasileiro a escolher, apaixonadamente, entre nomes, não ideias e projetos, para cargos majoritários tiram a devida atenção das escolhas para a composição do Congresso. É algo que precisa mudar. E só a educação da população – a educação política em especial – será capaz de romper esse círculo vicioso: os eleitores escolhem seus representantes sem dar a devida atenção ao que pretendem fazer com o mandato; os parlamentares negligenciam temas caros à sociedade e se voltam para seus interesses no Congresso; a sociedade não se vê representada e clama por renovação.

Busca-se sempre por uma legislatura melhor do que a anterior, o que, de maneira alguma, é negativo. Mas, sem escolhas mais criteriosas para compor o Congresso e, sobretudo, sem um detido acompanhamento da atividade parlamentar pelos eleitores, será muito difícil superar a crise de representação política que tantos males tem causado ao País.●

ESPAÇO ABERTO

O livro está e continuará vivo

Vitor Tavares

A 26.ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, o maior evento literário da América Latina, foi uma celebração. Após quatro anos de espera, editores, livreiros, distribuidores e autores puderam reencontrar seu público pessoalmente, um prazer interrompido pela necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia. Tanto tempo de espera resultou num recorde histórico tanto no número de pessoas que visitaram o evento quanto no de vendas. Os 660 mil visitantes que compraram livros compraram, em média, sete exemplares, além da satisfação de ter participado de um momento renovador e inspirador.

Esse resultado, aliado à enorme participação de crianças e jovens no evento, demonstra que o livro ainda é reconhecido como uma plataforma para o lazer, o conhecimento, a criatividade e, muitas vezes, para a esperança. Sem dúvida, a crença no poder de transformação pela leitura continua forte.

Nesse sentido, as livrarias desempenham uma função fundamental: a de ser um espaço onde é possível conhecer novos títulos, folhear, experimentar, trocar ideias e sugestões com outros leitores e leitoras, encontrar o seu autor preferido numa sessão de autógrafos, enfim, viver a experiência da leitura, que começa muito antes do ato de ler.

Portanto, a defesa da educação, da cultura, do livro e das livrarias precisa fazer parte da agenda do nosso país. É o caso do Projeto de Lei (PL) n.º 49/2015, batizado de Lei Cortez, em homenagem ao editor José Xavier Cortez, falecido em 2021 e defensor da lei. Em tramitação no Congresso, o PL propõe que todo livro receberá da editora precificação única por prazo de um ano, a partir de seu lançamento ou importação. O propósito da lei é assegurar que livrarias de todos os portes tenham as mesmas condições de logística e comercialização, garantindo que as pequenas empresas viabilizem seu produto e sobrevivam em relação às grandes. Além de garantir a sobrevivência das livrarias e editoras independentes, o projeto também tem, entre seus objetivos, evitar a concentração do mercado livreiro nas grandes cidades; diminuir o preço do livro; fomentar a leitura no País e aumentar a existência das livrarias de bairro, assegurando ao público uma maior disponibilidade de livros e títulos – a chamada bibliodiversidade, respeitando a sociedade plural que somos.

O Brasil ainda é um país que lê pouco, mas a Bienal do Livro de São Paulo mostrou que mudar essa trajetória é um caminho possível

A livraria física é o coração da exposição, da distribuição e da visibilidade do livro, e é para o livro e seu público que as livrarias existem e dela dependem. Quando a competição ameaça pequenos negócios, o setor no qual estão inseridos precisa se mobilizar para que, por meio de dispositivos legais, busque formas para que essas empresas perdurem e continuem cumprindo sua função social e econômica.

Feiras, festas, festivais e prêmios literários são apenas alguns estímulos para desenvolver o setor editorial, promover a bibliodiversidade, fortalecer o livro, democratizar o acesso à leitura e ajudar a formar a consciência crítica em leitores de todas as idades. É parte do que conseguimos executar no campo de atuação do nosso setor.

É necessária, ainda, a implementação de políticas que contribuam para a formação de leitores e que fortaleçam o hábito de ler como exercício da cidadania e para desenvolver economicamente nosso país. E não é com a aplicação de contribuições ou impostos sobre o livro que trilharemos esse caminho. A tentativa de taxar o livro, seja no processo da reforma tributária ou fora dela, além de inconstitucional, representa vários passos para trás em relação ao país que precisamos ser.

É preciso, por exemplo, fazer valer a Política Nacional de Leitura e Escrita, instituída em 2018 como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público em nosso país.

O Brasil ocupa o octogésimo quarto lugar do ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em que os países mais bem posicionados são justamente os que registram maior volume de aquisição de livros por pessoa. Precisamos defender as garantias constitucionais: o acesso à cultura e educação por meio do livro. Já está mais do que comprovada a correlação entre crescimento econômico, melhoria da escolaridade e aumento da acessibilidade do livro, um produto democrático, capaz de ser consumido por cidadãos de todas as idades, etnias, gêneros e classes sociais.

O livro é um dos principais elementos de preservação e divulgação cultural de um país. Ele provoca o encontro com o saber, aproxima as pessoas e transfere conhecimento de geração a geração. Políticas públicas para preservar e defender o livro e, também, aqueles que do livro vivem são um investimento na expansão da educação e da cultura nacionais.

O Brasil ainda é um país que lê pouco, principalmente se considerarmos a quantidade de obras produzidas, mas a Bienal Internacional do Livro de São Paulo realizada este ano nos mostrou que mudar essa trajetória é um caminho possível. ●

É PRESIDENTE DA CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO (CBL)

FÓRUM DOS LEITORES

Urnas eletrônicas

Diplomatas em alerta

Ler que Jair Bolsonaro convoca embaixadores estrangeiros para levantar dúvida quanto às urnas eletrônicas, uma criação brasileira que tanto nos orgulha, deveria ser motivo suficiente para o afastamento deste sujeito do cargo que tanto desonra. É uma afronta por minuto o que o *despresidente* faz desde que leu o juramento de que cumpriria e respeitaria a Constituição do País no dia de sua posse. De lá para cá, em nenhum outro governo desde o fim da ditadura as leis republicanas e o povo brasileiro foram tão desrespeitados e insultados.

Jane Araújo
janeandrade48@gmail.com
Brasília

Votação paralela

Excelente a coluna da jornalista Eliane Cantanhêde *As Forças Armadas e a história* (**Estadão**, 15/7, A7), sobre a proposta apresentada pelo ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, de uma "votação paralela" às urnas eletrônicas, com cédulas de papel para teste. Parece-me que o governo, como seus ministros, perderam totalmente a noção do ridículo e do bom senso. Se já é incômodo no dia do pleito a população exercer o seu poder e sua obrigação de votar nas urnas eletrônicas, confortáveis e de fácil manuseio, como seria o eleitor ter de levar também a cédula em papel, com o nome do seu candidato, e colocá-la em outra cabine? E, após o pleito, quem iria fazer a contagem das cédulas de papel para comparar com a resposta da urna eletrônica? E se não bater o número dos votos? Qual vai ser o critério? Realmente, os comentários da jornalista fazem sentido, vai haver muita confusão. É impressionante como, desde que venceu as eleições de 2018, o presidente não muda o disco atacando as urnas eletrônicas. Como ele sofre...

Mercedes P. Cuencas Dias
mercedesadv@hotmail.com
São Paulo

Brasil paralelo

"Gabinete paralelo" dentro do Palácio do Planalto, "votação paralela" no próximo pleito. É o Brasil paralelo no desgoverno Bolsonaro. Basta!

J. S. Decol
decoljs@gmail.com
São Paulo

Eleições 2022

Arruda elegível

Li que o ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda tenta usar a Lei da Improbidade Administrativa (LIA) para eliminar sua condenação, anterior à lei, e tornar-se elegível. A LIA abriu espaço no País para a "corrupção sem dolo", isto é, a improbidade administrativa só se caracteriza se for comprovada a intenção de cometê-la. No caso de Arruda, imagino que vá implicar a censura eterna da gravação de vídeo em que ele aparece recebendo dinheiro; ou o Poder Judiciário entendendo que o ex-governador não tinha a intenção de receber aquele dinheiro. Tempos difíceis quando os poderes conspiram contra o cidadão.

Eduardo Aguinaga
eduardo.aguinaga22@gmail.com
Rio de Janeiro

Constituição

Tijolo por tijolo

No artigo *Os cidadãos contra os demagogos* (16/7, A13), João Gabriel de Lima menciona o "aumento da violência política e a deterioração do debate público" como fatos que reduzem a qualidade da democracia do Brasil. Isso é fato, mas considero acertado ampliar a lista de fatores que danificam a democracia, como ações do STF contrariando a Constituição e do próprio Congresso Nacional ao aprovar, praticamente por unanimidade, nos últimos dias, a chamada PEC Kamikaze, atropelando normas legais e constitucionais. Enfim, a degeneração da democracia é multifatorial e acontece gradativamente. Nossa Constituição está sendo demolida tijolo por tijolo. Por que, então, não mudar de vez a Constituição?

Diarone Paschoarelli Dias
diaronedias@hotmail.com
Guarujá

Cangurus e Constituição

Estado Democrático de Direito é uma expressão fictícia, prólogo da Constituição fictícia do Brasil. Nas ocas lições de Direito Constitucional, diz-se que nossa Constituição é rígida, mas sua flexibilidade, ao sabor de governos e partidos, é a verdade, como exemplifica a última emenda de Bolsonaro aprovada sob os aplausos da oposição e a honrosa exceção de José Serra, que não é um jurista. O povo, em geral, desconhece a Constituição e, por consequência, suas emendas parlamentares, que só visam a interesses pessoais e grupais. Dizia um professor que, na Austrália, até canguru conhece a Constituição. Aqui, não temos canguru nem Constituição.

Amadeu R. Garrido de Paula
amadeugarridoadv@uol.com.br
São Paulo

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

Afya aposta em formação, tecnologia e impacto social para transformar a medicina do País

Dona de um modelo de negócio inovador e pioneiro, o maior ecossistema de educação em saúde e healthtechs do Brasil, a Afya vem ampliando rapidamente o portfólio dos soluções digitais oferecidas aos médicos. Realiza, assim, a missão de estar ao lado desses profissionais em todos os momentos da carreira, prestando apoio diante de cada desafio que essa jornada envolve – formação, especialização, atualização, gestão do consultório, atendimento, relacionamento com os pacientes e com os mais diversos segmentos do setor de saúde.

Nascida no Brasil, a partir de uma faculdade de Medicina em Tocantins que deu origem a uma rede de 28 instituições de ensino, a Afya abriu capital em 2019 na Nasdaq. Desde então, passou a investir fortemente também em serviços digitais, tanto com desenvolvimento próprio quanto com aquisições. No ano passado, recebeu um investimento de R$ 822 milhões do SoftBank e tem hoje como seu maior acionista o grupo alemão Bertelsmann. Conheça mais sobre a empresa e seus planos de crescimento nas entrevistas com dois de seus principais executivos.

Lélio Souza,
VP de Inovação e Serviços Digitais

Por que um grupo educacional da área médica, com mais de 20 anos de atuação, passou recentemente a investir também em soluções digitais de saúde?

Quando se fala em formação de médicos, a Afya é líder no Brasil, com uma estrutura muito sólida. São 28 instituições de ensino superior com oferta do curso de Medicina, totalizando quase 2,8 mil vagas em 13 Estados, além de unidades de pós-graduação em 11 capitais. A empresa identificou a oportunidade de se relacionar com os médicos não apenas na fase de graduação ou de especialização formal, mas ao longo de toda a jornada profissional, fruto de um exercício da organização de buscar diferenciação e ampliar o relacionamento com a categoria. Mesmo porque estamos falando de uma das profissões que mais exigem a busca por conhecimento e atualização.

Considerando que, hoje, muitas dessas necessidades podem ser supridas com recursos tecnológicos, a Afya passou a atuar fortemente em serviços digitais, processo que incluiu a aquisição de 11 healthtechs. Além do apoio ao aprimoramento profissional, essas startups oferecem serviços relacionados à gestão do consultório, à rotina de trabalho e ao relacionamento com os pacientes e todo o ecossistema de saúde. A mais recente aquisição, por exemplo, trouxe para o nosso portfólio a Glic, desenvolvedora de um aplicativo de acompanhamento do diabetes. Com isso, estamos cumprindo o nosso propósito de estar ao lado dos médicos em todos os momentos da sua jornada.

"A Afya passou a atuar fortemente em soluções digitais, processo que incluiu a aquisição de 11 healthtechs

A entrada da empresa em serviços digitais se deu há exatos dois anos, em plena pandemia no Brasil. Qual a relação entre os dois fatos?

A visão da empresa foi acelerada pela pandemia, que tornou urgente a necessidade de introdução de soluções tecnológicas para o exercício da medicina. Processos que iriam ocorrer de qualquer forma foram antecipados por força das circunstâncias. Basta lembrar que os atendimentos por telemedicina, que até então não eram autorizados no Brasil, tornaram-se, em muitos casos, a única alternativa de contato entre médicos e pacientes.

O negócio de soluções digitais pode se tornar maior que as escolas de medicina?

É difícil afirmar isso, porque ambos deverão continuar crescendo. Os nossos serviços digitais já estão sendo usados por 260 mil clientes, um terço dos médicos e estudantes de medicina do País. Já a expectativa em relação ao segmento de graduação é subir dos atuais 9% de market share de vagas privadas de medicina para 15% em 2028, por meio de crescimento orgânico e inorgânico.

Dr. Flavio Carvalho,
VP de Operações da Afya

Qual o cenário da demografia médica, hoje, no Brasil?

O Brasil é segundo país em número de faculdades de Medicina (318), perdendo apenas para a Índia. Falta de médicos não é o problema, e sim a má distribuição: enquanto as capitais concentram 23% da população brasileira, 55% dos médicos moram nelas. Estudos recentes mostram que 60% dos médicos formados migram para outros Estados após a formatura, em busca de especialização de qualidade e melhor infraestrutura para o exercício das atividades. Precisamos de novas políticas públicas e de investimentos da iniciativa privada que contribuam para a fixação do médico no interior. Isso se traduz em melhores estruturas hospitalares, uso de tecnologia de ponta, plano de carreira, acesso a programas de especialização, pós-graduação e residência médica.

Como resolver o apagão de especialistas no País?

Há grande discrepância entre o número de médicos que se formam e as vagas ofertadas nos programas de residência médica governamentais. Acreditamos que os programas privados podem assumir a especialização desses profissionais. Para entregar uma formação com a mesma qualidade da residência, a Afya tem construído programas em parceria com secretarias estaduais de saúde e instituições como Associação de Medicina Intensiva Brasileira, Fundação do Câncer, Colégio Brasileiro de Cirurgiões e UnitedHealth Group. Um dos nossos maiores orgulhos é o impacto social que exercemos. Só em 2021 foram mais de 341 mil atendimentos gratuitos pelo País, realizados por nossos alunos e professores da graduação e pós-graduação.

ESPAÇO ABERTO

Violência política

Denis Lerrer Rosenfield

O assassinato de um aniversariante petista, ao lado de sua família, por um bolsonarista é um passo perigoso no processo de enfraquecimento das instituições democráticas. A política, entendida como um confronto à morte entre amigos e inimigos, produz, aí, o seu fruto real, por mais aterrador que seja. Bolsonaro orienta-se por ela, sempre à caça de inimigos reais e imaginários: a esquerda, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as vacinas, o teto de gastos, o Supremo Tribunal Federal, os cidadãos pacíficos, as urnas eletrônicas e assim por diante, num acirramento crescente. A justificativa de alguns de que se trata apenas de um excesso de linguagem ou verborragia não se sustenta, pois é ela o guia de suas ações. Instituições democráticas tornam-se o alvo, famílias são divididas, amigos se separam, milícias digitais atacam, milícias reais vão às ruas de moto. Alguns fanáticos mais possuídos por esta narrativa decidem passar à ação concreta: tomam em armas e matam.

É bem verdade que essa concepção da política já foi seguida por Lula e pelos petistas, ao agirem baseados na distinção do "nós contra eles", criando um clima de confronto, tendo ganho proporções no campo brasileiro. As hordas do MST invadiam com armas brancas e de fogo propriedades rurais, esquartejando o gado, incendiando, infringindo medo aos trabalhadores, disseminando a mais completa insegurança.

Ademais, Lula se comprazia na companhia de ditadores americanos e africanos, justificando a repressão e prisões, como nos casos mais gritantes da Venezuela e de Cuba. Também eles seguiam e seguem a distinção entre amigos e inimigos.

É, também, forçoso reconhecer que o atual candidato petista tem sido muito cauteloso, fazendo movimentos ao centro, escolhendo o ex-governador Alckmin para a posição de vice-presidente e utilizando uma mensagem de concórdia e pacificação em suas publicidade e mídias digitais. Procura, nesse sentido, um desenho democrático, e não autoritário ou totalitário de política.

No entanto, no caso em questão, não houve polarização, ao contrário do que muitos sustentaram. Não foi um confronto entre bolsonaristas e petistas em igualdade de condições, visto que a relação entre o assassino e o assassinado é assimétrica.

Ao contrário do que muitos sustentaram, no Paraná não houve polarização. Não foi o confronto de petistas e bolsonaristas em igualdade de condições

Primeiro, não se conheciam. Logo, não se pode tratar desta violência como um crime qualquer, produto de rixa com objeto específico, como desavenças entre vizinhos, traição, dinheiro ou outro motivo qualquer.

Segundo, ao não se conhecerem, a relação torna-se impessoal, remetendo diretamente ao motivo ideológico. O assassino entra à força numa festa, atirando e proclamando: "Aqui é Bolsonaro". Sim, o presidente estava lá em seu discurso e em sua concepção do inimigo a ser abatido. O objeto de discurso tornou-se um alvo real.

Terceiro, a vítima estava numa festa privada, num salão de festas, comemorando com os seus o seu aniversário. Que homenageie Lula é uma opção privada exclusivamente sua, ninguém tendo nada que ver com isso. É o seu domínio próprio, que não deveria ser invadido por ninguém, por razão nenhuma, muito menos ideológica.

Note-se, ainda, que, no que diz respeito ao porte de armas, ocorre aqui uma inversão de posições. Os bolsonaristas têm defendido o livre porte de armas, inclusive de maior potência, e sem nenhuma forma de fiscalização, baseados no princípio – aliás, legítimo – da autodefesa. Contudo, o assassino não exerceu nenhum direito à autodefesa, mas o arbítrio de matar alguém por discordar de suas posições políticas. Exerceu o "direito" ao ataque, ao uso indiscriminado da violência. Por sua vez, a vítima, ela sim, exerceu o direito à autodefesa, conseguindo ferir o atacante e evitando uma tragédia ainda maior. Curiosa situação: o petista exerce o direito à autodefesa; o bolsonarista, ao ataque e à violência.

Portanto, não se pode falar de uma polarização política, salvo no quadro geral do cenário brasileiro, com a ressalva de que um candidato, preso à sua bolha, continua na perseguição aos seus "inimigos", enquanto o outro procura sair de sua bolha própria, aproximando-se do centro político. Um guarda a sua matriz ideológica de cunho autoritário/totalitário; o outro procura dela sair, passando a afirmar convicções democráticas. Um patina nas pesquisas de opinião, o outro avança.

Agora, na cena específica do assassinato, há, reitere-se, uma relação assimétrica: o assassino se contrapõe ao assassinado; o culpado, bolsonarista, à vítima, petista; o atacante ao atacado; o agressor ao agredido. Não é possível fazer uma contorção ideológica equalizando dois lados não equalizáveis.

Quando a democracia começa a presenciar tais tipos de eventos, derrapando para soluções autoritárias, abre-se a porta para a violência indiscriminada. Outros fanáticos poderão seguir o mesmo exemplo. A condenação deve ser absoluta e irrestrita, não contemplando nenhuma espécie de relativização. Muito menos colocando o assassino e a vítima na mesma posição. A liberdade agradece! ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

MARCELO CHELLO/ESTADÃO

Burnout Maternal

Por que as mulheres se sentem exaustas na maternidade?

Apesar de ser reconhecido por especialistas, o burnout materno não é considerado doença mental, mas um agrupamento de sintomas. O termo foi criado por associação ao burnout, síndrome do estresse crônico no trabalho. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Nem precisa perguntar! Qualquer mulher sabe!"
ROSE ORTAÇA

● "Porque os homens não têm a mesma responsabilidade que a mãe."
ANA SANDES

● "Elas não se sentem, elas estão exaustas! E todos sabem o motivo."
LETÍCIA SOUZA

● "É maravilhoso e lindo, mas cada mãe passa por situações diferentes e é esse sentimento de amor que nos fortalece, porque não é fácil."
ANA SOUZA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ELIZABETH BICK/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Mestre do terror, Dario Argento celebra sucesso. ●
www.estadao.com.br/e/argento

Cinema

6 cenas para entender a obra de David Cronenberg. ●
www.estadao.com.br/e/cronenberg

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
www.estadao.com.br/e/podcast

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Contas públicas

Lula avalia repetir 'receita Palocci', com nome político na Economia, se for eleito

Ex-presidente sugere que, caso vença a eleição, pode seguir o modelo do 1.º mandato: um quadro da política no comando, assessorado por economistas avalizados pelo mercado

BEATRIZ BULLA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou a dizer publicamente que, caso seja eleito em outubro, seu ministro da Economia será um político e não um economista. A aliados mais próximos, o petista tem afirmado que precisaria de alguém com muita capacidade de articulação com o Congresso para lidar com a herança econômica deixada pelo atual governo.

Na avaliação de empresários, a ausência de um nome forte do mundo econômico para o possível comando da Economia em Brasília indica que um terceiro governo Lula não pretende abrir mão de pautas caras para a base eleitoral do petista: o segmento de baixa renda, algo que o ex-presidente tem deixado claro nos seus almoços e jantares com alguns dos pesos-pesados do PIB.

Lula sugere agora que, se eleito, vai seguir o modelo adotado quando assumiu pela primeira vez a Presidência e escolheu Antonio Palocci – o médico e ex-prefeito de Ribeirão Preto que virou ministro da Fazenda em 2003 com a defesa de uma "ortodoxia do bem", marcada pelo equilíbrio fiscal, mas com espaço para políticas sociais.

A receita Palocci significa, para Lula, um político no comando, assessorado por um time de economistas avalizados pelo mercado. "Ele (*Lula*) entende que a construção de saídas para crise econômica que o Brasil vive tem que ser feita dialogando com todos os setores. Por isso, defende um político, alguém que tenha capacidade de dialogar, ouvir e construir posições que contemplem todos os setores da economia", disse Edinho Silva, prefeito de Araraquara e um dos coordenadores de comunicação da campanha do petista.

Para um outro influente integrante da campanha, a via política "não é por falta de 'paper' de economista", mas em razão da necessidade de "interlocução com a sociedade civil e o Parlamento para mover a pauta e a agenda" do PT em um terceiro mandato de Lula.

Mas, 20 anos depois, há sinais diferentes dos dados na campanha de 2002, quando Palocci esteve por trás da Carta aos Brasileiros. Os assessores de Lula afirmam que agora não haverá uma nova manifestação de aceno geral ao mercado e aos empresários. A "Carta" de 2022, dizem, é a memória dos governos do ex-presidente e a relação com o empresariado é concentrada, também por isso, na sua figura.

CARLA CARNIEL/REUTERS – 30/4/2022

Lula e Haddad em São Paulo, em abril; se não vencer disputa ao governo paulista, ex-prefeito seria o indicado para comandar Economia

HADDAD. Lula não indica ainda um único interlocutor na área, enquanto vários nomes assinalados como "emissários" do PT brotam em eventos sobre economia. Mas quem são os cotados para o papel de novo Palocci em um eventual terceiro mandato do petista?

A avaliação do entorno mais fiel do pré-candidato é de que a indefinição será levada até o fim das eleições por um motivo: a espera pelo desfecho da campanha de Fernando Haddad ao governo de São Paulo.

Se não for eleito governador, Haddad seria o nome natural, segundo fontes da campanha petista. Advogado de formação, o ex-prefeito da capital paulista e ex-ministro da Educação tem mestrado em Economia e doutorado em Filosofia.

Nomes
Também aparecem como cotados para a pasta Alexandre Padilha, Tião Viana e Wellington Dias

Ele acompanhou Lula no almoço na Fiesp, onde o ex-presidente só levou outros dois aliados: o candidato a vice em sua chapa, Geraldo Alckmin (PSB), e o ex-ministro Aloizio Mercadante. Haddad foi um dos responsáveis pela aproximação entre Lula e Alckmin e é um elo do ex-presidente também com nomes do meio acadêmico em São Paulo.

O ex-prefeito costuma se vangloriar de ter lidado bem com a oposição nos seus tempos de Esplanada dos Ministérios – uma das características que Lula busca em um eventual titular da Economia. "Como ministro da Educação, nunca tive um voto contra do PSDB (*no Congresso*)", disse ele, durante entrevista concedida ao **Estadão** em maio.

Porém, pesa contra Haddad justamente a posição que ele ocupa hoje no PT, de um dos nomes mais próximos a Lula. Isso porque há quem diga que o ex-presidente não quer correr o risco de queimar uma de suas apostas para o futuro do partido ao colocá-lo à frente do ministério em um contexto econômico tão desfavorável.

Quando aliados de Lula são questionados sobre o que acontecerá se Haddad ganhar a corrida pelo Palácio dos Bandeirantes e Lula a pelo Planalto, a lista de cotados cresce. Um dos nomes testados é o do deputado e ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha.

Outros nomes despontam nas conversas que os auxiliares têm com Lula, como os dos ex-governadores Wellington Dias (Piauí) e Tião Viana (AC).

QUADROS. A receita Palocci incluiu a absorção de quadros do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), e nomes que deram sustentação à política econômica de Palocci: Murilo Portugal, Joaquim Levy e Marcos Lisboa. A campanha do ex-presidente indica claramente também que o ex-presidente do Banco Fator Gabriel Galípolo ocuparia uma das cadeiras da equipe econômica. Com trânsito com o próprio Lula e interlocução com Haddad, Galípolo tem sido escalado para participar de eventos como um dos que têm colaborado com o desenho de um programa de governo.

Por ora, todos no entorno do ex-presidente garantem que a escolha do ministro da Economia não é uma discussão colocada para debate e que primeiro é preciso vencer a eleição. Pelo menos até outubro, o "político da economia" na campanha de Lula segue sendo o próprio Lula. ●

Bolsonaro reúne embaixadores para tratar de urnas

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que cerca de 40 embaixadores estrangeiros confirmaram presença na reunião convocada por ele para tratar das urnas eletrônicas, hoje. Ele, porém, não mencionou quais seriam os embaixadores – segundo apurou o **Estadão**, algumas das principais representações estrangeiras, como Estados Unidos, Reino Unido e Japão, não haviam confirmado presença.

O encontro será às 16h, no Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência, e servirá para que Bolsonaro repita a tese – nunca comprovada – de que houve fraude nas eleições de 2014 e 2018.

Bolsonaro indicou que a reunião com embaixadores é uma "resposta" ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Edson Fachin. Recentemente, a Corte fez uma reunião com os representantes das embaixadas para mostrar como funcionam as urnas eletrônicas brasileiras. "Deixar bem claro uma coisa que o Fachin não... levou em conta. Quem trata da política externa é o presidente da República", disse Bolsonaro. Ele afirmou que sua exposição será "técnica". ●

Eleições 2022

Felipe Moura Brasil
E-mail: *felipe.brasil@estadao.com*

Lula é o PT, Anitta

Anitta publicou uma foto com a estrela do PT no bumbum, após declarar apoio a Lula.

Mas tuitou: "não sou petista e não quero nenhum candidato do PT usando meu nome"; "meu papel é trazer engajamento e mídia para a pessoa que tem mais chances de vencer Voldemort"; "se essa pessoa é o Lula, assim será".

Voldemort, o maior antagonista de Harry Potter na série de livros infantojuvenis de J.K. Rowling, é o líder do grupo de bruxos malvados Comensais da Morte. Ele não tem empatia, motivo pelo qual já vinha sendo associado a Jair Bolsonaro.

Em 2018, em comício de Fernando Haddad, o rapper Mano Brown criticou a atuação dos petistas, dizendo que "a comunicação é alma". "Se não conseguir falar a língua do povo, vai perder mesmo. Falar bem do PT para torcida do PT é fácil. Tem uma multidão que precisa ser conquistada ou vamos cair no precipício."

Anitta usou o bumbum como outdoor pró-Lula para falar a língua do povo. "Quero que as pessoas antipetistas como eu enxerguem o que eu enxerguei. E, se eu não ressaltar que essa é minha visão política, eu não estarei comunicando com quem não gostaria de votar no PT. Só estaria falando com quem já é favorável... e isso é chover no molhado", esclareceu ela, explicando sua estratégia.

A cantora tenta induzir até quem não gosta do PT a votar em seu poderoso chefão

A função da cantora na campanha lulista, portanto, é induzir até quem não gosta do PT a votar em Lula, o poderoso chefão do partido do mensalão e do petrolão, escândalos do tempo em que a corrosão da democracia era mais dissimulada.

Lula, naturalmente, jamais atuou para expulsar do PT os membros envolvidos em ambos os esquemas, nem para impedir que os parlamentares petistas se aliassem aos bolsonaristas para aprovar jabutis no pacote anticrime, afrouxamento da Lei de Improbidade, fundão eleitoral de R$ 4,9 bilhões e PEC do Desespero.

Em todos os casos, o partido seguiu as necessidades de Lula, que só se distingue de Bolsonaro em matéria de torrar e distribuir dinheiro dos outros por afetar maior preocupação com os pobres (enquanto usa jatinhos e suíte presidencial pagos com verba pública do Fundo Partidário) e creditar a si próprio o período de bonança em seus mandatos (decorrente do Plano Real que ele combateu e da alta das commodities no mercado externo), implodido no governo de sua criatura, Dilma Rousseff.

Em país sempre disposto a trocar de precipício, porém, a propaganda personalista de Anitta pode ajudar a separar Lula e PT, removendo dele os desgastes de sua máquina de operação e acobertamento. Fantasias juvenis, ela já mostrou que sabe explorar. ●

COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS POLÍTICOS

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Paulo Galizia

'Reação firme é capaz de brecar intolerância'

Presidente do TRE-SP defende atuação das instituições para conter violência durante eleições

TRE/SP – 20/4/2022

'Melhor defesa do sistema eleitoral é nosso histórico', diz Galizia

ENTREVISTA

Foi juiz efetivo no TRE e desembargador substituto. Em 2018, integrou a comissão de propaganda da Corte. Hoje preside o tribunal

PEPITA ORTEGA

Um cenário de acirramento, com pouca tolerância e episódios que podem ser barrados por uma "reação firme das instituições" e investigação "isenta". Essa é a avaliação do desembargador Paulo Galizia, presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo – maior colégio eleitoral do País – para este ano de eleições.

O sr. já falou em "pandemia" de desinformação. Como vai ser a atuação do TRE em relação a isso?

Existem mecanismos de contenção, de verificação de desinformações. Temos aqui, e no TSE, setor que busca identificar o mais rápido possível qualquer tipo de desinformação, para fazer a checagem. O que vamos fazer é amenizar (*a desinformação*). O efeito da desinformação foi grande 2018, menor em 2020 e tende a se estabilizar em 2022. Até porque o eleitor está mais escolado.

Episódios como o assassinato do petista Marcelo Arruda acendem um alerta? Vê riscos à democracia?

Quero crer que sejam fatos isolados, mas uma reação firme das instituições é capaz de brecar, de minimizar isso. Hoje o ataque é ao TSE, ontem foi à ciência, amanhã vai ser à universidade, à imprensa. Essas instituições não estão aqui por acaso. O TRE tem 90 anos, a gente não pode jogar isso fora e não reagir. Se existem esses ataques e são organizados, a gente precisa não ignorá-los e reafirmar nossa crença nas instituições. Deve haver investigação isenta, que essas pessoas sejam punidas exemplarmente para coibir esse tipo de atitude. Porque, se há uma certa tolerância, isso pode se agravar.

Vemos muita discussão sobre ódio e intolerância. Como controlar esse clima?

A melhor forma é mostrar, com o passado da atuação da Justiça Eleitoral, que sempre se deixou as ideias circularem, mas também sempre houve uma restrição aos abusos.

Qual a resposta para a ofensiva contra as urnas?

Primeiro, o jogo está jogado. O campeonato começou, as urnas não foram barradas pelo Congresso. Segunda coisa, essas regras vigoram desde 1996, nunca tivemos comprovação ou alegação séria de fraude. A melhor defesa do sistema eleitoral é nosso histórico. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Novo penduricalho do Ministério Público

Além de imoral, a autoconcedida 'gratificação por acúmulo de processos' é um convite à ineficiência

Em maio, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) aprovou um novo penduricalho – a "gratificação por acúmulo de processos" – que aumenta o salário dos procuradores da República em até 33%, ou cerca de R$ 11 mil. O ato que instituiu o mimo, extensivo aos promotores e procuradores dos Ministérios Públicos estaduais, foi assinado pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, e começou a valer agora.

A prebenda autoconcedida é péssima por três razões. Em primeiro lugar, por sua imoralidade. A insensibilidade dos membros do CNMP seria impressionante, não fosse tão corriqueira. Os doutos membros do colegiado ignoram olimpicamente a realidade de um país onde milhões de seus concidadãos passam fome. O aumento da remuneração de uma casta de servidores bastante privilegiada, pois já recebem os maiores salários pagos pelo Estado, chega a ser uma ofensa diante de um cenário tão desolador para tantos brasileiros.

A decisão do CNMP de fechar os olhos para a realidade e cuidar apenas dos seus também é acintosa porque a mesma instituição a quem a Constituição incumbe de defender a ordem jurídica (art. 127, caput) cria burla ao próprio texto da Lei Maior. É disso que se trata. A fim de driblar formalmente o teto da remuneração dos servidores, que é o salário dos ministros do Supremo (R$ 39.293,22), o novo penduricalho é tratado como "gratificação", não sujeita, portanto, à regra do abate-teto.

Por fim, a concessão da "gratificação" é muito ruim à luz do interesse público, pois é um convite à ineficiência. Os membros do Ministério Público serão agraciados por "acúmulo de processos". Cada esfera da instituição definirá qual é o número mágico que desencadeará o pagamento do penduricalho. No Paraná, por exemplo, foi definido que um promotor que tenha sob sua responsabilidade mais de 200 processos tem direito ao aumento de 11% no salário. O Ministério Público paranaense já se movimenta para adequar a gratificação ao novo patamar definido pelo CNMP. Ora, que estímulo terão promotores e procuradores para dar andamento célere aos processos em que atuam se o acúmulo de ações lhes é benéfico do ponto de vista financeiro? Entre o próprio bolso e o interesse geral da sociedade, para onde há de pender a volição do servidor?

Como bem pontuou o professor Sérgio Praça, da Fundação Getulio Vargas (FGV), é uma disfuncionalidade do arranjo institucional do País que o Poder Judiciário e o Ministério Público possam ter à disposição mecanismos para determinar a própria remuneração, praticamente sem controle de outras esferas. "Eles abusam dessa autonomia", disse o pesquisador.

A solução está no Congresso. Um projeto de lei que busca disciplinar a criação de benesses para servidores públicos foi aprovado na Câmara em julho de 2021. Hoje, repousa nos escaninhos da Comissão de Constituição e Justiça do Senado à espera da boa vontade do senador Davi Alcolumbre (União-AP), que está bem mais ocupado em transformar as embaixadas do Brasil no exterior em sinecuras para seus colegas.●

Assassinato de petista

Polícia do Paraná justifica ausência de crime político

A Polícia Civil do Paraná divulgou nota ontem na qual justifica por que o inquérito do assassinato do petista Marcelo Arruda pelo bolsonarista Jorge Guaranho, no dia 9, em Foz do Iguaçu, afastou motivação política.

"Não há nenhuma qualificadora específica para motivação política prevista em lei, portanto, isto não é aplicável. Também não há previsão legal para o enquadramento como 'crime político', visto que a antiga Lei de Segurança Nacional foi revogada pela nova lei de crimes contra o estado democrático de direito, que não possui qualquer tipo penal aplicável", diz o comunicado.

Na sexta-feira passada, a polícia indiciou Guaranho por homicídio qualificado por motivo torpe e perigo comum. Ontem, o órgão afirmou que o indiciamento, "além de estar correto, é o mais severo capaz de ser aplicado ao caso". ● LEVY TELES

Os alimentos que sumiram em razão da seca na Itália

Pressão sobre o ar condicionado

Onda de calor e incêndios florestais castigam a Europa

Temperatura na região supera 40ºC, em meio a apelos da União Europeia para economia de energia, em função da redução no fornecimento do gás russo

REGIÃO EM CHAMAS

Segunda onda de calor no verão europeu leva temperatura acima dos 40ºC

Área sob risco de incêndio

INFOGRÁFICO: GN/ESTADÃO

MADRI

Um onda de calor acompanhada de incêndios florestais em série colocou em alerta grande parte da Europa no fim de semana. Portugal, Espanha, França e Itália lidam com focos alimentados pelo tempo seco, em meio a temperaturas frequentemente superiores a 40º C.

Com o calor, aumenta também o gasto de energia, em paralelo à tentativa da União Europeia de economizar gás natural em consequência das pressões da Rússia pelo apoio de Bruxelas à Ucrânia.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von Der Leyen, pediu que os europeus economizem energia já no verão, mesmo com as altas temperaturas que às vezes exigem o uso de refrigeração elétrica.

Na quarta-feira, Bruxelas deve votar um plano para impulsionar cortes no consumo de energia. Entre as medidas sugeridas, está a limitação dos aquecedores a, no máximo 19º C no inverno, e dos aparelhos de ar condicionado a 25º C no verão.

Na semana passada, a estatal russa Gazprom paralisou o envio de gás natural por meio do gasoduto Nordstream 1 e aumentou temor de retaliações aos países europeus pelo apoio à Ucrânia na guerra. Com um consumo maior de energia no verão por causa das altas temperaturas, esse prejuízo pode ficar maior.

DEVASTAÇÃO. As chamas fugiram do controle principalmente Espanha e França. Os espanhóis enfrentam 30 focos de incêndio ativos. A maioria atinge as províncias de Extremadura, Galícia e Astúrias. Mais de 600 homens foram deslocados para combater o fogo. O calor, associado a outras doenças pré-existentes em idosos, já matou 360 pessoas no país nos últimos dias.

AP

Bombeiros em ação na região da Gironda, sudoeste da França

Madri enfrenta há cinco noites temperaturas superiores a 25º C. Nos últimos 100 anos, apenas 27 noites tiveram temperaturas acima dessa temperatura. Destas, 12 foram registradas nos últimos dez anos.

Na França, os incêndios tiraram ao menos 16 mil pessoas de suas casas na região de Bordeaux. O fogo também atinge a costa do Mediterrâneo – destino veraneio popular na Europa.

Em emergência, o Reino Unido se prepara para termômetros acima de 37º C nos próximos dias. Na Itália, a seca ameaça a safra de plantações agrícolas na bacia do Rio Pó. O governo destinou nesta semana 36 milhões de euros (R$ 196 milhões) para o setor. A falta de chuva ameaça também a geração de energia, já que duas hidrelétricas tiveram de parar de funcionar por baixa nos reservatórios.

Em Portugal, a temperatura máxima caiu de 47º C para 42 ºC, o que permitiu o controle de alguns focos no norte do país. Desde o começo do mês, 238 idosos morreram no país por causas ligadas ao calor.

A Europa tem registrado episódios climáticos cada vez mais extremos, em parte ligados ao aquecimento global. No ano passado, enchentes causadas por chuva muito acima da média inundaram a Alemanha e a Bélgica em julho. Em agosto, foi a vez da Grécia sofrer com incêndios florestais e ondas de calor. Ainda no ano passado, uma cidade na Sicília registrou a temperatura inédita de 51º C.

RESPOSTA. Desacostumados ao calor extremo, os europeus tentam adaptar. Em Roma, onde as temperaturas superavam ontem os 30ºC, os turistas enchiam suas garrafas de água nas tradicionais fontes da cidade. "Está quente até dentro de casa. Estamos usando o ar condicionado há dois meses. Temos de usá-lo com parcimônia, mas pelo menos para dormir é necessário", disse a maquiadora Serena Vendoni. ● NYT e AP

Nos EUA, aquecimento perde apelo político

CENÁRIO

Jonathan Weisman
Jazmine Ulloa
THE NEW YORK TIMES

Em uma recente pesquisa do New York Times/Siena College, apenas 1% dos eleitores americanos apontou as mudanças climáticas como a questão mais importante que o país enfrenta, muito atrás de inflação e a economia. Mesmo entre os com menos de 30 anos, o número foi de 3%.

"Em tempos econômicos mais saudáveis, é mais fácil se concentrar em questões como essa. Quando as pessoas ficam desesperadas, tudo isso vai por água abaixo", diz Carlos Curbelo, ex-membro republicano da Câmara do Sul da Flórida que pressionou seu partido a agir sobre mudanças climáticas.

Dois anos atrás, milhões de estudantes do ensino médio estavam deixando a escola mais cedo em "greves climáticas". Greta Thunberg, adolescente ativista sueca, cruzou o Oceano Atlântico para as negociações climáticas da ONU, e a deputada Alexandria Ocasio-Cortez, democrata de Nova York, estava pregando a ideia do "Green New Deal".

PROMESSA. Em 2020, Joe Biden fez campanha com um programa de US$ 2 trilhões para afastar a nação dos combustíveis fósseis. Na semana passada, o que restava desse programa – sobretudo incentivos fiscais à energia limpa e subsídios para a compra de veículos elétricos – parece ter morrido.

A lei bipartidária de infraestrutura assinada por Biden incluía US$ 2,5 bilhões para ajudar as comunidades a instalar estações de recarga, mas os consumidores parecem ter chegado ao limite do custo dos veículos movidos a eletricidade.

Expectativa frustrada

Em vez de estimular busca por fontes alternativas, combustível mais caro gerou apelo por produção

Em outro revés para os ativistas, a Suprema Corte limitou severamente a capacidade da Agência de Proteção Ambiental de regular o dióxido de carbono das usinas elétricas a carvão.

Mesmo o aumento do custo da gasolina parece ter minado uma crença central do movimento climático: que o preço mais alto dos combustíveis fósseis desencadearia uma corrida por veículos mais eficientes. Em vez disso, os preços da gasolina geraram um apelo bipartidário por mais produção de petróleo. ● / TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

SÃO JORNALISTAS

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

EUA temem 6 de Janeiro à brasileira

Nos debates atuais em Washington sobre o cenário político latino-americano, ninguém tenta esconder o desânimo. Há consenso de que a situação econômica na Argentina deve piorar. Cresce o temor de que a rejeição no referendo sobre a nova Constituição no Chile, em setembro, possa deixar o país à deriva. Foi-se qualquer esperança de reverter a erosão da democracia em El Salvador ou na Nicarágua. Ao longo das últimas semanas, porém, entrou no radar uma nova preocupação entre diplomatas, deputados e assessores do governo americano na capital: a possibilidade de instabilidade pós-eleitoral no Brasil em decorrência da contestação do resultado por parte do presidente Bolsonaro.

Durante várias das últimas eleições na região, temores de que os derrotados poderiam não reconhecer o resultado das urnas e causar instabilidade revelaram-se como excessivamente alarmistas. Tanto José Antonio Kast no Chile quanto Rodolfo Hernández na Colômbia prontamente aceitaram suas derrotas e parabenizaram os vitoriosos.

Caso Jair Bolsonaro perca as eleições em outubro, poucos observadores em Washington acreditam que ele siga o exemplo republicano dos seus pares na região. Afinal, nenhum dos candidatos citados acima investiu tanto na narrativa da suposta fraude eleitoral ou chegou a convidar embaixadores estrangeiros para questionar a integridade do sistema eleitoral. Em função disso, a contestação do resultado por Bolsonaro é vista, em Washington, como o resultado mais provável, antecipando um debate sobre como o governo Biden deve reagir.

CENÁRIOS. Os mais otimistas na capital americana mencionam o chamado "cenário argentino": referem-se ao ano 2015, quando Cristina Fernández de Kirchner foi derrotada por Mauricio Macri. Houve um atrito público entre os dois e ela renunciou em seu último dia no cargo para não ter que entregar a Macri a faixa e o bastão presidenciais. Não procurou, porém, sabotar a transição em si, e a democracia argentina não sofreu abalos. Outro cenário, esse mais preocupante, é o "6 de Janeiro brasileiro", em referência ao episódio vivido pelos EUA em 2021, quando apoiadores armados de Donald Trump invadiram o Congresso para inviabilizar a certificação do resultado das eleições presidenciais.

A probabilidade de algo ainda mais grave – uma decisão por parte do presidente, apoiado pelas Forças Armadas, de rejeitar o resultado – é vista como baixa pela maioria dos analistas na capital americana. Em parte em razão da intervenção de interlocutores brasileiros como Raul Jungmann, que recentemente buscou tranquilizar Washington por meio de um artigo na revista Americas Quarterly – publicação lida por tomadores de decisão nos EUA cujo trabalho tem relação com a América Latina – dizendo, enfaticamente, que "não haverá golpe no Brasil". Até mesmo no Partido Democrata, junto ao qual Bolsonaro tem uma péssima reputação, poucos esperam uma versão brasileira do "autogolpe" peruano de 1992, quando o presidente Fujimori, democraticamente eleito, se tornou autocrata.

JASON ANDREW/THE NEW YORK TIMES

Invasão do Capitólio; cenário parecido no Brasil preocupa EUA

> *Há preocupação de que uma postura dura dos EUA sobre eleição aproxime o Brasil da China*

PRESSÃO SEM EFEITO. Essa visão explica por que teve pouco apoio a recente iniciativa de alguns deputados do Partido Democrata de condicionar a cooperação militar dos EUA com o Brasil a uma postura republicana das Forças Armadas brasileiras no processo eleitoral. Na visão de muitos analistas, tal medida afetaria negativamente a cooperação entre as duas Forças Armadas em áreas como o combate ao crime transnacional. Da mesma forma, há a preocupação de que uma postura dura dos EUA contra o questionamento à segurança do sistema eleitoral brasileiro poderia acabar empurrando o Brasil para os braços da China, que não costuma comentar assuntos internos de outros países.

CONSEQUÊNCIAS. Mesmo que Bolsonaro e altos representantes do Ministério da Defesa continuem questionando a legitimidade do processo eleitoral nas próximas semanas, é pouco provável que o governo americano vá além do que já disse, a portas fechadas, ao presidente brasileiro: Washington não acredita nas teses bolsonaristas sobre fraude eleitoral e sinaliza que qualquer tentativa de Bolsonaro de "melar o jogo" levaria a uma deterioração da relação bilateral.

Mesmo assim, é difícil prever qual seria a reação exata do governo Biden a uma possível não-aceitação do resultado por parte do presidente brasileiro. Muito dependerá dos detalhes da situação em Brasília. É líquido e certo, porém, que até mesmo uma versão mais branda no Brasil dos eventos de 6 de janeiro de 2021 em Washington não ficaria sem resposta dos EUA, inclusive porque traria memórias da violência pós-eleitoral do ano passado. Até hoje, conversando com assessores de deputados republicanos e de democratas, percebe-se que, na política americana, o dia 6 de janeiro ainda não acabou. ●

É ANALISTA POLÍTICO E COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV-SP

RADAR GLOBAL

EUA

LAETITIA VANCON/THE NEW YORK TIMES – 20/6/2022

The New York Times

Nova ofensiva russa castiga com mísseis o sul da Ucrânia

Pelo menos 10 mísseis russos atingiram Mykolaiv (*foto*) ontem, no segundo dia de ataques à cidade portuária, hoje com 230 mil habitantes – metade da população fugiu. Forças russas concentram a artilharia no controle da saída ucraniana para o Mar Negro, no sul ucraniano. ●

REINO UNIDO

FERENC ISZA / AFP – 16/7/2022

The Guardian

Protestos miram Orbán por reforma tributária sobre microempresas

Milhares protestaram no sábado em Budapeste pelo quinto dia seguido contra o premiê, Viktor Orbán. Há descontentamento com mudanças tributárias que devem castigar pequenas empresas. São os primeiros atos contra o governo desde que Orbán se reelegeu com facilidade em abril. ●

ESPANHA

EFE – 15/7/2022

El País

Caro Quintero, o narcotraficante que revolucionou o mundo da maconha

Preso na sexta-feira, Caro Quintero, de 69 anos, era o traficante há mais tempo ativo. Antes dos 30 anos, já era milionário graças à capacidade de produzir em massa uma variedade da planta sem semente, que agradava aos clientes e exigia menos espaço para ser escondida. ●

ITÁLIA

ANDREAS SOLARO / AFP – 14/07/2022

RAI

Berlusconi e Salvini decartam governo com Movimento 5 Estrelas

O líder ultranacionalista Matteo Salvini (*foto*) e conservador Silvio Berlusconi descartaram manter a coalizão do governo com o Movimento 5 Estrelas. O cenário é incerto do país desde que o premiê Mario Draghi renunciou na semana passada. Ele é pressionado a ficar no cargo. ●

ARGENTINA

NATACHA PISARENKO/AP – 11/07/2022

La Nación

Nova equipe econômica encontra números piores do que os divulgados

A equipe de Silvina Batakis (*foto*), nova ministra da Economia argentina, encontrou déficit maior do que o divulgado pelo grupo do antecessor, Martín Guzmán. A situação aumentou a tensão interna no governo. O novo grupo é ligado à vice Cristina Kirchner, que se distanciou do presidente Alberto Fernández. ●

Lazer em SP

Horto e Cantareira têm tours guiados, café no Palácio de Verão e alta de preço

Concessionária, que assumiu há 3 meses, planeja nova proposta para museu, mirante, restauros e circuito aventura; reajuste de entradas e serviços assusta parte dos visitantes

PRISCILA MENGUE

Os três meses de concessão trouxeram transformações na paisagem do Horto Florestal e do Parque da Cantareira — na zona norte de São Paulo e em Mairiporã — com carrinhos elétricos, venda de bebidas e alimentos, novas visitas guiadas, um parque infantil pago e a reabertura do portão de ligação entre os espaços. As mudanças dividem opiniões entre os frequentadores, sobretudo pelos reajustes de preços de serviços e de entradas em parte das atrações.

A nova gestora é a Urbia, braço da Construcap, também responsável pelo Parque do Ibirapuera. Entre as obrigações do contrato (de 30 anos) e propostas próprias, a empresa planeja mudanças, o que inclui uma nova cara para o Museu Florestal e até um circuito aventura e passarelas no Cantareira.

Nesse fim de semana, a principal novidade foi a estreia da oferta de café da manhã colonial no Palácio de Verão, antiga residência de veraneio de governadores erguida nos anos 1930. O serviço passa a ser oferecido aos sábados, domingos e feriados, das 8h às 12h, pelo restaurante As Véia, do tradicional complexo O Velhão.

O bufê – com bebidas, pães, bolos etc – custa R$ 49,90. A Urbia também tem planos de oferecer o palácio para atividades culturais e eventos diversos. Pelo contrato com o Estado, também é prevista restauração completa do espaço — e das demais edificações tombadas dos dois parques.

"A grande intenção é embalar essa mensagem (*de valorização da natureza*) de outra forma, para que a Floresta Cantareira esteja na lista de desejos dos que moram em São Paulo e de turistas que vêm à cidade, por muito tempo conhecida apenas como uma 'floresta de pedra'", afirma Samuel Lloyd, diretor comercial da Urbia.

Um dos pontos-chave para isso é potencializar o público das estruturas já existentes no Horto e torná-lo a principal porta de entrada do núcleo Pedra Grande, o mais popular do Cantareira. O Museu Florestal — cuja proposta museológica está em revisão para ter "pegada mais contemporânea" — seria o primeiro passo antes de o visitante se encaminhar para uma trilha ou outra atividade.

A ideia é que o espaço se torne mais abrangente, envolvendo também temas sobre recuperação ambiental, reflorestamento, sistemas de produção sustentáveis e outros.

CALENDÁRIO. As mudanças já implementadas incluem calendário de eventos no Horto, como o arraial nos dias 23, 24, 30 e 31 de julho, das 11h às 18h. Professores voluntários são cadastrados para aulas gratuitas de danças, esportes e afins, assim como há uma feira gastronômica com produtores locais nos fins de semana, das 10h às 17h, e carrinhos de alimentos e bebidas em vários pontos.

O Horto também ganhou visitas guiadas com carrinhos elétricos, de até 45 minutos e que percorrem as principais atrações do parque, com informações ambientais e históricas. O custo é de R$ 15 por pessoa. Também há passeios a pé, um deles focado nas abelhas nativas do parque (como as jataí), com custo de R$ 10. Todos têm saídas entre 9h e 17h.

No Cantareira, o ingresso subiu de R$ 19 para R$ 30 e um espaço expositivo no mirante da Pedra Grande foi transformado em cafeteria, com mesas internas e externas. É oferecido ainda guiamento para as trilhas por R$ 10, sem precisar de agendamento para os núcleos Engordador e Pedra Grande.

Outra novidade foi o Jump Mania no Horto, parquinho com trampolins e brinquedos infláveis, com valores de R$ 8 a R$ 80. Funciona das 10h às 18h, nos fins de semana e feriados e em todos os dias de julho. Além disso, o Museu Florestal passou a abrir também no fim de semana, com entrada a R$ 15 (nas terças é grátis).

A concessão abrange somente áreas de uso público – 3,6% do total dos dois parques, que integram reserva de Mata Atlântica. Pela concessão, a Construcap pagou R$ 851 mil e aceitou obrigações contratuais avaliadas em R$ 56,7 milhões. A receita estimada pelo Estado é de R$ 882,1 milhões, com retorno a partir do 7º ano.

No 1º ano, a concessionária deve criar sistema de transporte que ligue o estacionamento do Horto ao mirante da Pedra Grande. Em três anos, deve ser ativado ao menos um "circuito de aventura" (como tirolesa, arvorismo ou outro) no Cantareira. Em quatro anos, é a vez de entregar o novo mirante e a passarela da Pedra Grande e o restauro do Palácio de Verão e, em seis anos, restaurar a Casa da Bomba, entre outras intervenções obrigatórias.

CRÍTICAS. Os valores do ingresso no Cantareira e de serviços no Horto motivam críticas de parte dos frequentadores. Na entrada dos espaços, comentários sobre preços são comuns, assim como nas redes sociais.

Moradora da região e frequentadora desde a infância, a fotógrafa Heloísa Priedols, de 47 anos, considera que os brinquedos infláveis poluíram o visual, que a cobrança de estacionamento lotou as vagas de ruas do entorno e a entrada paga do museu desestimula o acesso. "É parque público, deveria ser acessível a todos", diz ela, que vê risco de elitização.

O preço da entrada na Cantareira está entre as principais críticas. O valor já havia passado por reajustes recentes. Há oferta de meia entrada para as categorias previstas em lei e gratuidade para vizinhos de baixa renda e grupos escolares. No Horto, o contrato prevê entrada livre. O estacionamento custa de R$ 5 a R$ 9 para motos, e de R$ 8 a R$ 12 para carros.

A auxiliar de saúde bucal Fabiana Reis, de 34 anos, achou a infraestrutura aprimorada. "A conservação está melhor do que antes. Como é a primeira vez que eu venho (*desde a concessão*), não vi como estão os preços das coisas, mas achei razoável o do estacionamento", opina ela.

Já a médica veterinária Jéssica Souza, de 32 anos, afirma ter visitado o Cantareira em um dia em que os banheiros estavam sem energia e água. Também critica a transformação do espaço na Pedra Grande em café, com a retirada dos itens expositivos.

Ao **Estadão**, Samuel Lloyd justificou que os serviços pagos e a bilheteria são necessários para manter os espaços e que há a ideia de ampliar parcerias com marcas, como no Ibirapuera. Também ressaltou que a entrada é gratuita no museu para grupos escolares.

Parque infantil com trampolins e brinquedos infláveis é outra novidade do Horto; preço vai de R$ 8 a R$ 80

Lloyd afirmou que o espaço do café da Cantareira voltará a ter uma parte expositiva em prazo indefinido, em conjunto com a venda de alimentos e bebidas. "A ideia é que também tenha exposições que falem da fauna, flores, da floresta, que trazem o conceito de educação ambiental." Por fim, disse que a trabalha para reduzir casos de falta de luz e água no Cantareira. Como exemplo, cita que a única fonte de abastecimento energético do novo café é o sistema fotovoltaico, que por vezes é insuficiente diante das características do clima local e demanda. "Estamos pensando em alternativas." ●

WERTHER SANTANA/ESTADÃO – 13/7/ 2022

Horto ganha tour de carrinho elétrico e há passeios a pé, um deles focado nas abelhas nativas do parque

PROGRAME-SE

● Parque da Cantareira
Ingresso: R$ 30 (na portaria ou pelo urbiaaguasclaras.com.br)
Núcleo Águas Claras: Av. Sen. José Ermírio Moraes, s/nº - Mairiporã. Sábados e domingos, das 8 horas às 17 horas.
Núcleo Engordador: Av. Cel. Sezefredo Fagundes, 19.100, distrito Tremembé - São Paulo. De quarta-feira a domingo, das 8 horas às 17 horas.
Núcleo Pedra Grande: R. do Horto, 1.799, distrito Mandaqui - São Paulo. De quarta-feira a domingo, das 8 horas às 17 horas.

● Horto Florestal
Diariamente, das 6 horas às 18 horas, na R. do Horto, 931, distrito Mandaqui.
Museu: de terça-feira a domingo, das 9 horas às 17 horas, com entrada a R$ 15 (com gratuidade nas terças)
Entrada de animais é vetada.

PREVISÃO DO TEMPO

Tábuas das marés: Porto de Santos

HOJE		
5h02	↑	1,2
11h57	↓	0,2
17h47	↑	1,1
23h17	↓	0,6

TERÇA, 19		
5h30	↑	1,1
12h33	↓	0,4
18h13	↑	1,0
23h12	↓	0,6

QUARTA, 20		
6h04	↑	1,0
13h19	↓	0,5
18h46	↑	0,9
23h24	↓	0,6

QUINTA, 21		
7h07	↑	0,9
14h54	↓	0,6
19h33	↑	0,9
23h53	↓	0,7

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	21°/27°	MACEIÓ	22°/28°
BELÉM	23°/33°	MANAUS	23°/32°
BELO HORIZONTE	14°/27°	NATAL	23°/30°
BOA VISTA	23°/30°	PALMAS	21°/35°
BRASÍLIA	14°/27°	PORTO ALEGRE	6°/17°
CAMPO GRANDE	16°/31°	PORTO VELHO	21°/33°
CUIABÁ	18°/34°	RECIFE	23°/29°
CURITIBA	9°/16°	RIO BRANCO	22°/30°
FLORIANÓPOLIS	13°/18°	RIO DE JANEIRO	16°/26°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	21°/28°
GOIÂNIA	16°/31°	SÃO LUÍS	24°/31°
JOÃO PESSOA	23°/30°	TERESINA	20°/34°
MACAPÁ	25°/31°	VITÓRIA	17°/29°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	10°/25°	MÉXICO	-2	14°/24°
ATENAS	6	26°/31°	MIAMI	-1	25°/35°
BARCELONA	5	27°/34°	MONTEVIDÉU	0	8°/14°
BERLIM	5	16°/30°	MOSCOU	6	12°/21°
BRUXELAS	5	17°/36°	NOVA YORK	-1	23°/31°
BUENOS AIRES	0	10°/15°	PARIS	5	18°/40°
CARACAS	-1	21°/27°	ROMA	5	22°/32°
CHICAGO	-2	21°/22°	SANTIAGO	-1	5°/15°
ESTOCOLMO	5	13°/21°	SYDNEY	13	6°/13°
GENEBRA	5	14°/27°	TEL-AVIV	6	22°/32°
JOHANNESBURGO	5	9°/18°	TÓQUIO	12	26°/31°
LIMA	-2	15°/16°	TORONTO	-1	20°/23°
LISBOA	4	15°/29°	WASHINGTON	-1	21°/33°
LONDRES	4	20°/38°			
LOS ANGELES	-4	22°/33°			
MADRID	5	25°/38°			

AGENDA COVID

FELIPE RAU/ESTADÃO

São Paulo

Blocos ignoram suspensão do carnaval pela Prefeitura e atraem foliões

Grupo Unidos do Chorume foi às ruas de Perdizes, na zona oeste paulistana, na tarde de ontem. Prefeitura suspendeu o carnaval fora de época por não encontrar patrocínio para o evento, mas blocos decidiram manter os desfiles no fim de semana.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
A cidade está aplicando a quarta dose da vacina contra covid-19 em maiores de 40 anos, desde que tenham recebido a terceira dose há ao menos três meses. Os demais públicos acima de 12 anos podem receber a terceira dose, desde que tenham recebido a segunda aplicação há ao menos três meses. A vacinação acontece nas AMAs (assistência médica ambulatorial) e nas UBSs (unidades básicas de saúde) entre 7h e 19h.

RIO DE JANEIRO
A cidade está aplicando a quinta dose (terceira dose de reforço) para pessoas que têm 40 anos ou mais e se vacinaram com a Janssen há mais de quatro meses. A vacinação é feita nas casas de saúde e nas clínicas municipais entre 7h e 18h A Coronavac também é oferecida para as crianças de 4 anos após a liberação da aplicação desse produto pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

BELO HORIZONTE
Pessoas com 40 anos ou mais podem se vacinar com a quarta dose desde que já tenham tomado a terceira dose há pelo menos 4 meses. A vacinação ocorre das 8h às 17h nos centros de saúde, e nos postos extras, entre 8h e 16h30.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Aplica a quarta dose do imunizante para pessoas com mais de 40 anos. É preciso ter tomado a terceira dose há pelo menos 4 meses. A vacinação ocorre das 7h30 às 15h nas UBs: Central, Vetorazzo, Santo Antônio, Jaguaré, São Deocleciano e Estoril. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	675.408
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	55
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	250
TOTAL DE VACINADOS	179.399.405
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	33.296.780
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	13.065
NÚMERO DE RECUPERADOS**	31.530.552

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor se queixa de pacote de viagem

Reclamação de Adelto Gonçalves: "Minha mulher e eu viajamos a Natal. Ficamos em um hotel, que não agradou. Pagamos R$ 400 a diária, mesmo preço de outro local com maior visão da praia e restaurante mais amplo, luxuoso e confortável, além de conjunto de piscinas mais atraente. Não nos importaríamos de pagar diária de R$ 400 ou mais, desde que fizesse jus ao preço, o que não foi o caso. O hotel deixou muito a desejar, desde camareiras que incomodam hóspedes que não deixam o quarto antes das 10h até o restaurante sem cardápio impresso. Em nenhum momento, foi-nos oferecido trocar de hotel."

Resposta da CVC: "Contatamos o cliente, em dias alternados, para entender a reclamação, sem sucesso. Falamos com a loja que fez a venda e o hotel, e todos os itens foram esclarecidos, tais como: troca de apartamento para resolver o problema com a porta da sacada, esclarecimento sobre o sinalizador "não perturbe", entre outras. E foi oferecida troca de hotel, com diferença tarifária – não foi aceita pelos clientes." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A questão da Palestina

Londres-

O correspondente do "Daily Express", no Cairo, informa que está augmentando, de maneira notavel a agitação contra o mandato sobre a Palestina, attribuido à Inglaterra pela Liga das Nações.

Um telegramma de Mecca dizia que milhares de peregrinos haviam protestado de maneira estrondosa (...)

Os protestos chegaram a ponto de obrigar o rei Hussein a falar à multidão durante duas horas, procurando acalmar os espíritos e assegurando, aos manifestantes, que saberia defender a mesquita de Omar e os logares santos de Jerusalém. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Rosa Pessoa Monteiro – Dia 16, aos 92 anos. Filha de Alfredo Pessoa da Silva e Emilia Rosa Pessoa. Era viúva. Deixa o filho Cláudio, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Neyde Massad Abuassi – Dia 13, aos 88 anos. Filha de Caram Abuassi e Munira Jacob Massad. Era viúva de Sual Abuassi. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Consolação.

Marlene Mattos – Aos 82 anos. Deixa os filhos Antônio, Ana, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Crematório da Vila Alpina.

Raissa Manzano – Aos 31 anos. Filha de Evandro Luiz Bessa Manzano e Marta Maria Alonso Manzano. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Alonso Lobato Romera – Dia 15, aos 88 anos. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Quarta Parada.

Roberto Celestino – Aos 68 anos. Filho de Antonio Pedro Celestino e Nadir Rosa Celestino. Era casado com Cristina Maria de Oliveira Celestino. Deixa os filhos Rodolfo, Robson, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

MISSAS

Regina Regino Giannoccaro – Hoje, às 19 horas, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, na R. Monte Alegre, 948, Perdizes (7º dia).

Carolina Ribeiro de Souza – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia de Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (20 anos).

Os filhos, Luiz Roberto, Armando (in memoriam) e Luciana, a nora Vera, o genro Eduardo, os netos, Thiago, Patricia, Felipe e Maria Clara, e bisnetos comunicam o falecimento, em 12 de julho último, de

† **TARCYLLA DE ANDRADE NOVAES**

(1927-2022), viúva de Armando de Arruda Novaes), agradecem as manifestações de amizade e carinho recebidas e convidam para a missa que farão celebrar no dia 21 de julho de 2022, às 11 horas, na Igreja de São José, na Rua Dinamarca, no Jardim Europa.

Ambiente

Desmate cresce em todos os biomas, diz estudo

Perda vegetal em todo o Brasil aumenta 20% em um ano e só 1/4 da área desmatada é alvo de alguma fiscalização, mostra levantamento

PRISCILA MENGUE

Relatório divulgado hoje aponta que o desmatamento no Brasil cresceu 20,1% em 2021, atingindo 16,5 mil km² em todos os biomas. Em três anos, o Brasil perdeu uma área verde próxima à do Estado do Rio de Janeiro. Na Amazônia, a estimativa é de que sejam derrubadas 18 árvores por segundo. E apenas 27% das áreas desmatadas são alvo de alguma fiscalização.

Os dados são do Relatório Anual de Desmatamento no Brasil, do MapBiomas, iniciativa do Observatório do Clima realizada por uma rede de universidades, ONGs e empresas de tecnologia. "Indicam que há um problema crônico e se agravando em todas as regiões do Brasil", diz Tasso Azevedo, coordenador do MapBiomas.

Segundo o estudo, 77% da área total desmatada ficava em um imóvel registrado no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural. "Em ao menos três quartos dos desmatamentos, é possível encontrar um dono ou responsável", diz. Para ele, é preciso fortalecer ações, como embargar terras com desmate ilegal (o que dificulta o acesso a financiamento), impedir regularização fundiária em áreas com desmate irregular e banir produtos de origem irregular do mercado.

Em dados brutos, a Amazônia é o bioma com maior território afetado: 59% do total. Depois vêm Cerrado (cerca de 30%), Caatinga (7%), Mata Atlântica (1,8%), Pantanal (1,7%) e Pampa (0,1%). Proporcionalmente, tiveram maior alta em um ano a Caatinga (89%) e o Pampa (92%), mas os resultados sobre o primeiro bioma derivam também de melhora na captação de dados.

A agropecuária é o principal vetor de pressão (96,6%) para o desmate. Também há perdas ligadas a garimpo, mineração, expansão urbana e usinas de energias solar e eólica.

BRUNO KELLY/REUTERS – 8/7/2022

Área desflorestada perto de Manaus; 59% da perda foi na Amazônia

Os eventos de maior porte, em mais de 100 hectares (um km²), cresceram 37,8% em um ano. A fins de comparação, o Parque do Ibirapuera tem 1,6 km². "Quando se torna maior, é sinal que a impunidade está perdurando, porque a área maior é mais fácil de detectar e fazer uma ação", diz Azevedo.

Houve desmate irregular em 2,1% das propriedades rurais (134.318 mil). "Os outros 98% não desmatam irregularmente, mas sofrem consequências do mercado, chuva, aumento de preços da energia (*causados pelo dano ambiental*)", aponta.

Do total desmatado, 5,3% estavam em áreas protegidas, 3,6% em unidades de conservação e 1,7% em terras indígenas. A Área de Proteção Ambiental do Triunfo do Xingu e a Floresta Nacional do Jamanxim, ambas no Pará, são as mais atingidas. Das terras indígenas, 40,5% tiveram ao menos um registro de desmate.

SEM PUNIÇÃO. O estudo diz ainda que a maioria dos casos não tem fiscalização e punição: embargos e autuações federais só em 10,5% da área desmatada, entre 2019 e 2021. A gestão Jair Bolsonaro é alvo de críticas no Brasil e no exterior por enfraquecer órgãos de fiscalização ambiental. Procurado ontem, o Ministério do Meio Ambiente não comentou até 19h30.

Os números são mais positivos se somados ao crescimento de ações em parte dos Estados e Ministérios Públicos, chegando a 27,1% da área desmatada. "Se tem algo de positivo em relatório tão dramático é que ampliaram as ações em Estados, seja porque foram mais transparentes, com mais informações disponíveis, seja por efetivamente começarem a aplicar mais em ações de fiscalização", destaca Azevedo. ●

Rafael Macedo é prata no judô; Mayra Aguiar fica com o bronze

Campeonato Brasileiro

Duelo entre Rogério Ceni e Fernando Diniz termina igual

Técnico do São Paulo poupa alguns jogadores, time consegue virada após sair atrás no placar, mas cede o empate na etapa final

MARCOS ANTOMIL

São Paulo e Fluminense empatam por 2 a 2, ontem, no Morumbi, em um jogo eletrizante, especialmente no primeiro tempo. Rogério Ceni optou por poupar alguns atletas e ainda teve de lidar com lesões, que provocaram a necessidade de duas substituições ainda na etapa inicial – o técnico fez uma terceira por opção tática. Neste cenário, o time tricolor conseguiu se impor, mesmo saindo atrás no marcador, virou o placar, mas cedeu o empate diante do maior volume de jogo do adversário.

“A gente está trabalhando, se dedicando, para aguentar o máximo fisicamente possível para essa temporada que é muito difícil, muitos jogos, sequência grande. Tivemos um jogo muito intenso no meio de semana (*contra o Palmeiras, pela Copa do Brasil*), hoje enfrentamos o Fluminense, que é um time que te obriga a usar o físico, te obriga a correr para recuperar a bola, tem qualidade para trabalhar”, disse Patrick.

RUBENS CHIRI / SAOPAULOFC.NET

Patrick foi um dos destaques do São Paulo no empate de ontem

17ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SPFC

SÃO PAULO 2 – FLUMINENSE 2

Gols: André, aos 25, Luciano, aos 33, Patrick, aos 42 minutos do 1ºT; Manoel, aos 18 minutos do 2ºT. **SÃO PAULO:** Jandrei (Thiago Couto); Rafinha, Diego Costa, Leo (Luizão) e Patryck (Welington); Pablo Maia, Igor Gomes, Talles Costa e Patrick; Eder (Igor Vinicius) e Luciano (Calleri). **Técnico:** Rogério Ceni. **FLUMINENSE:** Fábio; Samuel Xavier, Manoel, Luccas Claro (Felipe Melo) e Caio Paulista; André, Martinelli (Nathan) e Ganso (Willian); Matheus Martins (Nonato), Arias (Alexandre Jesus) e Cano. **Técnico:** Fernando Diniz. **Juiz:** Wilton Pereira Sampaio (GO). **Amarelos:** Diego Costa, Luciano, Calleri, Patrick, André e Caio Paulista. **Renda:** R$ 2.331.675,00. **Público:** 47.141 torcedores. **Local:** Morumbi.

“Saímos atrás, revertemos o placar, só que infelizmente em um lance de bola parada tomamos o gol. Sofremos um pouco com a posse de bola deles, talvez isso tenha dificultado um pouco a partida. É levantar a cabeça, lamentar pelo empate, mas continuar trabalhando porque o campeonato é longe e nós temos um objetivo dentro dele”, acrescentou.

O Fluminense saiu na frente após um erro do São Paulo na saída para o ataque. André arrancou pelo meio, fintou a marcação e acertou um chute rasteiro. A ainda tocou na trave de Jandrei antes de entrar.

Rogério Ceni teve de substituir o goleiro, lesionado, e já colocou Welington pelo lado esquerdo para recuperar terreno. Deu certo. Luciano igualou de cabeça, aos 33, e antes do intervalo, Patrick virou após cruzamento de Talles Costa.

No segundo tempo, o Fluminense ganhou campo pela postura adotada por Fernando Diniz. E o empate saiu aos 18, com Manoel, de cabeça, após uma cobrança ensaiada de escanteio. Desgastado, o São Paulo decidiu jogar por um contra-ataque para ganhar o jogo, mas não conseguiu desempatar o placar pela segunda vez. ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Atlético-MG	31	17	8	7	2	8
2	Palmeiras	30	16	8	6	2	15
3	Corinthians	29	17	8	5	4	2
4	Internacional	29	17	7	8	2	8
5	Fluminense	28	17	8	4	5	7
6	Athletico-PR	28	17	8	4	5	3
7	Flamengo	24	17	7	3	7	3
8	RB Bragantino	24	17	6	6	5	7
9	São Paulo	24	17	5	9	3	4
10	Santos	22	17	5	7	5	4
11	Botafogo	21	17	6	3	8	-5
12	Avaí	21	17	6	3	8	-8
13	Goiás	21	17	5	6	6	-3
14	Ceará	21	17	4	9	4	1
15	Cuiabá	19	16	5	4	7	-4
16	Coritiba	19	17	5	4	8	-7
17	América-MG	18	17	5	3	9	-9
18	Atlético-GO	17	17	4	5	8	-6
19	Fortaleza	14	17	3	5	9	-7
20	Juventude	13	17	2	7	8	-13

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

17ª RODADA

SÁBADO			
	Athletico-PR	0 x 0	Internacional
	Flamengo	2 x 0	Coritiba
	Avaí	1 x 0	Santos
	Ceará	3 x 1	Corinthians
ONTEM			
	Juventude	0 x 0	Goiás
	São Paulo	2 x 2	Fluminense
	Botafogo	0 x 1	Atlético-MG
	Atlético-GO	0 x 1	Fortaleza
	América-MG	0 x 3	Bragantino
HOJE			
20h	Palmeiras	x	Cuiabá

Veiga quer encerrar má fase na volta ao Allianz após eliminação

MARCOS ANTOMIL

Sem vencer há três jogos pelo Campeonato Brasileiro, o Palmeiras quer esquecer a frustrante eliminação para o rival São Paulo na Copa do Brasil e conquistar importantes pontos na luta pelo título do torneio nacional. Para isso, terá de passar pelo Cuiabá, hoje, às 20h, no Allianz Parque, que receberá novamente ótimo público. A partida é uma ótima oportunidade para Raphael Veiga se recuperar da desconfiança que o persegue nos últimos dois meses.

Duelo de portugueses
O jogo terá o encontro dos treinadores e compatriotas Abel Ferreira e António Oliveira

O meia tenta dar a volta por cima e não se abalar pelas falhas. Veiga não desfruta de sua melhor fase com a camisa do Palmeiras. Uma sequência de problemas vivenciados nas últimas semanas atrapalhou a manutenção do ótimo rendimento, responsável por levar o atleta à lista de pedidos dos torcedores para convocação na seleção brasileira. Após não figurar entre os chamados por Tite, no fim de maio, Veiga teve uma virose e testou positivo para a covid-19, dando início a um ciclo tortuoso.

Quando retornou, Veiga perdeu um pênalti diante do Santos, o primeiro com a camisa do Palmeiras, interrompendo uma sequência de 24 penalidades convertidas. No jogo seguinte, contra o Atlético-MG, ficou em campo por poucos minutos e sofreu uma lesão muscular que o deixou fora dos gramados por quase 20 dias.

CARLA CARNIEL/REUTERS – 8/5/2022

Veiga caiu de produção após ficar afastado por covid e contusão

Dos últimos 15 jogos do Palmeiras, Veiga só esteve presente em oito, sendo seis como titular. Nesse período só assinalou um tento, perdeu três pênaltis e não deu nenhuma assistência. Decisivo nas últimas finais pelo Palmeiras, Raphael Veiga assume a responsabilidade pelas falhas recentes, mas não abandona a confiança em recuperar o bom futebol.

“Não tem ninguém nesse mundo mais chateado que eu. A vida é muito louca. Há um mês me intitulavam como um “dos caras” para bater pênalti. Já fui decisivo em jogo grande. Acertei o pênalti de maior responsabilidade da minha carreira e errei hoje. Nem nunca e nem sempre. É isso. Nem o melhor e nem o pior. Errar às vezes, assumir as responsabilidades sempre”, escreveu o meia nas redes sociais.

Sem Rony e Rafael Navarro lesionados, além López e Merentiel (ainda não puderam ser inscritos por causa da janela de transferências), Abel Ferreira deve repetir a escalação da queda na Copa do Brasil. ●

17ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS – CUIABÁ

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Danilo e Zé Rafael; Raphael Veiga e Gustavo Scarpa; Dudu e Gabriel Verón (Wesley).
Técnico: Abel Ferreira.
CUIABÁ: Walter; João Lucas, Marllon, Joaquim e Uendel; Camilo, Rafael Gava e Osorio; Valdívia, Alesson e Rodriguinho.
Técnico: António Oliveira.
Juiz: Anderson Daronco (RS).
Horário: 20h.
Local: Allianz Parque.
TV: Premiere.

Robson Morelli E-mail: robson.morelli@estadao.com

Um caminho é desligar os aparelhos

A CBF admitiu que o VAR errou na partida que eliminou o Palmeiras da Copa do Brasil, em jogo diante do São Paulo, classificado para as quartas de final. A entidade afastou os árbitros de vídeo que estariam em ação na 17.ª rodada do Brasileirão, no fim de semana. Ainda não se sabe ao certo se foi pênalti na jogada e nada foi revelado se Calleri estava impedido, o que anularia tudo o que aconteceu depois dela: a marcação do tiro livre e gol tricolor.

As imagens poderiam ser divulgadas para que todos soubessem com exatidão (principal função do VAR) que houve erro. As linhas tracejadas em vermelho e azul não foram apresentadas nem durante a partida nem depois dela. Ou seja, a sujeira foi empurrada para debaixo do tapete. O máximo que a CBF fez foi afastar os envolvidos, com a conivência da Comissão de Arbitragem. Não pode haver confissão maior do que essa. E são dois erros, um técnico e outro de concepção.

Lá atrás, já dizia que o VAR só seria uma solução se os árbitros fossem competentes, inteligentes e com personalidade. Anos depois, chego à conclusão de que eles não têm nenhuma dessas características. E o pouco que sabiam do ofício, se perdeu por causa das lambanças da turma da cabine.

Um caminho é desligar os aparelhos e colocar essa gente toda no olho na rua, para procurar o que fazer. Sobrariam os árbitros de campo, que seriam reeducados, retrabalhados e reaproveitados. Começariam do zero. Muitos também poderiam entrar numa espécie de PDV (Plano de Demissão Voluntária) da arbitragem.

> *Tirar o Palmeiras da Copa do Brasil por erro do VAR e o fim de linha da arbitragem nacional*

Apontar caminhos para esse grande problema do futebol brasileiro é uma coisa, resolver a situação do Palmeiras é outra. O time foi tirado na Copa do Brasil por um erro da arbitragem. E aí? Perdeu a chance de brigar pela competição e de tentar ganhar tudo no ano. Perdeu a chance de ganhar uma cota de premiação de R$ 3,9 milhões. Perdeu a chance de acumular prêmios que poderiam bater na casa dos R$ 80 milhões. Perdeu a chance de ter um outro caminho para vaga na Libertadores da América. Quem assume tudo isso? O Palmeiras pode ser prejudicado dessa forma e ficar por isso mesmo? Reconhecer o erro é suficiente? E afastar os envolvidos? Termina aí? O Palmeiras foi o prejudicado da vez, mas isso poderia (e vai) acontecer com qualquer outro time.

Algumas coisas no futebol precisam ser levadas mais a sério, como racismo, xenofobia, briga de torcida, invasão de campo, punição e arbitragem. Não dá mais, portanto, para levar o futebol, que lota estádios e movimenta R$ 52 bilhões da economia (direta e indireta) brasileira, na flauta, no amadorismo, na má gestão e sem resolver seus principais problemas, conhecidos por todos.

Um lance mal conduzido pela arbitragem, como foi na Copa do Brasil, pode matar o trabalho da temporada. É justo? ●

EDITOR DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO
INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Ginástica Artística

Brasil supera os EUA e fatura o Pan-Americano

Equipe feminina liderada pela medalhista olímpica Rebeca Andrade leva o ouro pela segundo ano consecutivo

RIO

A seleção brasileira feminina conquistou o título do Pan-Americano de Ginástica Artística por equipes. Ontem, na Arena Carioca 1, no Rio, o time formado por Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Júlia Soares, Lorrane Oliveira, Carolyne Pedro e Christial Bezerra levou a melhor na disputa com os Estados Unidos e ficou com o ouro na competição, considerada um teste para o mundial. O Canadá foi bronze.

O Brasil chegou na metade dos aparelhos em segundo lugar na classificação geral, assumiu a liderança com um bom desempenho na trave e confirmou o ouro no solo. As brasileiras fecharam com nota geral de 162,999 contra 161,000 das americanas. As canadenses somaram 155,534.

"A competição só acaba quando termina. Estou muito orgulhosa deste time. Apesar do nervosismo, o resultado veio. Estou muito feliz", comemorou Rebeca Andrade, estrela maior da equipe brasileira na competição.

Foi o segundo título consecutivo do Brasil no Pan-Americano de Ginástica Artística. A diferença é que no ano passado, também em competição disputada no Rio, os Estados Unidos não participaram porque já tinham garantido todas as vagas possíveis nos Jogos Olímpicos de Tóquio. As americanas contaram com uma equipe renovada sob o comando de Kayla DiCello, que levou o bronze na Olimpíada no individual geral.

MASCULINO. A equipe formada por Arthur Zanetti, Arthur Nory, Caio Souza, Diogo Soares e Lucas Bitencourt ficou em segundo lugar. Os brasileiros somaram 244,234 e foram superados apenas pelos norte-americanos, que conseguiram 245,698. ●

Vôlei

Seleção feminina perde na final da Liga das Nações

ANCARA

O Brasil falhou mais uma vez na final da Liga das Nações. Pelo terceiro ano consecutivo, o time do técnico José Roberto Guimarães chegou na decisão da competição que substituiu o Grand Prix e foi derrotado. Desta vez pela Itália, que dominou o jogo e venceu 3 sets a 0, com parciais de 25/23, 25/22 e 25/22, ontem, na Turquia.

Depois de conquistar o título europeu de forma invicta, a Itália continua marcando seu nome na história com esta geração comandada por Paola Egonu, de 23 anos. A oposta registrou impressionantes 21 pontos na decisão.

"Fico com o que construímos ao longo de toda a competição. Fico triste pelo jogo, mas feliz pela atitude que essa geração teve em toda Liga das Nações. Temos de melhorar no sistema defensivo e a relação entre o bloqueio e a defesa. Esse time é uma realidade, mas ainda precisa de experiência, de jogos como o de hoje (*ontem*), além de entender ainda mais o que precisar ser feito para evoluir", afirmou Zé Roberto.

Na Liga das Nações, a seleção brasileira feminina sofreu apenas três derrotas, sendo duas para as italianas. A outra foi para os Estados Unidos. ●

Seleção do torneio
Duas brasileiras foram eleitas para o time ideal da Liga das Nações: Gabi e Carol

Rayssa é ouro na 1ª etapa da Liga Mundial

Com uma vitória conquistada na última manobra, Rayssa Leal ficou no lugar mais alto do pódio na primeira etapa da Liga Mundial de Skate Street (SLS), realizada em Jacksonville, nos Estados Unidos. O torneio teve ainda mais uma brasileira com medalha. Pâmela Rosa terminou em terceiro. A japonesa Yumeka Oda foi prata. A outra representante do Brasil, Gabriela Mazetto, terminou em sétimo.

O MELHOR DA TV

FUTEBOL FEMININO
● Copa América
Brasil x Venezuela
18h / SBT e SPORTV
● Campeonato Concacaf
EUA x Canadá (final)
23h / ESPN4

FUTEBOL
● Campeonato Brasileiro
Palmeiras x Cuiabá
20h / PPV
● Série B
Sport x Vila Nova
20h / SPORTV e PPV

ATLETISMO
● Maratona Feminina
10h / SPORTV 2

Governos oferecem melhores respostas quando incluem universidades e centros de pesquisa

Políticas ganham qualidade com participação social

Na área da educação, programas buscam combater a evasão escolar e, depois, manter o aluno na escola

GUSTAVO QUEIROZ
BIBIANA BORBA

Em meio à crise sanitária causada pela pandemia da covid-19, o Brasil viu seus índices de permanência escolar, aprendizagem e saúde de crianças e adolescentes despencarem nos últimos dois anos. Até mesmo Estados e municípios com políticas consolidadas de atenção intersetorial encontraram dificuldades de se adaptar.

Na contramão desse cenário, graças a um conjunto de políticas públicas, prefeituras e governos estaduais conseguiram apresentar boas respostas por meio de um alto índice de coparticipação de organizações da sociedade civil, universidades e poder público.

Especialistas apontam que a qualidade da tomada de decisão na política pública melhora na medida em que considera as necessidades específicas de cada área. A elaboração de programas construídos a partir de dados sólidos, que permitem uma resposta mais assertiva aos problemas, é sinônimo de uma gestão mais eficaz.

Para o coordenador-geral do Centro de Estudos de Administração Pública e Governo da Fundação Getulio Vargas (FGV), Fernando Burgos, o sucesso nas políticas públicas exige ouvir as demandas da ponta e incluir universidades e centros de pesquisa na construção de soluções. Segundo Burgos, para funcionar, a política pública "precisa de uma equipe técnica e deve levar em consideração contextos de implementação heterogêneos". "Quando o problema é complexo, as soluções precisam ser múltiplas."

MARCOS ARCOVERDE/ESTADÃO - 3/5/2017

Plataforma
Paulo Tafner, do IMDS, diz que instituto prepara uma base de políticas públicas bem-sucedidas no exterior que podem ser replicadas no Brasil

TREINAMENTO. Uma das políticas que encontraram uma forma eficiente de balancear avaliação e execução foi implementada no Espírito Santo e premiada, junto com o Instituto Unibanco, por elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Estado.

O programa Jovem de Futuro atua no treinamento de gestores de escolas e comunidades. "São técnicas de gestão escolar e aprovação. Mas não a aprovação obrigatória, e, sim, um circuito de gestão para que os jovens sejam aprovados aprendendo, ficando na escola", disse a pedagoga e subsecretária de Educação Básica e Profissional do Espírito Santo, Andréa Guzzo.

Responsável por acompanhar os treinamentos de diretores e coordenadores de colégios, Andréa atribuiu o sucesso do projeto à atuação nas comunidades. Colocar especialistas dentro das escolas de regiões mais pobres já fez o programa alcançar cerca de 3 milhões de alunos – de um total de 7,8 milhões de estudantes de escolas públicas no Brasil, segundo dados do Censo Escolar do ano passado.

> ***"Quando saúde, educação e assistência se unem para colocar a criança na escola, a sensibilização das famílias se fortalece."***
> **Rute Rosendo**
> **Coordenadora do Busca Ativa Escolar em Sergipe**

A subsecretária destacou que a iniciativa levou o Espírito Santo ao segundo lugar no ranking de avaliação dos alunos que estão prestes a concluir o ensino médio em escolas estaduais, o Ideb, em 2019. Oito anos antes, o Estado ocupava a 13.ª colocação da mesma lista. Goiás, que tem a mesma parceria com o Jovem de Futuro, foi o primeiro colocado por um décimo: 4.7, ante 4.6 obtidos pelos capixabas.

"A parceria com o Espírito Santo é referencial por ter uma intensa taxa de valor agregado, com mobilidade significativa em vários indicadores, como aprendizagem, retenção e redução das desigualdades, e por perdurar mesmo com mudanças governamentais, o que é uma expressão do enraizamento na máquina pública desses procedimentos de gestão orientada para resultados a partir de evidências", afirmou o superintendente executivo do Instituto Unibanco, Ricardo Henriques.

EVIDÊNCIAS. A pesquisadora Beatriz Caetana, do consórcio europeu Urbinat, focado em soluções baseadas na natureza para cidades, também defendeu o caráter intersetorial de políticas públicas, independentemente da área. "A ideia de políticas baseadas em evidências está muito ancorada em uma necessidade de envolver diferentes segmentos da sociedade na coleta, produção e disseminação da informação", ressaltou Beatriz.

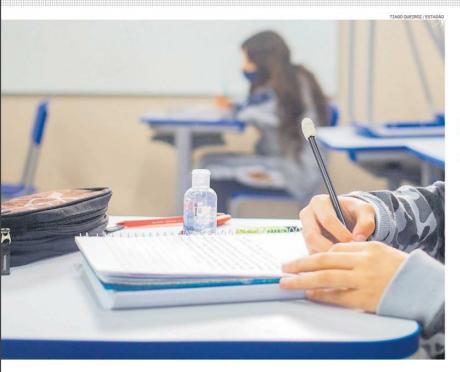
Esse tipo de parceria entre diversos setores, de acordo com a pesquisadora, é essencial porque as pessoas conhecem melhor suas necessidades e podem apresentar saídas criativas para os problemas. "Quanto mais informação as pessoas têm sobre o próprio contexto, maior é a capacidade de intervirem sobre sua realidade e contribuírem na produção e uso de evidências", afirmou a socióloga. Com isso, disse ela, políticas que alcançaram resultados satisfatórios costumam contar com a participação dos usuários em todas as etapas de sua execução.

PARCERIAS. Em Sergipe, uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), em parceria com o poder público, conseguiu recuperar a matrícula de 4,1 mil crianças e adolescentes que tinham deixado a escola.

O programa Busca Ativa Escolar chegou ao Estado em 2018 e ganhou status de política pública em todos os municípios sergipanos. No Brasil, essa estratégia de enfrentamento da evasão escolar chegou a mais de 3 mil cidades e levou à rematrícula de 112 mil crianças. No momento, são 270 mil casos acompanhados diretamente no País.

"Quando saúde, educação e assistência se unem para colocar a criança na escola, garantir a matrícula e a permanência, a sensibilização das famílias se fortalece", afirmou a coordenadora do Busca Ativa Escolar em Sergipe, Rute Rosendo, representante da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura.

O Busca Ativa Escolar é uma metodologia social que oferece um trabalho técnico de formação das equipes municipais. "Muitas crianças e adolescentes não voltam para a es-

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Ciclo

As etapas de elaboração de uma política pública

- **Identificação do problema**
Por meio de dados, evidências e diagnósticos, a situação é caracterizada em uma análise técnico-administrativa. Neste processo, é fundamental a participação ativa de centros de pesquisa e do usuário da política, para que as soluções sejam construídas a partir de um bom diagnóstico

- **Construção de agenda**
O diagnóstico precisa ser pautado na agenda pública e tomado como prioridade pelas lideranças

- **Formulação da política**
Pesquisadores, organizações e servidores atuam em conjunto na construção de alternativas, com o objetivo de encontrar soluções viáveis aos problemas apresentados. É comum que outras experiências sejam levadas em consideração para o desenho da política

- **Tomada de decisão**
Diversos modelos são aplicados no momento em que os tomadores de decisão, responsáveis por dar andamento à política, definem quais caminhos são mais viáveis. Aqui surgem fatores técnicos e políticos que impedem ou permitem o avanço da solução

- **Implementação**
A política é efetivamente executada nos territórios

- **Avaliação**
Ponto considerado fundamental, pois sustenta a reativação do ciclo. Avaliar a execução permite identificar avanços ou retrocessos na estratégia

- **Desafios**
O ciclo passa por constantes mudanças. Especialistas apontam que sua execução exige, com frequência, a união destes fatores com a vontade política e a consonância com a questão orçamentária

➔ cola por uma questão de pobreza multidimensional, uma série de fatores sociais, não apenas a aprendizagem e a educação", disse a chefe de Educação do Unicef, Mônica Pinto.

Pela plataforma, as equipes conseguem acompanhar a situação do município e relacionar as informações de cada área, além de participar de cursos. O trabalho passa por identificar a causa que leva a criança a não frequentar a escola, criar um plano de ação a partir do perfil municipal e, se houver a rematrícula, trabalhar pela permanência do aluno.

"Não adianta rematricular uma criança se todas as questões de proteção ou saúde não forem condicionadas", afirmou Mônica. O sucesso, na avaliação de Rute, está na construção de vínculos, mesmo no período de pandemia.

BANCO DE DADOS. A premiação que reconheceu a iniciativa no Espírito Santo e a parceria com o Instituto Unibanco foi organizada pelo Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para a África Lusófona e o Brasil (FGV EESP Clear), o Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS) e a Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

O economista Paulo Tafner, diretor-presidente do IMDS, disse que o próximo projeto será criar uma plataforma para expor políticas públicas bem-sucedidas internacionalmente. De acordo com Tafner, essa "base" deve ajudar prefeituras a "buscar ideias simples para problemas corriqueiros".

Um dos exemplos é uma técnica de melhoria em moradias no Equador, com uso de cimento e materiais antitérmicos, que previne a morte de crianças por problemas respiratórios (*mais informações nesta página*). Todos os programas vão passar por auditoria. A discussão sobre a necessidade de incluir o tema da mobilidade social na agenda nacional vem sendo feita há muito tempo no IMDS, segundo Tafner.

DESAFIO. Analistas são unânimes ao afirmar que a elaboração conjunta de uma política pública não tira a responsabilidade do poder público de assegurar direitos. Três desafios, porém, atravessam esta interlocução, segundo o especialista em políticas públicas Lucas Ramos Lopes, secretário executivo da Coalizão Brasileira Pelo Fim da Violência Contra Crianças e Adolescentes.

Para Lopes, políticas públicas aplicadas em qualquer esfera – municipal, estadual ou federal – precisam garantir o monitoramento, o uso das melhores evidências disponíveis e o financiamento do projeto. Quando todos esses fatores não estão contemplados, observou, os programas têm mais dificuldade em se consolidar em decorrência de desmantelamento de conselhos de direitos, subfinanciamento ou falta de interesse político.

"Temos poucas avaliações de impacto, o que faz com que a priorização de investimento seja mais política do que técnica", disse Lopes. "Isso acaba sendo uma fragilidade importante, que é acompanhada de seguidas interrupções da construção de políticas."

Recentemente, a coalizão apresentou um estudo de práticas inovadoras de enfrentamento da violência na Câmara dos Deputados. Em comum, as estratégias buscam inserir a construção, a execução, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas no ciclo orçamentário. ●

'Cidadão tem chances de sair da pobreza numa sociedade com alta mobilidade'

ENTREVISTA

Paulo Tafner
Diretor-presidente do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social

Diretor-presidente do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), o economista Paulo Tafner vem catalogando exemplos de boas práticas em outros países que podem ser usadas no Brasil para melhorar a vida das pessoas. Segundo ele, para além da pobreza e da desigualdade, a ideia é fomentar iniciativas que promovam a mobilidade social.

Como foi a decisão de fundar o IMDS?
A gente (*eu e Armínio Fraga*) vinha discutindo a necessidade de incluir o tema da mobilidade social na agenda nacional. Pobreza e desigualdade já têm agenda e atores bem definidos, mas não a mobilidade, elemento crucial dentro das dimensões de pobreza e desigualdade, e uma forma de superação da pobreza. Se o cidadão nasce pobre, isso é um acaso. Mas, numa sociedade com alta mobilidade, ele tem grandes chances de sair da pobreza.

Qual a ideia do prêmio?
A ideia é reconhecer o mérito dos gestores públicos espalhados nos municípios e em todos os Estados e DF, enfrentando as dificuldades diárias de tratar da pobreza e da desigualdade no País. São muitas iniciativas boas em várias áreas.

Um exemplo?
No Equador, para reduzir a incidência de doenças das vias aéreas respiratórias de crianças pobres, pesquisadores descobriram que o piso de chão batido num lugar frio e úmido causava a morte de muitas crianças. Cobriram o chão com cimento e material antitérmico, um material baratíssimo. Foi uma ideia simples e barata. Temos agrupado em uma base de dados exemplos do mundo inteiro, catalogados, e queremos lançar, em breve, um banco de dados online para expor esses exemplos.

Quando será lançado?
Em breve vamos divulgar. Por enquanto, estamos trabalhando na catalogação de todo esse material, conhecendo os gestores, documentando tudo. ● B.B.

Talento brasileiro

Dançarino faz 'vaquinha' por curso nos EUA

Uoston Alcântara precisa juntar R$ 140 mil que ficaram fora de bolsa de estudo

SHAGALY FERREIRA
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Uoston, de Salvador, sonha em estudar na The Ailey School desde a adolescência

"Tive de ler três vezes o e-mail para entender que *'accepted'* era aceito mesmo. Aí, comecei a chorar." Foi com espanto que o dançarino Uoston Alcântara recebeu um comunicado da escola de dança The Ailey School com a informação de que havia ganhado uma bolsa de estudos. Desde a adolescência, ingressar na companhia fundada pelo renomado coreógrafo Alvin Ailey (1931-1989), em Nova York, se tornou a meta do jovem morador do subúrbio de Salvador (BA). Hoje, a realização desse sonho depende de recursos financeiros que Uoston ainda não tem.

Filho mais novo de uma empregada doméstica, o dançarino de 23 anos cursou toda a formação profissional na educação pública. Em 2014, começou a dançar já adolescente em uma escola estadual interdisciplinar, e no mesmo ano criou sua primeira coreografia ao som da música "New York, New York", interpretada por Frank Sinatra. Aqueles primeiros passos guiaram o estudante até a Escola de Dança da Fundação Cultural da Bahia no ano seguinte, onde permaneceu até se formar, em 2021.

Durante seus estudos, como a renda da família vinha do trabalho da mãe, por vezes faltavam recursos para alimentação e passagens. Mas ele seguiu e seu talento chamou a atenção da fundadora da Koru Cia de Dança, em Salvador, Nilmara Rocha, que decidiu apoiá-lo. "Quando ele entrou na Escola de Dança, vi aquele dom precisando de aprimoramento, a vontade, a disciplina, a concentração. É um artista múltiplo", diz Nilmara, que lhe apresentou a The Ailey School como referência para dançarinos negros, como ele. "Através dos olhos dela, enxerguei muito sobre minha dança e sobre mim."

'VAQUINHA'. Para seguir o sonho, todos os esforços do dançarino baiano estão concentrados na viagem. Ele conta que a bolsa de um ano recebida por meio do Independent Study Program custeia estudos e moradia, mas não abarca outros gastos exigidos para a estadia. "A escola exige de estudantes internacionais o suporte para ficar um ano em Nova York sem trabalhar", explica. Para juntar o valor estipulado em R$140 mil, ele está fazendo uma campanha de arrecadação na internet, divulgada nas redes sociais, e também conta com doações via Pix. Aberta em junho, a "vaquinha" arrecadou pouco mais de R$ 25 mil.

Uoston precisa estar em Nova York até o início de setembro deste ano, quando as aulas começam. Otimista, ele acredita que vai conseguir. "Venho de um lugar em que as pessoas que se parecem comigo morrem, não conseguem ter planos, nem imaginar que podem ir aonde sonham. Entendo que eu levo um lugar e outros 'alguéns' comigo." ●

B6 Tecnologia.
Saúde mental impulsiona startups como a Vittude, de Tatiana Pimenta

Eleições 2022 | Contas públicas

Teto entra no foco das campanhas

PEC 'Kamikaze' coloca em xeque estabilidade de contas públicas a partir de 2023 e pré-candidatos à Presidência defendem criação de uma nova regra fiscal para o País

ANNA CAROLINA PAPP
ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

A PEC "Kamikaze", que ampliou o valor do Auxílio Brasil e criou novos benefícios, emparedou de vez o teto de gastos e, segundo analistas, tornou insustentável a permanência da regra fiscal nos moldes atuais. Agora, os investidores não se perguntam mais se o teto será alterado, mas o que será colocado no seu lugar. As campanhas dos pré-candidatos à Presidência também já defendem mudanças no mecanismo – incluindo o petista Luiz Inácio Lula da Silva e o próprio presidente Jair Bolsonaro (PL), que aparecem na frente nas pesquisas de intenção de voto.

Principal âncora da política fiscal do País, o teto limita o crescimento das despesas do governo de um ano para o outro à inflação. Criado no governo Temer, foi visto como base para a retomada dos investimentos e da credibilidade das contas públicas.

Mas só no atual governo, a regra já foi alterada cinco vezes. Duas dessas alterações, em menos de sete meses, abriram espaço a gastos maiores em pleno ano eleitoral: com a PEC dos Precatórios, em dezembro do ano passado, e agora com a PEC "Kamikaze". Isso aumentou a percepção de risco fiscal a partir de 2023, e levou investidores a cobrar juros mais altos para comprar títulos do governo, além de se refletir nas cotações do dólar.

O aumento das despesas com o Auxílio Brasil, que passou de R$ 400 para R$ 600 até o fim do ano, é chave para entender por que o funcionamento do teto está em xeque. Embora aprovado para ser temporário, é dada como certa entre os técnicos a manutenção do novo valor no próximo governo, porque não haveria ambiente político para corte de despesas do Orçamento. O gasto com o benefício no ano inteiro chegaria a R$ 150 bilhões, no mínimo – valor próximo de todo o espaço que o governo tem para despesas não obrigatórias, incluindo investimentos. Outro fator que está na conta é a pressão por reajuste dos salários dos servidores, que estão congelados.

> **Custo**
> **Se o Auxílio Brasil for mantido em R$ 600, governo terá de cortar R$ 50 bi de outras áreas**

Na sexta-feira, Bolsonaro disse que a regra foi criada para estancar "hemorragias" de governos anteriores. Esse é o mesmo argumento usado nos bastidores pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, que se queixa de não poder usar o excesso de arrecadação para aumentar investimentos públicos. Já lideranças do Centrão cobram uma flexibilização junto com a discussão do Orçamento de 2023 – o primeiro do próximo governo.

Para o diretor executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Daniel Couri, a PEC "Kamikaze" é mais um motivo para que o próximo presidente discuta a mudança no teto. Ele destaca que a permanência do Auxílio Brasil em R$ 600 não cabe dentro do pouco espaço que existe hoje para as despesas que não são obrigatórias. Seria preciso cortar mais R$ 50 bilhões de gastos de outras áreas. "Na discussão da PEC, não vi ninguém questionado isso. O teto não foi um problema, o que mostra a sua fragilidade." ●

VEJA AS PROPOSTAS DOS PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA PARA O TETO. PÁG. B2

Agenda vazia

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

É doce ingenuidade imaginar que a campanha eleitoral poderá servir para um debate profundo sobre as vicissitudes econômicas do Brasil e orientar as medidas que o próximo presidente virá a tomar. Deveria ser assim, claro.

O período pré-eleitoral poderia servir para o embate de propostas e a apresentação de compromissos. Mas até as capivaras do Rio Pinheiros sabem que não é dessa forma que funciona entre nós. Há, tradicionalmente, uma corruptela de programa de governo para a campanha e, mais adiante, o enfrentamento das duras condições para a adoção das medidas que forem mais convenientes, dentro daquilo que é politicamente viável.

Desta vez é um pouco pior. O que o presidente Jair Bolsonaro pode dizer sobre a política econômica de um eventual (sugere-se aqui fazer o sinal da cruz) segundo mandato? O truque de chamar o Posto Ipiranga não funciona mais e uma tentativa similar será apenas vexatória.

Mesmo a cascata verborrágica do ministro da Economia, Paulo Guedes, virou hoje apenas o que sempre foi: cascata. O governo atual, patrocinador emérito da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da esculhambação fiscal, tem muito pouco a oferecer mesmo quando o jogo é apenas atirar sobre a mesa propostas populistas genéricas. Depois do fracasso exorbitante do atual governo, Bolsonaro terá dificuldade até mesmo para mentir.

Para a campanha não interessa avançar em propostas, pois parece suficiente explorar o caos da política atual

Nas hostes petistas, avançar em um programa de governo também é oneroso. Começa pelo fato de que não há necessidade premente de apresentar alguma coisa que faça sentido. O eleitor médio se conforta com promessas tão vagas quanto generosas, daquelas que não cabem no orçamento.

Claro que não se poderá argumentar que o dinheiro virá do combate à corrupção, tema constrangedor para o partido, mas sempre será possível fugir de questões específicas com respostas etéreas que remetam aos deveres metafísicos da solidariedade entre os homens.

Mas o que impede mesmo o avanço na definição de um programa do PT é saber se a política econômica do ex-presidente Lula será petista. O mercado financeiro se conforta em pensar que não, enquanto os economistas ligados ao partido travam uma luta intestina, movida por um misto de vaidade e fé, que transforma o grupo em um ninho de mafagafos.

Para a campanha, de qualquer forma, não interessa avançar em propostas, já que parece suficiente explorar o resultado caótico da política atual. Tudo somado, ficaremos com poucas pistas para adivinhar quais medidas nos aguardam no próximo ano. ●

Eleições 2022 | Contas públicas

Economia já estuda mexida no teto para ampliar gastos além da inflação

Com apoio do Planalto, pasta simula impacto na dívida pública de um aumento real de até 1,5% nas despesas

ADRIANA FERNANDES
ANNA CAROLINA PAPP
BRASÍLIA

O Ministério da Economia já trabalha em projeções que consideram uma mudança no teto de gastos para permitir um crescimento real (acima da inflação) das despesas de 1,5%. O objetivo é abrir espaço fiscal a novos investimentos públicos, uma cobrança do presidente Jair Bolsonaro para um eventual segundo mandato.

Pelas projeções, esse ajuste só aconteceria a partir de 2027, mas uma alteração na regra poderá ser antecipada, como admitem fontes do governo ao **Estadão**, no cenário atual de pressão por mudanças. No início de junho, em entrevista ao SBT, Bolsonaro foi taxativo ao afirmar que a regra poderá ser mudada depois das eleições.

"Algumas coisas você pode mexer no teto de gastos, como já proposto pela própria equipe do (*ministro*) Paulo Guedes. Mas a gente vai deixar para discutir isso depois das eleições", disse Bolsonaro à época.

Duas premissas guiam os estudos: um cenário de queda da dívida pública e aumento real da despesa inferior à variação do PIB. Ou seja, uma trajetória que permita o aumento real de gastos quando a dívida estiver caindo para abrir espaço a investimentos públicos.

As discussões estão ocorrendo em paralelo à regulamentação da emenda constitucional 109, conhecida como PEC Emergencial. O texto prevê a introdução de uma meta para a dívida pública no arcabouço das regras fiscais do País. Nesse modelo, nem o teto nem a meta de superávit primário (que é resultado das receitas menos despesas) deixam de existir. Os técnicos consideram importante a manutenção de uma regra para controle das despesas.

A equipe técnica do Ministério da Economia trabalha para apresentar a proposta de regulamentação em agosto. A ideia é que a dívida pública passe a ser a principal âncora da política fiscal brasileira. O texto autoriza medidas de ajuste para as contas públicas alcançarem a trajetória desejada e o planejamento de alienação de ativos para a redução da dívida, como é o caso das privatizações de empresas e venda de imóveis.

Propostas

O que os presidenciáveis defendem para o teto

● Jair Bolsonaro (PL)
A exemplo de lideranças do Centrão, defende a revisão do teto de gastos. O Ministério da Economia faz simulações com correção acima da inflação, com um porcentual de 1,5%, e prepara projeto para fixar uma meta para a dívida publica. O programa de governo não foi divulgado

● Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Defende a revogação do teto de gastos e propõe um novo arcabouço fiscal, mas o partido ainda não divulgou detalhes. O ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa defende a criação de uma regra que limite as despesas, a ser definida pelo governo eleito a cada início de mandato e que seja atrelada ao PIB

● Ciro Gomes (PDT)
Defende a revogação do teto de gastos. A proposta é um teto para a despesa primária corrente, que seja corrigido pela inflação mais metade do porcentual de crescimento do PIB. Os investimentos ficam fora do teto de gastos

● Simone Tebet (MDB)
Defende a manutenção do teto de gastos como está. Não descarta, porém, uma antecipação da revisão da regra fiscal, prevista para 2026. Também propõe a recriação do Ministério do Planejamento e Orçamento

PRESIDENCIÁVEIS. A mudança do teto de gastos também é defendida pelos outros pré-candidatos à Presidência. Mesmo a campanha da senadora Simone Tebet (MDB-MS), que a princípio defende a manutenção da regra atual, não descarta uma antecipação da revisão – prevista para 2026.

Líder nas pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já avisou que vai revogar o teto de gastos. O economista Guilherme Mello, da Fundação Perseu Abramo e que colabora na elaboração do programa de governo do partido, diz que a discussão segue na linha de revogar o teto e construir um novo arcabouço fiscal para dar credibilidade e previsibilidade às contas públicas. A proposta, segundo ele, é selecionar melhor os gastos, privilegiando os "de boa qualidade".

"Tudo isso segue vivo. A aprovação da PEC (*'Kamikaze'*) demonstra a completa perda de credibilidade do arcabouço atual, e como ele deixou de cumprir as funções", afirma Mello. "É uma regra (*do teto*) que não é respeitada." Apesar das discussões, o PT ainda não divulgou os detalhes do seu plano para as contas públicas.

Das campanhas já na rua, a do ex-governador Ciro Gomes (PDT) é a que mais detalhou até agora os planos para mudar o teto de gastos. O deputado Mauro Benevides Filho (PDT-CE), que trabalha no programa econômico de Ciro, afirma que a proposta é ter um teto para as despesas correntes do governo. Os gastos com investimento ficariam de fora.

Esse teto seria corrigido pela inflação mais metade do crescimento do PIB. "Se o PIB cresceu 2%, é inflação mais um 1%", explica Benevides. Pela proposta, a evolução dos investimentos estaria vinculada às receitas. "É assim no mundo", afirma o deputado, que já foi secretário de Fazenda do Ceará e implementou no Estado o teto para as despesas correntes. "O investimento não pode estar dentro do teto de gasto", acrescenta ele.

Responsável pelo programa econômico de Simone Tebet, a economista Elena Landau defende a manutenção do teto de gastos caso a senadora do MDB vença as eleições. "O teto ainda existe, apesar de estar todo esburacado pelo próprio governo", afirma. "O teto nasceu para estancar a sangria do governo Dilma, e nisso ele funcionou. Ele é importante para que a sociedade entenda que é preciso fazer escolhas. Só que o governo e o Congresso vêm se recusando a fazer essas escolhas, dando um 'jeitinho' com a PEC dos Precatórios, a PEC Eleitoral (*'Kamikaze'*) e o orçamento secreto", diz.

Ela não descarta, no entanto, a possibilidade de antecipar a revisão do teto, prevista para 2026. "A depender do que o (*o atual*) governo deixar de herança para 2023, a gente pode ter de antecipar essa discussão. A ideia é manter o teto, e fazer com que ele seja respeitado novamente. Agora, se não for o teto, que seja alguma âncora de despesas públicas", afirma a economista, que também defende a recriação do Ministério de Planejamento e Orçamento. "Você só consegue ter o Orçamento sequestrado da maneira que foi porque o governo não tem planejamento, e aí vai criando puxadinhos."

Mercado financeiro **Dívidas em atraso**

Venda de créditos 'podres' pode chegar a R$ 60 bi no ano

CYNTHIA DECLOEDT
CIRCE BONATELLI

As condições mais adversas da economia brasileira, com inflação e juros em alta, têm pavimentado o caminho para o crescimento da oferta de carteiras de crédito vencidas, ou "podres", como são chamadas informalmente.

Os grandes bancos são os principais ofertantes desse tipo de ativo, mas outros segmentos estão ingressando no mercado como forma de lidar com dívidas vencidas e reforçar o caixa, como é o caso dos bancos digitais e das varejistas de vestuário e eletroeletrônicos.

A tendência, portanto, é de volumes maiores e diversificação de origens, segundo agentes de mercado consultados pelo *Estadão/Broadcast*.

A Jive, gestora especializada em ativos problemáticos , estima que as ofertas girem entre R$ 40 bilhões e R$ 60 bilhões neste ano. Se confirmada, o ponto médio dessa projeção representará uma alta de 43% na comparação com 2021.

A comercialização de créditos "podres" é uma alternativa para bancos e empresas passarem adiante as dívidas que não conseguiram receber de seus clientes. Por parte da compradora dessas carteiras, o interesse está em lucrar com a recuperação de ao menos uma parte da dívida principal.

Neste mês, o Santander, por exemplo, colocou no mercado cinco carteiras de crédito vencidas de pessoas físicas e jurídicas somando R$ 7 bilhões. Foi uma das maiores ofertas já feitas pela instituição. Já o Itaú Unibanco liquidou há poucos dias uma carteira de R$ 3,6 bilhões, incluindo crédito rotativo, consignado e cartões de crédito de pessoas físicas.

"Os bancos tiveram piora significativa no volume de créditos em atraso desde o fim do ano passado", diz o sócio da Jive, Guilherme Ferreira. Nos três primeiros meses do ano, os créditos vencidos entre 90 e 180 dias subiram 12,5% nos cinco maiores bancos, alcançando R$ 28 bilhões. ●

Redes de varejo e bancos digitais engrossam volume de operações

Fora do universo bancário, Via (dona da Casas Bahia e Ponto), Carrefour, Lojas Marisa, Riachuelo e Pernambucanas também negociaram carteiras vencidas de crédito a pessoa física nos últimos meses, em ofertas de até R$ 500 milhões. Parte dos créditos vencidos que chegam ao mercado agora está relacionado aos baques provocados pela pandemia, que levou ao fechamento do comércio e a demissões de muitos trabalhadores.

O cenário adverso afetou os braços financeiros de varejistas, assim como bancos digitais, que não têm tanto experiência nem estrutura especializada para atuar na cobrança. Como resultado, tem sido comum a oferta de carteiras "mais jovens", com débitos vencidos entre 6 meses e 1 ano. No caso dos bancos, o vencimento geralmente se deu há mais tempo.

"Esse mercado começou com os grandes bancos, com dívidas vencidas há quatro ou cinco anos. Depois, vieram as fintechs e as varejistas. Minha percepção é de que são os segmentos que sentiram primeiro o efeito da inadimplência oriunda da pandemia", diz Eduardo Martins, sócio da MGC Holding, empresa especializada na comercialização dessas carteiras.

Ele acredita que os próximos ofertantes serão as empresas de serviços básicos, como energia, saneamento e telecomunicações, que sentiram o peso da inadimplência nas contas de luz, água, internet e TV por assinatura tanto entre clientes residenciais quanto comerciais e industriais e do setor público. "Acredito que essas ofertas vêm ainda em 2022."

Segundo os especialistas, os novos ofertantes de carteiras são empresas focadas em originar serviços e crédito, e não em recuperá-los. Eles não têm, por exemplo, equipes dedicadas a renegociar a dívida.

Já os grandes bancos possuem profissionais dedicados a isso, além de contar com empresas apartadas com foco específico na compra dessas carteiras e na recuperação dos recursos – caso da Return (pertencente ao Santander), Ativos (Banco do Brasil), Recovery (Itaú Unibanco) e RCB (Bradesco). ● C.D. e C.B.

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Desigualdade e responsabilidade social

O que era grave ficou ainda pior após pouco mais de 2 anos de pandemia e seus efeitos na economia mundial, um cenário acentuado pela guerra sem sentido no Leste Europeu. A pobreza, a fome e a desigualdade ameaçam se tornar a marca deste século. Em Portugal, durante o X Fórum Jurídico de Lisboa, organizado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e pela Fundação Getulio Vargas (FGV), observei muitos debates sobre a urgência de empresas, governos e indivíduos assumirem uma atitude coletiva em ações de impacto social.

Percebo que a responsabilidade social deve ser o novo guia de orientação do mundo contemporâneo. Entre as ideias, associei-me ao espírito de uma Lei de Responsabilidade Social, um instrumento que teria o poder de elevar as políticas sociais ao patamar de uma questão de Estado, e não de governos.

Semelhante à meta de inflação ou de superávit fiscal, o referido arcabouço legal definiria métricas para a redução da fome, da pobreza e da desigualdade. Entre outros objetivos, a ampliação de redes de saneamento básico, a melhoria das estruturas de saúde e educação e programas de transferência de renda, com recursos definidos pelo Orçamento da União. A sociedade teria, então, dados objetivos para avaliar o desempenho das administrações públicas e ganharia camadas de conscientização.

> ***A responsabilidade social será o novo guia de orientação do mundo contemporâneo***

Desde 2004, quando a ONU estabeleceu os conceitos ESG, as empresas têm cada vez mais índices e parâmetros para os compromissos de cada uma delas no tocante à responsabilidade social, ambiental e de governança.

Passados 18 anos, o mundo navega tendo à frente três incertezas que geram sobressaltos nos mercados e podem ser acompanhadas por métricas consolidadas. No caso da dívida financeira externa, os CDS (Credit Default Swap) dão os parâmetros para avaliar o risco de solvência dos países. Para a dívida interna, as taxas de juros são a base para aferição das expectativas. Nas questões políticas, o mecanismo de acompanhamento são as eleições. Emerge, como questão permanente, o tamanho da nossa dívida social.

É um consenso a sólida compreensão de que somente os regimes democráticos podem criar os instrumentos de acompanhamento para a desigualdade a partir do amplo debate entre pessoas, entidades e instituições. Chegamos a um estágio em que não podemos mais negar as evidências de que o combate à pobreza é o único caminho para o futuro do País. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Congresso

Câmara quer votar mudança em Lei de Arbitragem

Lideranças da Câmara planejam votar em agosto, na volta do recesso parlamentar, projeto de lei para mudar a Lei da Arbitragem, que é uma forma alternativa de resolver conflitos judiciais. A proposta limita a atuação dos árbitros, que atuam como juízes nos casos, e torna públicas algumas informações, hoje confidenciais, sobre os procedimentos. Juristas e entidades, contudo, temem um desmonte da legislação.

O projeto deve tramitar em caráter de urgência. Requerimento nesse sentido chegou a entrar na pauta da Câmara na quinta-feira passada, mas não foi votado. Com o foco do Congresso na aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) "Kamikaze" às vésperas da eleição, sobrou pouco espaço para outros projetos na agenda legislativa.

Deputados também quiseram "esperar a poeira baixar", dada a polêmica causada no mundo jurídico com a possível mudança na arbitragem. Mas o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), já prometeu pautar o projeto, disseram interlocutores ao *Estadão/Broadcast*. Se o requerimento de urgência for aprovado, a proposta vai direto para o plenário. Atualmente, o texto está em análise na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). ● IANDER PORCELLA

AVISO DE RESULTADO FINAL

PROCESSO: CHAMADA PÚBLICA **Nº. 006/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME.
OBJETO: AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DA AGRICULTURA E DO EMPREENDEDOR FAMILIAR PARA ATENDER AO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA, CUJAS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS ESTÃO DESCRITOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
O Presidente da **COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CEL** torna público, para conhecimento dos licitantes e demais interessados, o RESULTADO FINAL, conforme segue:

ITEM 01. BISCOITO MARIA MALUCA

CLASSIFICAÇÃO	FORNECEDOR	QTDE. EDITAL	VALOR UNIT. DO EDITAL	QTDE. DA PROPOSTA	QTDE A FORNECER	VALOR TOTAL
1º	COOPAFESP	20.000	R$ 22,86	20.000	20.000	R$ 457.200,00
2º	CCPF	20.000	R$ 22,86	10.000	0	-
3º	COOPEAGRI	20.000	R$ 22,86	20.000	0	-
TOTAL					20.000 KG	R$ 457.200,00

ITEM 02. BOLO

CLASSIFICAÇÃO	FORNECEDOR	QTDE. EDITAL	VALOR UNIT. DO EDITAL	QTDE. DA PROPOSTA	QTDE A FORNECER	VALOR TOTAL
1º	COOGUIN	300.000	R$ 10,70	150.000	150.000	R$ 1.605.000,00
2º	APROAF	300.000	R$ 10,70	80.000	80.000	R$ 856.000,00
3º	COOPERFAM	300.000	R$ 10,70	70.000	70.000	R$ 749.000,00
4º	COOPEAGRI	300.000	R$ 10,70	300.000	0	-
5º	COOPDEST	300.000	R$ 10,70	300.000	0	-
TOTAL					300.000 UND	R$ 3.210.000,00

ITEM 03. IOGURTE

CLASSIFICAÇÃO	FORNECEDOR	QTDE. EDITAL	VALOR UNIT. DO EDITAL	QTDE. DA PROPOSTA	QTDE A FORNECER	VALOR TOTAL
1º	COOPAECE	490.000	R$ 10,77	245.000	245.000	R$ 2.638.650,00
2º	COOPAFESP	490.000	R$ 10,77	245.000	245.000	R$ 2.638.650,00
3º	COOPERASC	490.000	R$ 10,77	490.000	0	-
TOTAL					490.000 KG	R$ 5.277.300,00

ITEM 04. IOGURTE GARRAFA

CLASSIFICAÇÃO	FORNECEDOR	QTDE. EDITAL	VALOR UNIT. DO EDITAL	QTDE. DA PROPOSTA	QTDE A FORNECER	VALOR TOTAL
1º	COOPAECE	200.000	R$ 4,64	200.000	200.000	R$ 928.000,00
TOTAL					200.000 UND	R$ 928.000,00

ITEM 05. POLPA DE FRUTA

CLASSIFICAÇÃO	FORNECEDOR	QTDE. EDITAL	VALOR UNIT. DO EDITAL	QTDE. DA PROPOSTA	QTDE A FORNECER	VALOR TOTAL
1º	COOPEMACE	370.000	R$ 9,94	100.000	100.000	R$ 994.000,00
2º	COAPI	370.000	R$ 9,94	100.000	100.000	R$ 994.000,00
3º	COPASB	370.000	R$ 9,94	80.000	80.000	R$ 795.200,00
4º	COOSEMCE	370.000	R$ 9,94	100.000	90.000	R$ 894.600,00
5º	COOGUIN	370.000	R$ 9,94	0	0	-
6º	COAF	370.000	R$ 9,94	0	0	-
7º	COOPEAGRI	370.000	R$ 9,94	0	0	-
8º	COOPDEST	370.000	R$ 9,94	0	0	-
TOTAL					370.000 KG	R$ 3.677.800,00

ITEM 06. SUCO COPO

CLASSIFICAÇÃO	FORNECEDOR	QTDE. EDITAL	VALOR UNIT. DO EDITAL	QTDE. DA PROPOSTA	QTDE A FORNECER	VALOR TOTAL
1º	APROAF	240.000	R$ 3,58	240.000	240.000	R$ 859.200,00
TOTAL					240.000 UND	R$ 859.200,00

ITEM 07. SUCO DE FRUTAS

CLASSIFICAÇÃO	FORNECEDOR	QTDE. EDITAL	VALOR UNIT. DO EDITAL	QTDE. DA PROPOSTA	QTDE A FORNECER	VALOR TOTAL
1º	COPASB	600.000	R$ 8,12	165.000	165.000	R$ 1.339.800,00
2º	COPROOFAP	600.000	R$ 8,12	300.000	300.000	R$ 2.436.000,00
3º	COPITA	600.000	R$ 8,12	152.709	135.000	R$ 1.096.200,00
TOTAL					600.000 L	R$ 4.872.000,00

TEM 08. QUEIJO COALHO

CLASSIFICAÇÃO	FORNECEDOR	QTDE. EDITAL	VALOR UNIT. DO EDITAL	QTDE. DA PROPOSTA	QTDE A FORNECER	VALOR TOTAL
1º	COOPAECE	8.000	R$ 35,75	8.000	8.000	R$ 286.000,00
2º	COPERASC	8.000	R$ 35,75	8.000	0	-
TOTAL					8.000 KG	R$ 286.000,00

ITEM 09. PÃO MASSA FINA

CLASSIFICAÇÃO	FORNECEDOR	QTDE. EDITAL	VALOR UNIT. DO EDITAL	QTDE. DA PROPOSTA	QTDE A FORNECER	VALOR TOTAL
1º	COPASB	66.000	R$ 7,57	56.000	56.000	R$ 423.920,00
TOTAL					56.000 PCT	R$ 423.920,00

ITEM 10. RAPADURA

CLASSIFICAÇÃO	FORNECEDOR	QTDE. EDITAL	VALOR UNIT. DO EDITAL	QTDE. DA PROPOSTA	QTDE A FORNECER	VALOR TOTAL
1º	COOPAFESP	20.000	R$ 16,30	20.000	20.000	R$ 326.000,00
TOTAL					20.000 KG	R$ 326.000,00

VALOR TOTAL DOS ITENS	R$ 29.339.870,00 (VINTE E NOVE MILHÕES, TREZENTOS E TRINTA E NOVE MIL, OITOCENTOS E SETENTA REAIS)
VALOR DOS ITENS NÃO CONTEMPLADOS NOS PROJETOS DE VENDA	R$ 8.946.750 (OITO MILHÕES, NOVECENTOS E QUARENTA E SEIS MIL, SETECENTOS E CINQÜENTA REAIS)
NÃO CONTEMPLADOS/FRACASSADOS/ DESERTOS	ITEM 11. DOCE CRISTALIZADO ITEM 12. TAPIOCA PRONTA ITEM 13. CARNE MOÍDA BOVINA CONGELADA ITEM 14. OVO DE GALINHA ITEM 15. CORTE DE FRANGO TIPO SASSAMI ITEM 16. CORTE DE FRANGO TIPO PEITO DE FRANGO ITEM 17. CORTE DE FRANGO TIPO SOBRECOXA ITEM 18. CORTE DE FRANGO TIPO COXA COM SOBRECOXA ITEM 19. ALMÔNDEGA CONGELADA DE BOVINO
VALOR TOTAL DOS ITENS APROVADOS	R$ 20.317.420,00 (VINTE MILHÕES, TREZENTOS E DEZESSETE MIL, QUATROCENTOS E VINTE REAIS)

Informações adicionais encontram-se à disposição na Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, CEP: 60.140-060, Fortaleza, Ceará ou por meio do endereço eletrônico: licita.cel@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 15 de julho de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Presidente da Comissão Especial de Licitações

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 035/2022
PROCESSO Nº 123553/2022/SES

Objeto: "Registro de Preços para eventual e futura aquisição de materiais permanentes (mobiliários), para atender as necessidades das unidades de saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão / SES."; **Abertura:** 01/08/2022, às 9h (horário de Brasília); **Local: www.comprasgovernamentais.gov.br. Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizado na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, CEP: 65.076-820, São Luís/MA; **E-mail: csl@saude.ma.gov.br e csl.sesmaranhao@gmail.com; Fones:** (98) 31985558/59/60/61.

São Luís - MA, 12 de julho de 2022
CHRISANE OLIVEIRA BARROS
Pregoeira da SES/MA

AVISO DE LICITAÇÃO DESERTA PARA OS ITENS 1 E 6

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 146/2022.**
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – **IJF** – NÚCLEO DE FARMÁCIA – NUFAR.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE **MATERIAL MÉDICO-HOSPITALAR – TELAS**, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 146/2022 - IJF, foi declarada DESERTA PARA OS ITENS 1 E 6. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: **(85)3452-3477.**

Fortaleza – CE, 15 de julho de 2022.
JOSÉ JESUS LÉDIO DE ALENCAR
Pregoeiro(a) da CLFOR

Habitasec Securitizadora S.A.

CNPJ/ME nº 09.304.427/0001-58 - NIRE 35.3.0035206.8

Edital de 1ª (Primeira) Convocação para Assembleia Geral dos Titulares de Certificados de Recebíveis Imobiliários da 32ª Série da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A.

Por esse edital, ficam convocados os titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 32ª Série da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A. ("CRI", "Titulares dos CRI", "Emissão" e "Emissora", respectivamente) para se reunirem em **Assembleia Geral de Titulares dos CRI a ser realizada em 1ª (primeira) convocação no dia 08 de Agosto de 2022, às 15:00 horas, de forma exclusivamente digital, inclusive para fins de voto, por videoconferência online através da plataforma *Zoom Video Communications*,** sob tipo de conta profissional, nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), sem a possibilidade de participação de forma presencial, e tampouco através do envio de instrução de voto à distância, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares dos CRI, pela Emissora, devidamente habilitados nos termos deste edital, para deliberar sobre: **(i)** aprovação das alterações das Garantias prestadas no âmbito da Emissão, dentre elas a alteração dos fiadores da operação, decorrentes da transferência de ações que ocorrerá posteriormente, pela Tenco Shopping Center S.A., à Partage Empreendimentos e Participações S.A., correspondente a transferência da titularidade dos direitos e obrigações inerentes ao Shopping Center Jaraguá do Sul, conforme fato relevante publicado pela Emissora em 15 de junho de 2022; **(ii)** autorização para a celebração de aditamentos aos Documentos da Operação para a formalização das devidas alterações em decorrência da eventual deliberação do item (i) supracitado, incluindo, mas não se limitando, à substituição da Tenco pela Partage, como parte, em todos os instrumentos da Emissão, no prazo de 60 dias a contar da realização da Assembleia, podendo ser prorrogado por igual período desde que justificado; **(iii)** a concessão de prazo adicional de 60 dias, podendo ser prorrogado por igual período desde que justificado, para envio pela Emissora ao Agente Fiduciário das pendências documentais que serão apresentadas aos Titulares dos CRI no ato de realização da Assembleia; e **(iv)** a autorização para que a Emissora e o Agente Fiduciário procedam com todos os atos e assinatura de todos os instrumentos necessários para a consolidação das deliberações descritas acima, inclusive a contratação de assessor legal para elaboração dos aditamentos para refletir as matérias deliberadas. A Assembleia será realizada através de plataforma a ser disponibilizada pela Emissora àqueles que enviarem por correio eletrônico juridico@habitasec.com.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, os documentos de identidade e, caso aplicável, os documentos que comprovem os poderes daqueles que participarão em representação ao investidor, até o horário de início da Assembleia. Preferencialmente, os instrumentos de mandato com poderes para representação na Assembleia a que se refere esse edital de convocação deverão ser encaminhados, também, por e-mail com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência. Para os fins acima, serão aceitos como documentos de representação: **(a)** participante pessoa física - cópia digitalizada de documento de identidade do titular do CRI; ou, caso representado por procurador, cópia digitalizada da respectiva procuração (i) com firma reconhecida ou assinatura eletrônica, ou (ii) acompanhada de cópia digitalizada do documento de identidade do titular do CRI; e **(b)** demais participantes - cópia digitalizada do estatuto ou contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do titular de CRI, e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; ou, caso representado por procurador, cópia digitalizada da respectiva procuração (i) com firma reconhecida ou assinatura eletrônica, ou (ii) acompanhada de cópia digitalizada dos documentos do titular do CRI. São Paulo, 18 de julho de 2022.

Tecnologia **Novo mercado**

Saúde mental tem 'boom' de procura por empresas e impulsiona startups

Plataformas digitais reduzem barreiras ao atendimento terapêutico durante a pandemia, mas segmento não está totalmente imune à crise que abala mundo 'tech'

LUCAS AGRELA

A saúde mental deixou de ser tabu nas empresas, especialmente desde que o burnout, o esgotamento ligado ao excesso de tarefas, tornou-se uma doença do trabalho reconhecida mundialmente. Com isso, a demanda por programas de bem-estar psicológico teve um salto entre as empresas, impulsionando tanto startups especializadas quanto empresas de saúde que veem uma possibilidade de ganhos extras no setor.

Um dos símbolos dessa tendência é a Vittude, que conecta pessoas a psicólogos e tem programas voltados à melhora da saúde mental. Desde o começo da pandemia, a receita da companhia cresceu 540%. Hoje, cerca de 170 empresas são clientes, como O Boticário, Renner e SAP. "Nós mostramos para as empresas que não se preocupam com as pessoas que elas precisam se preocupar com o lucro", diz Tatiana Pimenta, CEO da Vittude.

Outra companhia que surgiu nesse mercado foi a Zenklub. Rui Brandão diz ter criado o negócio após sua mãe ter sofrido um burnout. Para o executivo, o atendimento digital reduziu os preconceitos sobre os tratamentos. O número de clientes corporativos, em dois anos, saltou de 12 para 400. "Se antes o digital era algo visto como de má qualidade, ficou provado que há muitos benefícios de acesso e comodidade", diz Brandão. A startup já viabilizou 1,3 milhão de consultas.

VITTUDE – 22/04/2022

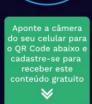
Tatiana, da Vittude, viu receita crescer 540% na pandemia

A preocupação com a saúde mental virou uma oportunidade para empresas de outros ramos da saúde, como Gympass e Alice. O Gympass criou a plataforma Wellz. Rogerio Hirose, líder de novos negócios do Gympass, conta que a iniciativa busca atender uma demanda vinda das empresas que já eram parceiras do negócio de academias. "A conscientização sobre saúde mental nas empresas aumentou", diz. O plano agora é levar o Wellz aos mais de dez países onde o Gympass atua.

A Alice, de planos de saúde, também teve os negócios impulsionados pelo aumento da preocupação com a saúde mental. "Houve um aumento na preocupação do brasileiro com a saúde de maneira geral – incluindo a saúde mental, o que foi impulsionado também pela pandemia de covid-19", diz Guilherme Azevedo, líder de saúde na Alice.

DESAFIOS. Apesar da alta do mercado, especialistas afirmam que as startups precisam melhorar sua eficiência operacional. A Zenklub e a Alice precisaram rever estratégias e demitir um total de mais de 100 pessoas. A Vittude também teve dificuldades financeiras, e só se encontrou quando conquistou clientes corporativos.

Há quem já projete uma onda de aquisições entre negócios que atuam no setor de saúde mental. "Aumentou muito o mercado interessado no setor, e isso chama a atenção de investidores para surfar nesse crescimento de migração para o mercado corporativo", afirma Fabio Sanchez, sócio da firma de M&A JK Capital. "Vemos uma tendência de consolidação do setor junto a grandes clínicas para alimentar toda a cadeia do setor. Devido aos contratos com empresas, a plataforma de saúde mental tem uma gama de vidas para atender, gerando uma série de clientes em potencial para um comprador." ●

Fortaleza PREFEITURA

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 298/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SDHDS.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A AQUISIÇÃO DE KIT ENXOVAL PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DOS EQUIPAMENTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SDHDS, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTO NO TERMO DE REFERÊNCIA.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 18 de julho de 2022 a 29 de julho de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as Propostas de Preços e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A Abertura das Propostas acontecerá no dia 29 de julho de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da Sessão de Disputa de Lances ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 29 de julho de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477|CLFOR.**

Fortaleza – CE, 15 de julho de 2022.
JOSÉ OSVALDO SOARES BEZERRA JÚNIOR
Pregoeiro(a) da CLFOR

Fortaleza PREFEITURA

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA PARA OS GRUPOS 01 E 02 (CANCELADOS NO JULGAMENTO)

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 252/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SDHDS.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAL DESCARTÁVEL PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DOS EQUIPAMENTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (SDHDS), CONFORME ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 252/2022 - SDHDS, foi declarada FRACASSADA PARA OS GRUPOS 01 E 02 (CANCELADOS NO JULGAMENTO por ausência de licitantes classificados). Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: **(85)3452-3477.**

Fortaleza – CE, 15 de julho de 2022.
ROMERO RAMONY HOLANDA LIMA MARINHO
Pregoeiro(a) da CLFOR

SALVADOR PREFEITURA
Casa Civil

REPUBLICAÇÃO DO AVISO DE CONVOCAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE OFERTAS – SDO - PREGÃO ELETRÔNICO – PE Nº 005/2022. A Comissão Especial Mista de Licitação designada pelo decreto nº 35.642 de 01 de julho de 2022**,** publicado no**s** dia**s** 02 a 04 de julho de 2022, no âmbito do Projeto Salvador Social**,** oriundo do Contrato de Empréstimo 8818-BR**,** no uso de suas prerrogativas, comunica aos interessados a republicação de realização da Solicitação de Ofertas – SDO - Pregão Eletrônico nº 005/2022, OBJETO: LICITAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA TODOS OS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ESCOLAS QUE OFERTAM ESTE SEGMENTO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR, que fica programada o Acolhimento das propostas a partir das 14h do dia 18/07/2022 até as 9h de 28/07/2022. A Abertura das propostas será às 9h30 de 28/07/2022 e o início da Sessão Pública de Disputa será às 10h do dia 28/07/2022 - Horário de Brasília. O Edital e seus anexos encontram-se à disposição nos endereços: https://www.licitacoes-e.com.br/aop/index.jsp e http://casacivil.salvador.ba.gov.br/index.php/licitacao. Salvador, 13 de julho de 2022. **George Melo Barreto –** Presidente da Comissão Especial Mista de Licitação - Projeto Salvador Social.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 14ª (Décima Quarta) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da série única da 14ª (décima quarta) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 8.1. do Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio dos CRA ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em primeira convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("AGTCRA"), a realizar-se no dia 04 de agosto de 2022, às 11:00 horas exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom*, administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) não decretação do vencimento antecipado da CPRF nº 001/2024-AM, pelo descumprimento da obrigação de pagamento do valor anual devido em 31 de maio de 2022, conforme previsto na Cláusula 4.1. da CPRF; (ii) prorrogação do prazo para pagamento integral do valor nominal devido em 31 de maio de 2022, para o dia 30 de outubro de 2022 e (iii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral instalar-se-á, em primeira convocação, com a presença de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos CRA em Circulação. As matérias submetidas à deliberação dos Titulares de CRA deverão ser aprovadas, em primeira convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA em Circulação que representem, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos CRA em Circulação. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, e, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br, corporate@vortx.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; e 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância. São Paulo, 15 de julho de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.**

Fortaleza PREFEITURA

AVISO DE PROSSEGUIMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 211/2022**.
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – IJF - SERVIÇO DE ALMOXARIFADO.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE AVENTAIS CIRURGICOS G - GG E AVENTAIS PLÁSTICOS ESTÉRIL E NÃO ESTÉRIL, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA – IJF, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que na data de 19 de julho de 2022 às 10h00min. (horário de Brasília) terá CONTINUIDADE o processo em epígrafe junto ao sistema www.comprasnet.gov.br . Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 15 de julho de 2022.
JOSÉ JESUS LÉDIO DE ALENCAR
Pregoeiro(a) da CLFOR

BANCO SOFISA S.A. - CNPJ/ME nº 60.889.128/0001-80 - NIRE 35.300.100.638

EXTRATO DA ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Data, Hora, Local: 26.04.2022, às 11 horas - reunião realizada em ambiente de internet, de forma remota e em tempo real. **Presença**: Convocados regularmente os membros do Conselho de Administração, foi verificada a presença de todos os seus membros, Srs: Alexandre Burmaian, André Jafferian Neto, Antonio Carlos Feitosa, Gilberto Maktas Meiches, Juan Guillermo Fuentes Alcedo e Raul Rosenthal Ladeira de Matos, quórum suficiente para sua instalação e deliberação. **Mesa**: Gilberto Maktas Meiches – Presidente, Antonio Carlos Feitosa - Secretário. **Deliberações Aprovadas**: em conformidade com o disposto no Artigo 15, alinea (iii), do Estatuto Social do Banco Sofisa S.A. ("Banco") a eleição dos seguintes membros da Diretoria: (i) Diretor Presidente: **Alexandre Burmaian**, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG 11.552.930/SSP/SP, CPF/ME 148.785.288-69; (ii) Diretor Vice-Presidente: **Diaulas Morize Vieira Marcondes Júnior**, brasileiro, casado, engenheiro mecânico, R.G. 5.726.106-4/SSP/SP, CPF/ME nº 010.673.678-70; (iii) Diretor: **Fabricio Costa Angelin**, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG 27.744.958-3-SSP/SP, CPF/ME 300.311.938-97; (iv) Diretor: **Gabriel Miguel Cezar**, brasileiro, casado, administrador de empresas, R.G. 30.081.850-6/SSP/SP, CPF/ME 333.106.348-76; (v) Diretor: **Luiz Antonio Sacco**, brasileiro, casado, engenheiro, R.G. 12.319.159-2/SSP/SP, CPF/ME 088.625.528-74; (vi) Diretor: **Marcelo Frontini**, brasileiro, casado, engenheiro de produção, RG 14.010.636-4-SSP/SP, CPF/ME 126.724.118-75; (vii) Diretor: **Roberto Felix Oliveira de Souza**, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG 42.530.241-6-SSP/SP, CPF/ME 225.681.618-41, e (viii) Diretora: **Silvia Scorsato**, brasileira, casada, advogada, R.G. 22.700.366-4/SSP/SP, CPF/ME 252.413.478-44, todos com endereço comercial em São Paulo/SP. Permanecem vagos os demais cargos da Diretoria. O prazo de mandato dos eleitos será até a Reunião do Conselho de Administração que suceder a Assembleia Geral Ordinária do ano de 2024, observado o disposto no § 1º do artigo 26, do Estatuto Social do Banco. Os diretores ora eleitos declaram, sob as penas da lei, que não estão impedidos de exercer atividades mercantis. Referidas declarações estão arquivadas na sede do Banco, observada a sua apresentação ao Banco Central do Brasil, nos termos da regulamentação em vigor. A eficácia das deliberações está condicionada à homologação deste ato pelo Banco Central do Brasil, nos termos da regulamentação em vigor. A posse e investidura no cargo de Diretor dar-se-á por assinatura do "Termo de Posse", após a aprovação deste ato pelo Banco Central do Brasil. **Encerramento**: Nada mais. Gilberto Maktas Meiches - Presidente, Antonio Carlos Feitosa - Secretário. JUCESP nº 343.766/22-0 em 07.07.2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Fortaleza PREFEITURA

AVISO DE AVISO DE PROSSEGUIMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 258/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO A FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NÃO PERECÍVEIS - TIPO FARINÁCEOS E LEITE PARA O ANO LETIVO 2023, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA REDE DE ENSINO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA- PMF (PNAE - PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONSTANTES NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 18 de julho de 2022 a 29 de julho de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as Propostas de Preços e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A Abertura das Propostas acontecerá no dia 29 de julho de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da Sessão de Disputa de Lances ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 29 de julho de 2022. O NOVO EDITAL na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477|CLFOR.**

Fortaleza – CE, 15 de julho de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Pregoeiro(a) da CLFOR

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME Nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 37ª Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da série única da 37ª emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA", "Emissora" e "Emissão", respectivamente), nos termos da Cláusula 13 do Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio dos CRA ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em assembleia geral de Titulares dos CRA ("AGTCRA"), a realizar-se no dia **04 de agosto de 2022, às 10:00 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom*, administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas aos exercícios sociais findos em 31 de março de 2021 e 31 de março de 2022, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60, as quais não apresentam ressalvas e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares de CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a assembleia especial de investidores correspondente não seja instalada em primeira e segunda convocações em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A assembleia geral instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos CRA em circulação. Ainda, as matérias serão aprovadas, em primeira convocação, com quórum simples de aprovação, por votos favoráveis de Titulares de CRA em quantidade equivalente a 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; e 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGTCRA, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto à distância. São Paulo, 15 de julho de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.**

Arjan Meijer

‘A crise da pandemia está ficando para trás’

Presidente da área de aviação comercial da Embraer vê avanços para retomar ritmo de vendas

EMBRAER -13/6/2020

Meijer afirma que a Embraer pode tirar proveito do crescimento do mercado de aviação regional

ENTREVISTA

Na Embraer desde 2016, assumiu o comando da área de aviação comercial em 2020; antes, trabalhou na aérea KLM

LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADA ESPECIAL A DOHA

Presidente do principal segmento da Embraer, o de aviação comercial, o holandês Arjan Meijer afirma que a crise da pandemia está ficando para trás, mas que ainda é preciso aguardar o processo lento de venda de aviões para voltar a um patamar normal. “Esse processo leva, em média, pelo menos um ano para chegar à assinatura dos contratos. E aí você tem de fabricar as aeronaves. Então, acho que estamos no ritmo esperado, mas é preciso ser paciente.”

Meijer assumiu o comando da aviação comercial da Embraer em junho de 2020, quando o segmento era reincorporado à companhia após ser desmembrado para ser vendido à Boeing, em uma operação fracassada. O executivo diz que, para deixar essa história também para trás, a companhia aposta em seu portfólio e nas tendências do mercado pós-pandemia. Isso porque a aviação regional – que utiliza aviões menores, como os da Embraer – e a sustentabilidade têm ganhado força na retomada do setor. Confira trechos da primeira entrevista do executivo a um jornal brasileiro.

Como o sr. avalia a recuperação da aviação?

Estamos vendo uma demanda reprimida em todo o mundo. O desafio é que reduzimos os negócios em geral, e agora precisamos fazê-los crescer novamente. Mas acreditamos que estamos saindo da crise completamente diferentes do que entramos. Antes, era como se houvesse um crescimento ilimitado, e todo mundo (*empresas aéreas*) estava adicionando mais e mais assentos, aeronaves cada vez maiores. Agora, no pós-crise, vemos novas tendências. Uma delas é a regionalização. Vemos também a preocupação crescente com sustentabilidade. Tem ainda a guerra na Ucrânia, efeitos inflacionários, preços de combustível em alta. O mundo, daqui para frente, é muito incerto. Então, as companhias aéreas também ficarão mais avessas ao risco, enquanto precisam de lucratividade para pagar as dívidas. Essa nova realidade se conecta com os produtos da Embraer. Estamos bem posicionados com uma aeronave menor, como as da família E2, que têm um custo de viagem menor (*por gastar menos combustível*). Acho que podemos ajudar nossos clientes na retomada. Eles podem ser mais ágeis, não precisam preencher todos os assentos adicionais (*de aviões maiores*), mas ainda obterem recompensas dos baixos custos por assentos.

Mudança
Dois anos após negócio desfeito com a Boeing, Embraer fala em ‘produtos e projetos mais fortes’

Acha que essas mudanças serão permanentes?

No caso da sustentabilidade, a mudança é permanente. Aí nós não estamos olhando apenas para o E2 (*nova família de aviões da empresa*), mas também para o turboélice (*modelo de aeronave que a companhia está desenvolvendo*). É uma tecnologia que pode realmente reduzir as emissões.

Mas vocês já afirmaram que só vão desenvolver o projeto se houver algum parceiro…

Sim, mas estamos muito determinados a trazer essa aeronave para o mercado, principalmente agora que a preocupação com a sustentabilidade cresceu. Estamos estudando como trazer novas tecnologias. A Airbus e a Boeing, que têm aeronaves maiores, podem usar SAF (*combustível sustentável de aviação*) ou talvez hidrogênio verde (*combustível limpo obtido a partir de água ao se separar o hidrogênio do oxigênio*). Esses aviões não poderão usar baterias nem ser híbridos (*por serem muito grandes*). No nosso segmento de até 150 assentos, podemos olhar para a eletricidade, para o híbrido, para células de combustível. Há mais oportunidades.

No mercado financeiro, a Embraer se recuperou relativamente bem da crise e da desistência da Boeing de comprar seu segmento de aviação comercial. Isso aconteceu não por causa da aviação comercial, mas porque a empresa cortou custos e o mercado ficou otimista com o desenvolvimento do eVTOL (*o ‘carro voador’*). Quando a aviação comercial voltará a ser o destaque da empresa?

Estamos quase lá, mas podemos melhorar um pouco mais. Tivemos de reduzir nossos volumes em 2021 para atravessar a crise. Esse era o único modo (*de sobreviver*). Mas também reduzimos custos. Houve um foco grande nisso. Aí conseguimos apresentar resultados relativamente bons no ano passado. Temos uma base forte para crescer. Devemos entregar de 60 a 70 aeronaves (*em 2019, último ano antes da pandemia, foram 89*). É um grande passo que estamos dando, especialmente se você olhar o crescimento (*se forem entregues 70 jatos neste ano, o crescimento terá sido de 31%*). E queremos crescer mais daqui para frente. Outra coisa que gostaria de dizer: tivemos a incerteza com a Boeing por quase dois anos, antecedendo a crise. Depois, entramos na crise, um período em que não havia muita atividade no mercado. O que você vê agora são muitas companhias aéreas tendo de tomar decisões. As frotas delas precisam avançar em sustentabilidade. As empresas estão olhando para o nosso segmento, mas esses negócios levam tempo para serem fechados. Não são investimentos pequenos. Faz três meses que estamos vendo o mercado se recuperar. As empresas estão começando a ganhar velocidade, mas teremos de dar tempo a elas. O cenário é positivo.

Novo foco
‘Vemos uma preocupação crescente com a sustentabilidade’, afirma executivo

Mas quando vamos ver que a crise ficou para trás e que as companhias aéreas voltaram a comprar?

Acho que isso está acontecendo agora, mas temos de passar pelo processo normal de venda. Esse processo leva, em média, pelo menos um ano para chegar à assinatura dos contratos. E aí você tem de fabricar as aeronaves. Então, acho que estamos no ritmo esperado, mas é preciso ser paciente.

Quando vocês fecharam a venda para a Boeing, que depois seria desfeita pela empresa americana, vocês falaram que a Embraer precisava do negócio para competir com a Airbus. Isso porque a Airbus havia comprado o A220 da Bombardier, um avião que está no mesmo segmento dos da Embraer. Como está agora a aviação comercial da Embraer sem a Boeing?

Nós trabalhamos em um acordo com a Boeing, em 2018 e 2019, que não foi para frente em 2020. Estávamos em um mercado completamente diferente naquela época. Qual é o mercado hoje? Acreditamos que a Embraer tem um portfólio muito mais forte e também que há mais motivos para as companhias aéreas nos olharem. O mercado mudou. Quando o acordo com a Boeing caiu, ficamos muito desapontados, porque estávamos trabalhando duro para que ele acontecesse. Mas agora, dois anos depois, acho que temos produtos e projetos muito fortes, como o turboélice. O segmento de até 150 assentos pode ajudar os clientes nas questões de sustentabilidade e de enfrentar a crise. Acreditamos que estamos em uma posição muito boa sem a Boeing, e competir com o A220 não é apenas uma questão de preço, mas de como esse avião se encaixa na frota das companhias aéreas. Que receita o cliente pode gerar com essa aeronave? Qual alcance eles precisam? E qual é o nível de custo total além do preço de compra?

A Airbus não tem uma condição melhor de negociar com os clientes, dado que pode oferecer diferentes produtos para uma única companhia?

Haverá momentos em que eles terão vantagens nas negociações. Haverá também momentos em que nós sairemos melhor. Existem muitos jatos da Embraer no mercado hoje. Então, há muitos benefícios para as companhias trocarem seus modelos para os da família E2 e, realmente, depende do que as empresas estão precisando.

A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS (IATA)

CLARICE COUTO, ISADORA DUARTE,
LETICIA PAKULSKI
e SANDY OLIVEIRA
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Traive reforça investida sobre revendas de insumos para elevar concessão de crédito

A empresa de tecnologia de crédito agrícola Traive, fundada nos Estados Unidos por brasileiros, avança junto a grandes grupos de distribuição de insumos agrícolas e cooperativas para habilitar um número maior deles a captar recursos no mercado de capitais. Esses potenciais clientes precisam de capital de giro para antecipar a venda de insumos a produtores e receber na colheita. Fabricio Pezente, cofundador e CEO, tem passado mais tempo no Brasil para mostrar como o sistema prepara as revendas para obter crédito com qualquer investidor, não só os intermediados pela Traive, que espera fechar 2022 com contratos com 35 grupos, ante 8 em 2021. "Sabendo que têm crédito disponível, poderão vender mais sem usar seu caixa."

Fundos seguem interessados

Pezente contratou um profissional do setor financeiro para buscar mais fundos interessados no agro. Em três meses, mapeou 150, ante 20 há um ano. Em 2022, os 35 grupos devem captar até R$ 10 bilhões – R$ 3 bilhões com a ponte da Traive, acima do R$ 1 bilhão de 2021.

Crise das startups não muda planos

O recente recuo de investimentos em startups não altera os planos porque a Traive levantou, em outubro, US$ 17 milhões em uma rodada série A, acima da meta inicial de US$ 10 milhões. "Íamos ampliar a equipe para 150, vamos ficar em 110 por ora. Muitas empresas ficarão pelo caminho, mas nós não, estamos capitalizados."

● **FIAGROS EM ALTA.** O interesse de investidores em colocar recursos em Fiagros (fundos de investimento do agronegócio), além do bom retorno trazido pelos já lançados e da maior previsibilidade de juros futuros levam Bruno Santana, CEO da gestora Kijani, a apostar que o mercado dobrará até o fim do ano, de R$ 4 bilhões para R$ 8 bilhões. "No último trimestre de 2021 as emissões ficaram aquém da expectativa. Mas em 2022 o cenário é mais conhecido e os investidores estão confortáveis com Fiagros", diz.

● **'CRA' CRESCE JUNTO.** Em janeiro, a Kijani captou R$ 240 milhões no seu primeiro Fiagro, o Asatala, aplicados em Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), títulos emitidos por produtores ou empresas para financiar suas atividades. No 2.º semestre, a expectativa é mais que dobrar o montante, com outra oferta de cotas do Asatala ou um novo Fiagro. As captações por CRAs também devem crescer, dos R$ 300 milhões no 1.º semestre para mais de R$ 500 milhões na programação.

MAIS DINHEIRO

EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO-3/8/2004

Milho. Com plataforma de crédito, Traive busca facilitar acesso de revendas e cooperativas a recursos para financiar plantio

● **ABRE-ALAS.** A M. Dias Branco começa a preparar a expansão da marca Jasmine, de alimentos saudáveis, adquirida em junho. Fábio Cefaly, diretor de Novos Negócios e Relações com Investidores , diz que a primeira onda de expansão, em dois anos, será no Sul, Sudeste, Centro-Oeste e capitais do Nordeste. O segundo passo será aumentar a distribuição da marca no interior do País e, em seguida, exportação. "Um dos mercados-alvo é a América do Sul. Já tivemos interesse de distribuidores de outros países", conta. Hoje, 50% das vendas da Jasmine concentram-se na Região Sul e em São Paulo.

● **NO AGUARDO.** A compra da Jasmine pela M. Dias ainda depende, porém, da aprovação do Cade. A expectativa da fabricante é obter aval para o negócio entre meados de agosto e setembro. Após a integração da Jasmine, a segunda empresa de alimentos saudáveis comprada pela M. Dias, a empresa deve colocar o pé no freio em aquisições no segmento. "Há espaço para crescimento expressivo com essas marcas saudáveis do portfólio", diz Cefaly. Mas, continua ativa, olhando novos negócios em alimentos como snacks.

● **EM ALTA.** A quantidade de fretes de milho contratada na plataforma de transporte de cargas Fretebras aumentou 103% em junho, na comparação com igual período de 2021. O crescimento da safra e a digitalização dos transportadores diante de custos mais altos do diesel puxaram o incremento, diz a empresa. O valor dos fretes também subiu 25,16% no preço médio por quilômetro por eixo rodado.

GIRO

Minerva ganha mercado carbono zero na Suíça

LIGA DO ARAGUAIA

A partir das operações no Uruguai, a Minerva exportou seu primeiro contêiner de carne bovina carbono neutro para a Suíça. Danilo Cabrera, diretor de Relações com Investidores, disse que a produção foi certificada por uma instituição europeia, "sinalizando que nos três escopos de avaliação o carbono tinha sido neutralizado", afirmou no canal Bastter, no Twitch.

VEM AÍ

Dinheiro do seguro rural pode acabar em agosto

EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO-12/4/2011

A Junta Orçamentária Executiva (JEO), que assessora a condução da política fiscal, se reúne na quarta-feira (20) para discutir a possibilidade de complementar em R$ 710 milhões o programa de subvenção ao prêmio do seguro rural (PSR). Os R$ 990 milhões garantidos para o ano devem acabar na primeira semana de agosto.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 15/07/2022

Ibovespa: **96.551,00 PTS.** | Dia **0,45%** | Mês **-2,02%** | Ano **-7,89%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
GERDAU PN N1	23,54	5,94	36.674
BRASKEM PNA N1	34,78	5,33	9.983
GERDAU MET PN	9,81	4,92	11.947

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

HAPVIDA ON NM	5,81	-5,22	49.229
CVC BRASIL ON	6,51	-4,55	11.150
MAGAZ LUIZA ON	2,78	-4,47	26.721

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

12/7 A 12/8	0,2296	1,0816	0,7307	0,5000
13/7 A 13/8	0,2312	1,0832	0,7324	0,5000
14/7 A 14/8	0,2048	1,0365	0,7058	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	31.288,26	2,15	1,67	-13,90
FRANKFURT - DAX	12.864,72	2,76	0,63	-19,01
LONDRES - FTSE	7.159,01	1,69	-0,14	-3,05
TÓQUIO - NIKKEI	26.788,47	0,54	1,50	-6,96

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	6,09	3.140,39
	15/5/2035	6,08	1.879,21
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	6,07	4.079,08
PREFIXADO	1º/1/2025	13,21	737,29
	1º/1/2029	13,24	449,18
SELIC	1º/3/2025	0,09	11.880,04

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Maio	Junho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,45	0,62	5,61	11,92
IGPM (FGV)	0,52	0,59	8,16	10,70
IGP-DI (FGV)	0,69	0,62	7,84	11,12
IPC (FIPE)	0,42	0,28	5,35	11,69
IPCA (IBGE)	0,47	0,67	5,49	11,89
CUB (Sinduscon)	3,99	2,17	7,94	11,03
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,31	0,24	2,38	4,31

Índices de reajuste do aluguel (Julho)

IGP-M (FGV)	1,1070	IPCA (IBGE)	1,1189
IGP-DI (FGV)	1,1112	INPC (IBGE)	1,1192
IPC-FIPE	1,1169	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JULHO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO DIA 15. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	13,35	0,07	1,52	45,90
CDI	13,15	0,00	0,00	43,72

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	19,25	316.241	18,93	19,38	1,48
CAFÉ NY*	SET/22	198,80	98.580	194,60	202,15	2,30
SOJA CBOT**	AGO/22	14,880	55.353	14,563	14,900	-0,39
MILHO CBOT**	DEZ/22	6,04	584.270	5,950	6,085	0,46

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	183,56	-1,10	12,20
BOI Cepea/esalq, R$/@	325,95	0,40	1,68
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	82,46	-0,15	-15,87
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.241,31	0,18	47,13

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,4049	-0,52	3,25	-3,07
DÓLAR TURISMO	5,6090	-0,73	3,01	-2,23
EURO	5,4500	0,13	-0,64	-13,68
OURO	294,800	44756,0	-1,80	-10,67
WTI US$/BARRIL	97,5900	1,17	-7,93	27,67
BRENTUS$/BARRIL	100,980	1,42	-7,49	29,64

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0088	1,1868	0,1852
EURO	0,991	1,0000	1,1765	0,1836
FRANCO SUÍÇO	0,977	0,9854	1,1592	0,1809
LIBRA ESTERLINA	0,843	0,8501	1,0000	0,1560
IENE	138,545	139,7625	164,4160	25,652

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Finanças pessoais Em alta

Influenciadores digitais expandem audiência com dicas de investimento

'Finfluencers' já reúnem público superior a 91 milhões de pessoas, que buscam recomendação sobre compra de ações; junto com fama, cresce preocupação com confiabilidade de informações

JENNE ANDRADE

A FinTwit brasileira, como é chamada a comunidade que reúne investidores, especialistas e principalmente influenciadores financeiros, não para de crescer. As principais vozes dessa "bolha digital financeira" atingiram uma audiência de 91,5 milhões de pessoas em dezembro do ano passado, de acordo com o relatório "Finfluence", da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Esse alcance cresceu 23,6% em relação a fevereiro do mesmo ano, quando a primeira pesquisa sobre o poder dos "finfluencers" foi divulgada.

Os influenciadores de finanças caminham para atingir 100 milhões de seguidores. O Brasil se mostra um terreno mais fértil que a média: um estudo da plataforma de cupons CupomValido, com dados da Statista e da HootSuite, mostra que o País ocupa a posição de número um no ranking mundial em que "influencers" são relevantes em decisões de compra.

De acordo com o levantamento, 43% dos brasileiros já compraram algo por indicação de um influenciador. Junto com a expansão de popularidade desses profissionais, cresce também a preocupação com o teor dos conteúdos publicados.

"Para ser um analista, o influenciador precisa estar devidamente registrado na CVM e na Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais). É uma profissão regulamentada", afirma Vicente Camillo, especialista em regulação financeira. Sem título CNPI ou certificado que o torne apto para exercer a profissão, o "influencer" não pode indicar compra, venda ou fazer qualquer outra recomendação sobre ações.

Divulgar supostos preços-alvo de ativos pode configurar conduta irregular, por ser entendida como análise. Mas mostrar o próprio portfólio de ações aos seguidores pode não ser visto como "recomendação" pela CVM, de acordo com Camillo – apesar de ter o poder de inspirar os seguidores.

Pesquisa
Brasil é número um em ranking mundial de influenciadores digitais em investimentos

Carolina (nome fictício), administradora de 37 anos, teve uma experiência negativa seguindo Rafael Ferri, o 9.º maior influenciador de finanças do Brasil, segundo cálculo da Anbima sob critérios de popularidade, autoridade, articulação, comprometimento e engajamento médio.

Em julho de 2020, inspirada nele, Carolina comprou ações da companhia de educação Cogna pelo preço de R$ 8,11. Na época, o influenciador afirmava frequentemente que a ação subiria para R$ 15. Mas nos 12 meses seguintes, a COGN3 caiu 45%. O prejuízo foi de R$ 6 mil. "Ele deveria ter punição. Muitas pessoas investiram na Cogna por conta dele", afirma.

PEDRO CAMPOS-27/8/2021

Checagem é essencial antes de publicação de conteúdo, diz Nathália

Por outro lado, existem investidores que ganharam dinheiro seguindo recomendações do influenciador, que é sócio da plataforma TC (antigo Traders Club).

"Segui as ideias de investimento do Ferri. Ganhei dinheiro com Via, perdi com Cogna, ganhei com PTBL (ação PTBL3, da empresa Portobello), ganhei com Marfrig, JBS, perdi com IRB, ganhei com Bradesco. Mas eu não ganhei ou perdi por conta do Ferri, eu comprei porque eu quis", afirmou o autônomo Victor Camargo, em relato no Twitter.

"Ferri nunca se disse analista de ações, pelo contrário, sempre deixou esse ponto extremamente claro", alegou a TC em comunicado recente.

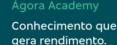
A empresária Nathália Rodrigues, orientadora financeira e escritora conhecida como "Nath Finanças", afirma que existe uma grande preparação e processo de checagem antes de um conteúdo ser publicado.

"Estamos mexendo com a vida financeira de alguém. Você pode ajudar a pessoa a sair das dívidas ou afundá-la. Não é apenas indicação de investimentos", afirma ela. "Se falar que é seguro, a pessoa investe. É muita responsabilidade."

CRIPTOMOEDAS. Segundo analistas, o segmento de criptomoedas seria mais propenso a recomendações de investimento feitas por pessoas sem preparo prévio para a função, já que não há regulação e, consequentemente, punição.

Jhon Siqueira, microempresário de 34 anos, investiu R$ 20 mil em dezembro de 2021 em CryptoCars (CCAR) – criptomoeda ligada a um game de carros – por influência de Peter Jordan, do canal Nerds de Negócios, que fez um vídeo afirmando que era possível tirar R$ 28 mil por mês com jogos NFT (sigla para token não-fungível). "Ele parecia saber do que estava falando", diz Siqueira.

A CCAR virou pó, junto com os R$ 20 mil de Siqueira, mais R$ 8 mil pertencentes a duas pessoas da família do microempresário. "Fiquei queimado porque eu indiquei para elas. Quase R$ 30 mil de prejuízo por uma triste recomendação dele", conta Siqueira.

A assessoria de Peter Jordan afirmou que, assim como Siqueira, o influenciador também foi uma vítima. "O vídeo foi apenas uma publicação espontânea e postado no canal Nerds de Negócios pela confiança que o influenciador depositou na plataforma (Cryptocars)", afirma a assessoria. O texto reforça que Peter não teria feito nenhuma indicação de investimento. ●

Ricardo Propheta

‘Panorama é favorável às petrolíferas’

Apesar de quedas de preços, executivo diz que continuam válidas teses de quem aposta em ações de empresas do setor

ENTREVISTA

CEO da BRZ Investimentos, gestora independente com R$ 3 bilhões em ativos sob gestão e 25 fundos

DANIEL REIS

Na última quinta-feira, o petróleo chegou a seu menor valor desde a invasão da Ucrânia, em fevereiro deste ano. O barril do tipo Brent chegou a ser negociado abaixo dos US$ 95. O movimento de queda ocorre na esteira de temores de uma inflação global e seu reflexo sobre a demanda. “O recente alívio no preço das commodities pode ser entendido pela duração da guerra entre Rússia e Ucrânia, que está se estendendo para além de muitas previsões. Com o passar do tempo, as cadeias de suprimentos conseguem se estabilizar de alguma forma”, afirma Ricardo Propheta, CEO da BRZ Investimentos, gestora independente com R$ 3 bilhões em ativos sob gestão e 25 fundos.

O E-Investidor conversou com Propheta sobre a baixa nos preços e seus impactos na Bolsa.

BRZ INVESTIMENTOS-19/11/2017

Mercado avalia risco de uma recessão global, diz Propheta

A guerra na Ucrânia permanece sem solução, mas as cotações das commodities registraram queda nas últimas semanas. O que mudou para o mundo sentir um alívio nos preços?

O recente alívio no preço das commodities pode ser entendido pela duração da guerra, que está se estendendo para além de muitas previsões. Com o passar do tempo, as cadeias de suprimentos conseguem se estabilizar de alguma forma. Em um primeiro momento, tivemos impactos mais intensos, com grandes sanções à Rússia, e uma escalada nas cotações como efeito colateral. Mas, num segundo momento, isso se normaliza, em termos relativos. Outro fator é de ordem macroeconômica global, com a alta de juros e inflação apontando para uma eventual recessão no mundo. Neste cenário, a atividade econômica tende a se desacelerar, o que comprime potencialmente os preços das commodities.

O petróleo voltou para patamares pré-invasão da Ucrânia, abaixo de US$ 100. Como fica para quem investe em petroleiras?

As teses de investimento de quem acredita em empresas de petróleo continuam válidas. Apesar do recuo recente, os preços continuam atraentes, e o preço de produção, sobretudo das empresas listadas, está bem menor do que o de venda. Então, no geral, o panorama continua favorável às empresas de petróleo e aos investidores de petroleiras.

Ano eleitoral

Apesar de maior volatilidade, executivo vê oportunidades ‘para quem tem apetite’

Há previsão para a normalização dos preços das commodities?

É difícil utilizar a palavra normalização, porque os preços podem não voltar ao patamar anterior. A guerra na Ucrânia não terminou. O cenário é incerto: pode ser que termine rápido, mas também que se prolongue. A perspectiva mais provável é a de que tenhamos um cenário de estagnação da atividade global. Ainda que seja prematuro para avaliar, o que é possível inferir com mais segurança é que os preços das commodities tendem a seguir em queda caso se configure o cenário de recessão.

Na Bolsa, quais setores ganham e quais perdem com a instabilidade no preço das commodities?

Instabilidade de preços é ruim de forma geral, ou seja, todos os setores envolvidos, direta ou indiretamente, têm mais dificuldades em fazer planejamento de produção, entre outros pontos. Agora, na Bolsa, quem ganha com a alta dos preços das commodities são os setores produtores, como petróleo, celulose, carne, entre outros. Na outra ponta, quem perde são as empresas consumidoras, ou que têm commodities como insumo para suas produções. Exemplo: se a soja sobe, as empresas produtoras de carne são impactadas. Se o petróleo sobe, as transportadoras sentem um reflexo, por exemplo, e assim por diante.

A descoberta de uma nova variante do coronavírus na China e o risco de novos lockdowns também ligam o sinal amarelo para os investidores. Como proteger o portfólio?

Depois que atravessamos a pior parte da pandemia, o mundo segue atento a novos riscos epidemiológicos. Esta nova variável na China já está no radar do mercado. O investidor, para se proteger, precisa fazer uma releitura retrospectiva da covid-19: setores que performaram bem neste período são logística, agrícola e infraestrutura – mais resilientes –, e que seguirão merecendo atenção. De outro lado, é importante evitar setores mais expostos, como o de turismo, restaurante e tudo que depende de mobilidade das pessoas.

Teremos eleições em outubro. Há alguma recomendação específica para o investidor para esse período?

Eleições trazem momentos de volatilidade para o mercado. O investidor que não está disposto a encarar essa fase não deve fazer novos investimentos. No entanto, são esses momentos que acabam trazendo boas oportunidades de compra. Para quem tem apetite, acredito que vale ficar atento às oportunidades. ●

Antonio Penteado Mendonça

Incêndio em São Paulo

Fazia alguns anos que São Paulo não assistia a um incêndio com as proporções do que aconteceu, na semana passada, na região da Rua 25 de Março. O fogo começou num edifício de dez andares, se espalhou para alguns imóveis em volta e atingiu e destruiu a histórica Igreja Ortodoxa de Nossa Senhora, erguida no começo do século 20 e uma joia arquitetônica encravada numa região famosa pelo comércio popular.

O edifício onde o fogo começou não era mais utilizado de acordo com sua planta original. As mudanças da cidade fizeram com que, no lugar dos apartamentos ou escritórios, seus andares se transformassem em depósitos de mercadorias para os lojistas da região, comprometendo desde sua estrutura, pelo aumento do peso por metro quadrado, até rotas de fuga, em caso de um incêndio.

O prédio queimou por mais de sessenta horas, o que dá ideia da quantidade de material inflamável estocado em seu interior. Como se não bastasse, as chamas se espalharam pelos imóveis vizinhos, que, pela natureza dos produtos comercializados nas lojas neles instaladas, também foram destruídos pelo fogo.

A ordem dos prejuízos ainda precisa ser levantada, mas com certeza estamos falando, entre prédios e mercadorias, em várias dezenas de milhões de reais. E, provavelmente, boa parte deles não tinha seguros feitos acuradamente, capazes de repor as perdas, o que agrava ainda mais a tragédia.

A notícia positiva é que não houve perda de vidas. Ao que consta, dois bombeiros sofreram queimaduras. Não há notícia de mortos em função do incêndio. Mas isto foi sorte, e não planejamento. A hora do início do acidente e a utilização do prédio onde o fogo começou como depósito, com certeza, são os grandes responsáveis pelos danos terem sido exclusivamente patrimoniais.

Aqui cabe uma reflexão sobre o estado de conservação e a ocupação de grande parte dos imóveis localizados no chamado Centro da cidade. Na região da 25 de Março existem vários outros prédios, originalmente utilizados como apartamentos ou escritórios, transformados em depósitos de mercadorias, a maior parte deles sem qualquer controle por parte das autoridades.

Mas não é apenas nesse pedaço que a deterioração da cidade levou à queda vertiginosa dos padrões de conservação dos imóveis e a sua utilização para fins diversos daqueles para os quais foram construídos.

Vários edifícios espalhados por uma grande área tiveram suas lojas adaptadas para funcionar como estacionamentos. Outros estão fechados; outros, abandonados e uma parte, invadida. Ou seja, em toda a região há o aumento da probabilidade de acidentes de todas as naturezas, inclusive um incêndio de grandes proporções, como aconteceu há poucos anos num prédio invadido.

Apartamentos foram transformados em depósitos sem qualquer controle das autoridades

Como a maioria desses edifícios não tem seguro ou, se tiverem, são malfeitos, na eventualidade de um acidente não haverá qualquer indenização em primeiro lugar para as pessoas atingidas; em segundo, para o patrimônio destruído; e, em terceiro, para o responsável pelos danos indenizar pelo menos parte dos prejuízos causados. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Publicidade Segmento em alta

Streaming gratuito já atrai anunciantes no Brasil

Serviços como Pluto TV e +Favela TV exibem publicidade durante programação

WESLEY GONSALVES

Muito antes da chegada das versões de assinatura com veiculação de anúncios de Netflix e Disney+, a publicidade dentro do streaming já se transformou em uma realidade em algumas plataformas de exibição de conteúdo online. Enquanto as gigantes americanas se preparam para o modelo de negócio, no Brasil serviços gratuitos de vídeo on demand e aparelhos de TV conectada vão ganhando mais espaço nos investimentos publicitários das marcas.

Por aqui, nomes como Pluto TV, VIX TV e +Favela TV e os sistemas de TV conectada como da Samsung Ads e LG Channel atraem usuários com conteúdos gratuitos e publicidade nos intervalos da programação. Para especialistas, o espectador brasileiro é receptível ao modelo, o que deve impulsionar os negócios de streamings e anunciantes.

Dados da empresa de venda de anúncios Magnite mostram que 75% dos brasileiros utilizam algum serviço de streaming, seja de assinatura paga ou versões gratuitas. O levantamento ainda aponta que 79% destes usuários aceitariam mudar de modelo para utilizar um serviço com presença de anunciantes.

O líder da Magnite na América Latina, Rafael Pallarés, explica que, de modo geral, as marcas têm utilizado os espaços de streaming gratuitos e TVs conectadas como uma extensão da televisão tradicional, expandindo o alcance da sua mensagem – porém, com um investimento bem menor do que o exigido pela TV linear. "A penetração desses serviços já é muito grande no Brasil, e deve crescer ainda mais", afirma Pallarés.

Na avaliação do diretor executivo de mídia da ID/TBWA, Thiago Fernandes, os brasileiros entendem a publicidade como parte da televisão, algo que estaria incorporado à cultura nacional, o que torna o modelo atraente para as marcas. "O nosso papel é transformar o anúncio em um momento de diversão para o público", diz.

JIM YOUNG/ REUTERS – 23/9/2013

TV aberta já acostumou brasileiros aos anúncios na programação

Em um cenário em que conhecer os clientes é fundamental para a estratégia das empresas, um dos diferenciais das plataformas que aderiram aos anúncios é sua base de dados de usuários, algo que vem atraindo marcas e agências na hora de segmentar as ações. A agência VMLY&R, por exemplo, já usou o espaço de canais de filme da Pluto TV para divulgar o filme *Jurassic World Domínio*. A peça, de 30 segundos da Universal Film, foi veiculada nos intervalos do canal, direcionada para o público que mais acessa conteúdos de ação e aventura.

POTENCIAL. Para Marx Rodrigues, presidente do +Favela TV (streaming focado em conteúdos para comunidades de periferia no País), o papel das plataformas gratuitas ainda passa por educar os anunciantes sobre o potencial do mercado e mostrar como investir nesses espaços pode ser atrativo para as marcas. "Ainda é glamuroso anunciar na Rede Globo, mas esse espaço é muito mais caro do que no streaming", avalia. ●

C2
CULTURA & COMPORTAMENTO
O ESTADO DE S. PAULO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2022

C2 **Entrevista.** Aos 86, Maurício de Sousa diz estar longe de se aposentar. C8 **'Elvis'.** Para diretor do filme, cantor é como super-herói.

WARNER BROS. PICTURES

Cinema Infantil

'Pluft' estreia com atraso, mas sem perder a magia

Pandemia atrapalhou a chegada do filme às salas; diretora diz que efeitos foram feitos para a telona e preferiu aguardar

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Todo lançamento é sempre a mesma coisa. Rosane Svartman conta que vem a ansiedade, o friozinho na barriga. Pode ser novela – *Totalmente Demais* – ou filme – *Como Ser Solteiro, Tainá, A Origem*. Como autora, roteirista e diretora, ela quer sempre chegar ao coração do público. Mas, desta vez, é especial. *Pluft, o Fantasminha!* A peça de Maria Clara Machado virou obra de referência do teatro e da literatura infantis brasileira. Rosane iniciou o projeto bem antes da pandemia. Teve uma ideia que parecia maluca. Fazer o filme em 3-D, debaixo d'água. Como?

Sofia Coppola teve a mesma ideia em Hollywood, quando foi sondada para transformar a animação *A Pequena Sereia* em live-action. Foi dissuadida pelos executivos do estúdio – seria impossível, arriscado. No Brasil, e apoiada por sua parceira na Raccord, a produtora Clélia Bessa, Rosane conseguiu. Está curiosa para saber como o filme dela vai repercutir na Disney.

A questão dos efeitos é essencial em *Pluft*. Afinal, ele é um fantasminha. Vive com a mãe e o tio dorminhoco na casa em ruínas do avô pirata, na beira da praia. "A história é de iniciação, de passagem. Pluft tem medo dos humanos, mas a chegada de Maribel muda a vida dele. Respeito à diferença, amizade, afeto. É uma história muito bonita e, principalmente, necessária nesse mundo em que predominam os discursos de ódio."

O filme deveria ter estreado há dois anos, nas férias de julho de 2020, mas a pandemia de covid-19 fechou tudo, decretou o isolamento. "Fiz o filme pensando na tela grande do cinema, cheio de efeitos, para que a criançada pudesse mergulhar no universo fantástico e maravilhoso de Maria Clara (*Machado*). Não só elas. Os adultos que as levam ao cinema. O filme talvez perdesse sua mágica na tela pequena, no streaming. Só tenho de agradecer à Downtown, à Paris Filmes, que compreenderam isso e me apoiaram, segurando o filme." *Pluft*, finalmente, estreia nesta quinta, 21.

GRANDE ELENCO. Atores conhecidos, e queridos do público estão no elenco – Fabíula Nascimento, Juliano Cazarré. Os estreantes Cleber Salgado (que veio dos musicais) e Lola Belli interpretam o fantasminha e Maribel, respectivamente. Artur Aguiar é um dos amigos de Maribel. Ainda nem sonhava com o BBB.

Muita gente ainda está reticente quanto a ir aos cinemas. Embora as salas obedeçam aos protocolos de segurança, parte do público teme o contágio. Criou-se o mito de que só os jovens vão ao cinema, e para ver as produções da Marvel. Não é verdade. O Festival de Cannes organizou, em maio, um seminário para discutir a questão da frequência na pandemia, que ainda não terminou. Mundialmente, os adultos – cinéfilos? – vão mais que os jovens. Peguem suas crianças, e vão. Usando máscara, claro. ●

RACCORD PRODUÇÕES

Pluft é um fantasminha que tem medo de humanos, mas tudo muda quando ele conhece Mirabel

VEJA COMO OS EFEITOS ESPECIAIS FORAM CRIADOS EM UMA PISCINA NA PÁGINA C5

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

No Café. Maurício de Sousa

'Estou estudando uma maneira de atender ao público idoso'

Maurício de Sousa, 86 anos, conta que durante a covid criou a rotina da 'hora do café', aquele momento em que ele e a mulher, Alice Takeda, tiravam para relaxar e conversar sobre o trabalho e coisas da vida. Mas engana-se quem acha que Sousa tirou o período mais 'puxado' da pandemia apenas para apreciar um cafezinho. Ao contrário, o pai da *Turma da Mônica* está envolvido com a produção da sua cinebiografia (uma parceria com a Disney) e com novas criações.

Em conversa com a coluna **Direto da Fonte**, Sousa contou que estuda a criação de uma *Turma da Mônica* na terceira idade. "Pensei muito em um personagem que poderia amadurecer. Me passou pela cabeça o Franjinha, que é cientista e poderia acompanhar os avanços da ciência", disse. Leia a entrevista a seguir:

Qual foi sentimento de voltar a viver uma Bienal do Livro de forma presencial?
Foi um retorno, uma volta no tempo. Eu estava acostumado com isso. Antes da pandemia, modéstia a parte, a gente sempre arrastou um monte de gente. A garotada, os alunos, os pais... Era um frisson de gente gritando, falando meu nome. Fiquei muito feliz com essa proximidade e por viver as mesmas emoções.

A covid pegou o senhor?
Peguei uma covid leve. Isso graças às vacinas todas que tomei. Foi uma covid que não me machucou e não me tirou das atividades ou do trabalho.

O senhor é incansável...
Desde o início da minha atividade de criador foi assim. Criei tiras, revistas, desenhos, licenciamentos. Hoje, então, com uma equipe de 400 pessoas trabalhando no estúdio... Posso dizer que criação é com a gente mesmo. Estamos sem freio, em uma velocidade gostosa e possível de cruzeiro.

Aposentadoria não existe no seu dicionário?
Pode ser que em algum momento alguém me convença que está na hora de descansar um pouco. Mas a criatividade não morre, não para. Me acostumei com esse trem, com esse ritmo. Gosto de acompanhar os novos elementos que estão chegando. Trabalho porque a *Turma da Mônica* não tem porque deixar de divertir as crianças, os jovens e idosos.

Os idosos também são seus leitores, não é?
Isso é um fenômeno mundial. Estava conversando com meus amigos japoneses da Sanrio, empresa que desenvolveu a Hello Kitty, e eles me disseram que eu estava deixando escapar um público que gosta e acompanha os meus personagens. O público idoso é cada vez maior. Estamos vivendo cada vez mais. O conhecimento e o carinho pelos personagens não morrem. Estou estudando uma maneira de atender esse público idoso.

CLAUDIO BELLI
Novos personagens baseados em pets também estão no radar

"A criatividade não morre, não para. Me acostumei com esse trem, com esse ritmo"

"O público idoso é cada vez maior. Estamos vivendo cada vez mais. O conhecimento e o carinho pelos personagens continuam"

"Ninguém paradão vai criar alguma coisa. Temos que viver, conversar, vivenciar e acompanhar o que acontece no mundo"

Então, vamos ver a Mônica e o Cebolinha idosos?
Quando lancei a *Turma da Mônica Jovem*, uma criança de uns 7 ou 8 anos me perguntou quando eu iria fazer uma *Turma da Mônica* gagá. A criança estava prenunciando a conversa que tive com os empresários japoneses. Mas, não, não será "gagá", mas estou seriamente estudando o assunto.

Qual personagem o senhor quer ver envelhecer?
Pensei muito em que personagem poderia amadurecer... Me passou pela cabeça o Franjinha. O Franjinha é cientista. Imaginei uma maneira em que ele evolua e envelheça acompanhando as descobertas científicas. Gosto de falar de ciência. Mas o Franjinha não estará sozinho. Vamos arrumar companhia para ele. Mas não posso falar ainda...

Como inspirar uma equipe tão grande como a sua?
Eu estou sempre lembrando que eles precisam buscar inspiração na vivência. Ninguém paradão vai criar alguma coisa. Temos que viver, conversar, vivenciar e acompanhar o que acontece no mundo.

Sobre a cinebiografia, quem irá interpretá-lo?
O filme deve estrear no fim do ano que vem. A produção já tem algumas preferências, que não posso adiantar, mas ainda estamos procurando o Maurício criança, o Maurício jovenzinho, o repórter de polícia...

Nestes mais de 50 anos de carreira, algum personagem ficou pelo caminho?
Eu criei muitos e alguns ficaram pelo caminho. Isso depende do público. Mas tenho um que aposentei de propósito, o Zé Munheca. Ele era mão de vaca, miserável. Eu não me sentia bem criando histórias do Zé Munheca. Poxa, eu não sou miserável, não sou mão de vaca.

Existe algum personagem novo em vista?
Existe uma necessidade de criarmos personagens pet. Todo mundo tem um cachorrinho que é parte da família. Vamos mexer com pets. Assim como fiz com o Bidu lá atrás. ●

Cinema *Em Cartaz*

Claudia Mattos homenageia avô em 'falso documentário'

PIPA FILMES

Cena do filme que foi rodado com dificuldades no Vietnã, mas com a ajuda de povo hospitaleiro

Em 'O Rio de Janeiro de Ho Chi Minh', a cineasta mescla fatos reais com a história de um vietnamita no Brasil

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Embora o elogio possa parecer excessivo, é verdadeiro. Desde que Orson Welles fez *Verdades e Mentiras*, de 1975, não se via nada tão intrigante. Para reduzir o arco, pode-se citar o mais recente *Diamantino*, da dupla Daniel Schmidt/Gabriel Abranches, de 2018. Está nas salas uma joia do cinema brasileiro – *O Rio de Janeiro de Ho Chi Minh*. O filme de Claudia Mattos se inscreve na vertente do falso documentário.

Imagine o Rio de 1912/13. Tudo o que de real se passa na cidade. Revolta da Chibata, gripe espanhola. Nesse quadro, e inspirada na figura de seu avô, Claudia conta a história de um tal Faca Cega, cozinheiro a bordo de um navio da Marinha Mercante. Faca Cega ganha um ajudante oriental, e ele se chama Ho Chi Minh, Aquele Que Ilumina. Sob o impulso da ideologia socialista do cozinheiro, Ho Chi Minh transforma-se no revolucionário que foi fundamental na independência da Indochina e, depois, na Guerra do Vietnã.

Jornalista antes de se tornar a cineasta talentosa que é, Claudia sabe que, na era das fake news, basta dar um formato de realidade à mentira para que ela passe por verdade. Foi assim que surgiram Faca Cega – "O nome é real, e ele existiu de fato, mas sua história, no filme, é a de meu avô" – e sua incrível amizade com Ho Chi Minh. Amizade na tela, e fora dela. Claudia chamou o amigo Luiz Antônio Pilar, também cineasta, para fazer o neto de Faca Cega, que realiza um documentário sobre o avô. "Contei-lhe tudo o que sabia sobre meu avô e lhe dei carta branca para improvisar."

Resultou nessa delícia de metacinema. Tudo é falso, menos as verdades. Ho Chi Minh realmente passou pelo Rio – está lá, nas datas de sua vida, registradas no imenso mausoléu vietnamita. O restante é invenção. "O filme começou a nascer há dez anos. É um produto B.O, ou seja, de baixo orçamento. Filmamos no Rio e no Vietnã, na baía de Ha Long, um dos lugares mais belos do mundo. Filmar no Vietnã é difícil, é preciso aprovação, mas eles foram muito gentis conosco. Entenderam que, por trás da mentira, há muita verdade no filme e ele é afetuoso com seu herói nacional."

Uma grande cena. Léa Garcia como a avó de Pilar, discutindo com o neto sobre uma suposta amante de Faca Cega. "Filmamos em dois takes, foi maravilhoso, os dois inventando." ●

MIKE SEGAR/REUTERS

Procurar e ser procurado: contatos com pessoas próximas tornam-se decisivos para pessoas que se sentem vulneráveis – fenômeno que a pandemia agravou nos EUA

Relacionamento 'Lacuna de afeição'

Ligar e dizer um 'olá', gesto essencial em tempos de solidão

Pesquisa com quase 6 mil pessoas nos EUA aponta a importância e o poder de pequenas iniciativas para a autoestima dos amigos

CATHERINE PEARSON
THE NEW YORK TIMES

Ligar, enviar mensagens de texto ou um e-mail para um amigo apenas para dizer "olá" pode parecer um gesto insignificante – uma obrigação, até mesmo, que não vale o esforço. Ou talvez você se preocupe porque um contato inesperado não foi bem-vindo, já que costumamos estar sempre ocupados.

Mas uma nova pesquisa sugere que falar casualmente com as pessoas de nossos círculos significa mais do que imaginamos. "Mesmo enviar uma breve mensagem a alguém apenas para dizer 'olá' e perguntar como está pode ser mais valorizado do que as pessoas pensam", avisa Peggy Liu, professora associada na Faculdade de Administração Katz da Universidade de Pittsburgh.

A Dra. Liu é a principal autora de um novo estudo – publicado no *Journal of Personality and Social Psychology* na segunda-feira – que descobriu que as pessoas tendem a subestimar o quanto os amigos gostam de ser lembrados.

Ela e sua equipe realizaram 13 experimentos envolvendo mais de 5.900 participantes, para ter uma ideia de como as pessoas imaginam o quanto os amigos valorizam os contatos e quais tipos de interações são os mais poderosos.

Em alguns dos experimentos, os participantes procuraram alguém que consideravam um amigo; em outros, entraram em contato com alguém de quem eram amigos, mas com quem consideravam ter um vínculo fraco.

Aqueles que entraram em contato foram solicitados a avaliar o quão agradecidos, felizes e satisfeitos eles imaginariam que o contato ficaria ao receber notícias deles – indo de nada a muito.

Os pesquisadores então pediram aos destinatários do contato que avaliassem o quanto gostaram do contato.

Em todos os 13 experimentos, aqueles que iniciaram o contato subestimaram significativamente o quanto isso seria apreciado.

Os contatos mais surpreendentes (entre aqueles que não estavam em contato recentemente) tendiam a ser especialmente poderosos.

A Dra. Liu e seus colegas pesquisadores mantiveram o grau para o que contava como contato intencionalmente baixo: uma breve ligação, mensagem de texto ou e-mail, ou um pequeno presente, como biscoitos ou uma planta.

Os pesquisadores não se concentraram nas interações de mídia social no estudo, mas a Dra. Liu disse que não há razão para supor que entrar em contato com alguém pelo Facebook ou Instagram seria menos significativo.

MAIS CONTATOS. E o fato de que esses contatos rápidos e simples foram significativos deve encorajar as pessoas a buscar seus contatos sociais com mais frequência "só por isso", disseram os pesquisadores. A pesquisa deles não é o único estudo recente a enfatizar o poder dos pequenos momentos de conexão. Outro estudo, publicado no *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, descobriu que ter interações sociais positivas está ligado a um senso de propósito em adultos mais velhos. Isso se soma ao crescente corpo de pesquisa que sugere que as pessoas com quem passamos tempo diariamente têm um "impacto muito grande" em nosso bem-estar, disse Gabrielle Pfund, pesquisadora de pós-doutorado da Faculdade de Medicina Feinberg da Universidade Northwestern e uma das pesquisadoras desse estudo. (Na época do estudo, a Dra. Pfund estava trabalhando com uma equipe da Universidade de Washington em St. Louis.)

No entanto, os novos estudos chegam em um momento desafiador para a amizade e a conexão nos Estados Unidos, que está no meio de uma crise de solidão que se tornou mais complicada – e mais aguda – durante a pandemia.

As pessoas também tendem a assumir que nossos amigos e conhecidos não serão tão abertos a nós quanto gostaríamos, disse Marisa Franco, psicóloga e professora clínica assistente da Universidade de Maryland e autora do livro *Platonic: How the Science of Attachment Can Help You Make – and Keep – Friends*. Ela observou que muitas pessoas se sentem desconfortáveis em entrar em contato devido a um fenômeno conhecido como "lacuna de afeição", ou a tendência de subestimar o quanto realmente somos queridos.

'EFEITO BAGUNÇA'. As pessoas também podem se conter por causa de um fenômeno semelhante conhecido como "efeito bela bagunça", que sugere que, quando somos vulneráveis com os outros, nos preocupamos em ser julgados com severidade. Esse viés de negatividade tende a percorrer todos os aspectos da amizade, disse a Dra. Franco, e pode ter um impacto tangível em como nos comportamos e interagimos.

Mas especialistas em amizade como a Dra. Franco dizem esperar que as descobertas enfatizem a necessidade de se conectar diariamente e encorajem as pessoas a ver a amizade como componente importante da saúde pessoal, mesmo que entrar em contato às vezes pareça estranho ou trabalhoso.

"Para estar funcionando da melhor maneira possível, precisamos estar em um estado conectado", ela disse. "Assim como você precisa comer, precisa beber, você precisa estar conectado para funcionar bem." ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Cinema ***Infantil***

Elenco filmou debaixo d'água para criar efeitos

Para que fantasmas tivessem a aparência fluida, cenas foram feitas dentro de piscina e água foi eliminada na pós-produção

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Houve outro *Pluft, o Fantasminha*, há 60 anos. A peça de Maria Clara Machado foi escrita em 1955 e Romain Lesage fez o filme possível em 1962, com Agildo Ribeiro, o palhaço Arrelia, Cláudio Cavalcanti e Dirce Migliaccio. Rosane Svartman, que nunca esqueceu o Pluft que viu no teatro, passou a sonhar. E se ela levasse o fantasminha de Maria Clara para a tela grande?

“Começou como sonho e virou obsessão.” Programado para estrear em julho de 2020, o filme esteve pronto nesses dois anos. Pronto? “Aproveitamos esse tempo para aprimorar algumas coisas. Nenhum filme fica pronto. A gente desapega, mas sempre pensa que pode dar um toque aqui, ali.”

Pluft, o Fantasminha chega às salas nesta quinta, 21. A reportagem do **Estadão** visitou o set, na época das gravações. Um piscinão no Rio e outro em São Paulo. O que piscina tem a ver com fantasmas? Rosane teve a ideia que parecia maluca: “Fiz vários testes para ver como apresentar o fantasma na tela, desde os mais tradicionais, em que o fantasma é acoplado à imagem meio transparente. Não gostei”, conta. Foi aí que começou o “...E se?” Rosane começou a pensar em movimentos dentro d'água. Fez um teste, outro. Dentro d' água era possível dar aos fantasmas o tipo de movimento que ela imaginava, como se estivessem soltos no espaço, voando. Surgiu a solução – filmar numa piscina, e eliminar a água na pós-produção.

Claro que havia problemas. Fabíula Nascimento, atriz até debaixo d'água, topou o desafio, idem Cleber Salgado (Pluft), escolhido num casting que teve muitos – muitos! – candidatos. Passaram por rigoroso check-up e, depois, treinamento. No set havia sempre bombeiros, ambulância, médico. Aprenderam a segurar a respiração debaixo d'água, a produzir movimentos labiais como se estivessem falando. E tudo tinha de obedecer a uma norma fundamental – nada de bolhas. “Eu uso um gorro no filme e, às vezes, a cena estava perfeita, só que o gorro mexia e saía uma bolha”, lembra Cleber Salgado, que faz o Pluft. O mais difícil, ele conta, “era manter o Pluft na horizontal debaixo d'água, mas era necessário.”

MARINA MASSON

Cleber Salagado, o Pluft, conta que o mais difícil era se manter na horizontal debaixo d'água

Desafio
Atores aprenderam a segurar a respiração e a fazer movimentos labiais, como se estivessem falando

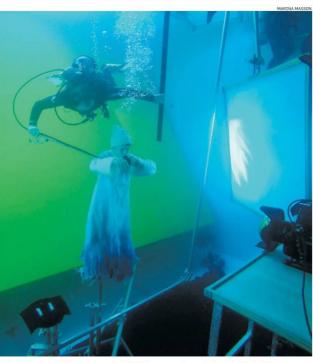
O filme todo não foi feito na piscina. Havia as cenas de Maribel, do Pirata da Perna de Pau, da taverna dos piratas. Rosane filmava tudo, muitas vezes com fundos verdes e azuis, para juntar os pedaços na pós-produção. Não era só eliminar a água?

Lola Belli diz que “embora Pluft e Maribel estejam quase sempre juntos, a gente filmava separadamente”. Ela cita a cena em que Cleber, como Pluft, a levanta na palma da mão. “Eu estava suspensa por um fio no meio do nada. Tive medo, mas tinha de disfarçar. Havia uma marcação. Olha nessa direção, mexe com a mão, fala.” Cleber era um menininho, tinha 10/11 anos. O filme demorou tanto (5, 6 anos) que ele espichou.

BRINCADEIRA. A interpretação foi outro desafio. Com as crianças, Rosane adotou a regra “Vamos brincar de...”. Crianças, em suas brincadeiras, são fingidoras. Viram princesas, jedis, e por que não um fantasminha e sua amiga? Juliano Cazarré entrou na brincadeira. “Sempre quis fazer um pirata.”

Numa cena, na praia, ele pergunta a Maribel se aquela é a casa do avô. Ela não responde. “Ele fala grosso, como pirata malvado. 'É a casa?' e ela fica intimidada.” No intervalo entre a filmagem e o lançamento de Pluft, ocorreram duas novelas de sucesso na vida de Juliano. *Amor de Mãe* e, agora, *Pantanal*. “A gente acreditava que a novela ia fazer sucesso, mas virou um fenômeno.” Juliano faz o casca-grossa Alcides. “Estou com 41 anos, sinto-me no auge, já pedi ao escalador de elenco da Globo que me arranje outra novela na sequência.”

Cazarré tem recebido o carinho do público pelo drama que vive na realidade. Sua filha nasceu em junho, com uma doença rara. Fabíula Nascimento teve gêmeos nesse intervalo. Fala com o **Estadão** com um dos bebês no colo. Veio dela a ideia de fazer da mãe uma bailarina. Afinal, o pai de Pluft era artista.

A expectativa é alta. O público vai comparecer? Em casa, Rosane Svartman teve aprovação de 100%. Seus filhos adoraram, mas são suspeitos (e crescidos). Uma coisa é certa. A experiência com *Tainá, A Origem*, no terceiro filme da série, foi decisiva para seu envolvimento no cinema infantil. Para o futuro, sonha com mais Maria Clara Machado – quer adaptar *O Cavalinho Azul*, que já foi filme de Eduardo Escorel, em 1984. ●

Na tela, metáfora, poesia e o lirismo brincalhão de Maria Clara Machado

DIB CARNEIRO NETO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Não imagino que alguém possa falar de teatro infantil no Brasil sem mencionar o trabalho desbravador da saudosa Maria Clara Machado, que nasceu em Belo Horizonte, em 1921, e com 4 anos de idade se mudou para o Rio – onde viveu até morrer, em 2001. Ela pode não ter sido exatamente a primeira, a pioneira, mas com certeza também fundou bases, assim como apontou e consolidou caminhos para nosso teatro. Ela escrevia com a pena forte de quem sabia que fincava estacas na história de nossa dramaturgia e, ao mesmo tempo, com a rédea solta de quem ousava libertar a imaginação para voos nunca modorrentos.

Ela escreveu: “Esta vontade de brincar, de fazer rir, de divertir os outros, sempre me acompanhou. Nunca consegui levar o teatro muito a sério, no sentido filosófico. As explicações pseudoprofundas de alguns teóricos do teatro sempre me aborreceram. Talvez o faz de conta e a brincadeira me descansem da mediocridade da vida”.

Maria Clara Machado será a eterna mãe de *Pluft, o Fantasminha*, que escreveu em 1955. Só por essa ideia de criar a fábula de um fantasma às avessas, ou seja, com medo de gente, Maria Clara não precisaria, a meu ver, ter escrito mais nada na vida. É sua obra-prima e já lhe valeria um lugar no panteão dos grandes. Que tal esta única frase pinçada da peça? “Mamãe, acode aqui! A menina está derramando o mar todo pelos olhos.” Pluft falando metáfora. Poesia. Lirismo brincalhão na voz de um personagem criança. Sim, Maria Clara cuidava dos diálogos com esmero de poeta. Isso faz a diferença entre os dramaturgos.

REPRODUÇÃO

Maria Clara criava diálogos com o esmero de uma poeta

Pluft é uma peça sobre a descoberta do outro, sobre construção de identidade. Quero ser como eu sou. Mais que isso: quero entender por que não posso ser como eu sou. A aceitação de si e do outro. Conviver com a diferença. Aprender a crescer com a diversidade. ● É CRÍTICO DE TEATRO INFANTIL

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Medo
Data estelar: Mercúrio e Plutão em oposição

Quanto mais te esforces para ocultar teus medos de ti, mais fortes e vigorosos esses se tornarão. Evita te apequenar inutilmente, todos os seres humanos sentimos medo, porque a experiência de vida é complexa e nem sempre nos sentimos com essa bola toda para a administrar.

Conhece teus medos, quando os sentires não os rejeites como se fossem ameaças à tua integridade, porque são informações preciosas, ciente de que as limitações que impõem não precisam ser rejeitadas sumariamente, mas reconhecidas em todas suas nuances e máscaras.

Sim! O medo usa muitas máscaras; a agressividade, a impaciência, a intolerância, a hipocrisia, a prudência, a mentira, mas todas servem a um único propósito, ocultar de ti que sentes medo.

Quando conheças bem teu medo descobrirás que o medo tem medo de ti. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
O romantismo sempre deseja que a vida seja um jardim florido e perfumado, e isso pode ser assim, desde que se respeitem e valorizem as condições densas e sujas nas quais esse jardim finca suas raízes. Tudo é necessário.

TOURO 21-4 a 20-5
Nada melhor do que a boa e velha pressão da angústia para sua alma despertar da letargia e decidir fazer algo positivo com os limões que a vida fornece. A angústia é incômoda e inconveniente, mas surte efeito.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Quando as preocupações se avolumarem em sua consciência, lance mão de quanto recurso conhecer para as aliviar, porque elas não têm nada novo a agregar e, pelo contrário, fariam você retroceder várias casinhas no jogo.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Algumas coisas precisam ser ditas com clareza, para não deixar lugar a dúvidas, mesmo que ao ser expressas provoquem emoções que seria melhor não se manifestarem. Nem sempre é possível manter a elegância. Assim é.

LEÃO 22-7 a 22-8
Muitas coisas que afetam você não conseguem ser entendidas racionalmente, mas produzem emoções misturadas e disparatadas. Procure administrar isso da melhor maneira possível, sem tirar conclusões ainda mais disparatadas.

VIRGEM 23-8 a 22-9
As condições não são as ideais, mas são bem reais, e é com elas que sua alma terá de lidar, porque, as aproveitando direito, dará para fazer o mesmo que faria com as condições ideais. Aceite e trabalhe com a realidade.

LIBRA 23-9 a 22-10
Que as coisas não sejam do jeito que você queria não é argumento suficiente para chutar o balde. Acontece que seus planos envolvem outras pessoas, e as pessoas costumam ter ideias próprias. Está pronto o cenário da complexidade.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Você sabe o que você sabe, mas você não sabe se o que você sabe é definitivo, ou se haveria outra maneira diferente de pensar os acontecimentos. Abra sua mente para mudar o ponto de vista, isso vai enriquecer.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Não há como fingir que não se sabe o que se sabe, quando as informações penetram o coração elas se acomodam na consciência e produzem mudanças definitivas. É melhor aceitar o fato e lidar com isso com sabedoria.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Por mais que as pessoas se desdobrem para argumentar, os fatos são conclusivos e encaminham sua alma a tomar decisões. É assim que se produzem as maiores e melhores reviravoltas na vida. Siga em frente.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Sempre haverá uma sombra, feita angústia, a espreitar pelo momento para atacar, em que sua consciência se sinta frágil e vulnerável. Porém, isso passará, como tantas vezes já passou. Procure não se deter nela.

PEIXES 20-2 a 20-3
A paciência não anda disponível, e ao mesmo tempo os desejos, sempre urgentes, se atualizam. Como resultado, você precisa tomar decisões para que a vida continue excitante e cheia de perspectivas interessantes.

Audiovisual Atualidade

Festival de Cinema Canábico exibe filmes e séries sobre maconha

Realizado no México, Feicca propõe um olhar lúcido sobre a cannabis, com produções do mundo inteiro

AFP

Longe de preconceitos, fumaça ou olhos avermelhados, o Festival Internacional de Cinema Canábico do México (Feicca) propõe um olhar lúcido e com enfoque de direitos sobre a maconha através do trabalho de criadores de audiovisual do mundo inteiro. "É um festival com responsabilidade social e focado nos direitos humanos dos que são usuários de cannabis", disse à AFP Iván Librado, diretor e fundador do evento que chega à sua quinta edição neste ano.

Tania Magdaleno, outra organizadora, se sente feliz com a evolução do festival, que começou em Guadalajara "clandestinamente", e hoje conta com convidados internacionais. "As pessoas que assistem ao festival são consumidoras, mas também têm questionado o porquê de a maconha ser 'má', e vêm aqui para se informar", disse Magdaleno. Para Librado, a programação tem procurado compor uma "perspectiva internacional" de cannabis através do cinema, expressada em diferentes formatos, como longas-metragens, documentários, animação ou séries da internet.

Com produções de Turquia, Egito, Uruguai e México, algumas das quais foram exibidas em Cannes, Sundance ou Veneza, o Festival não põe limites à liberdade de expressão, embora faça exceções muito pontuais.

O festival apresenta, por exemplo, o documentário *Madre Planta*, sobre a luta das mães cultivadoras da Argentina e Chile para melhorar a qualidade de vida de seus filhos doentes. A Suprema Corte do México descriminalizou o uso recreativo de maconha em junho de 2021. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Todo excesso traz, em si, o germe da autodestruição"* **A. Huxley**

Bastidores Ação

Antigo reduto jihadista na Síria vira cenário de filme de Jackie Chan

'Home Operation' se passa no fictício país de Poman e é inspirado na retirada de cidadãos chineses do Iêmen em 2015

MAHER AL MOUNES
AFP

Hajar al Aswad, bairro fantasma próximo à capital da Síria, Alepo, de onde os jihadistas foram desalojados em 2018, voltou à vida como cenário de um filme de ação produzido pelo astro do kung fu Jackie Chan.

Home Operation, cujo roteiro menciona um país fictício chamado Poman, é inspirado na evacuação realizada pela China, em 2015, de cidadãos chineses e estrangeiros de um Iêmen devastado pela guerra, a bordo de barcos da marinha chinesa.

O Iêmen, o país mais pobre da península arábica e ainda dilacerado pela guerra, é considerado perigoso demais e algumas cenas do longa-metragem, coproduzido pelos Emirados Árabes Unidos, são filmadas na Síria. Uma equipe heterogênea de atores em traje tradicional iemenita, figurantes sírios e membros da equipe chinesa de filmagem estão no local desde a semana passada para as gravações.

LOUAI BESHARA/AFP

Atores e figurantes no bairro de Hajaral Aswad, próximo a Alepo

Jackie Chan, por sua vez, não viajará à Síria para participar das filmagens, mas é o principal produtor desta superprodução, cuja sinopse enaltece o papel das autoridades chinesas em uma evacuação heroica. O próprio diretor Yinxi Song confirma a intenção laudatória do filme. "Colocamo-nos na pele dos diplomatas membros do Partido Comunista, que desafiaram uma chuva de balas em um país devastado pela guerra e levaram todos os compatriotas chineses em uma embarcação de guerra, sãos e salvos", explicou.

O embaixador da China, um dos poucos países a manter boas relações diplomáticas com o regime do presidente sírio Bashar al Assad desde o início da guerra civil no país, em 2011, esteve presente no set. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

- Desamparada; negligenciada
- Característica facial do Papai Noel
- Pássaro amarelo
- Conceito escolar
- Seu racionamento pode evitar os apagões
- Pôr em (?): atualizar
- D. Ivone (?), sambista
- Aqui e (?): em vários lugares
- Produzir discórdia entre
- Cair a tarde; escurecer
- Gafe; mancada (bras.)
- Rainha das Flores
- Parte colorida do olho
- Construção
- Casa de esquimós
- Ter o sabor do fel
- Local onde se guardam vinhos
- P A I
- Nascida no 1º signo
- Efeito sonoro da rima
- "Tal (?), tal filho" (dito)
- Abrir o (?): denunciar (gíria)
- Vida noturna entre bares e cantorias
- Choupana; cabana
- Jumento; jerico
- Lítio (símbolo)
- Imposto imobiliário (sigla)
- Sensação captada pelo paladar
- País cuja capital é Atenas
- Despido; desnudo
- Animal que mama
- (?) model, profissional da moda
- Profissão de Tony Ramos
- Achar graça
- Sem, em espanhol
- Minha e (?): nossa
- (?) Moreira, locutor
- Porção de oceano
- Sufixo de "furor"
- Descanso do trabalho
- "O Mágico de (?)", filme infantil
- Sujeira acumulada nos móveis
- Sílaba de "fictício"
- Tipo de trepadeira
- Produto utilizado na praia

BANCO 3/sin — top. 4/lara — ócio. 5/adega. 6/boemia.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA e CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o tipo de gordura benéfica à saúde por combater o colesterol ruim. É encontrado no azeite de oliva, abacate, amendoim etc.

Definição	Destaque						
Estrutura que produz o movimento do corpo.		1	2	3	1	4	5
O receptor da palestra.		1	6	7	8	9	10
Sono provocado por drogas.		11	12	3	5	2	10
Obra com canções intercaladas de diálogos.		13	10	12	10	9	11
Insubordinado.		8	14	5	3	7	4
Distúrbio funcional do sistema nervoso (Psiq.).		10	1	12	5	2	10
Escoadouro de águas; vala.		11	12	15	10	9	11
O efeito indesejável de remédios.		14	6	10	12	2	5
Afluente do rio Amazonas.		11	13	11	15	5	2
Molhar com substância que se dilui.		16	10	3	9	11	12
Ato de enviar.		10	16	10	2	2	11
Tornar o sabor menos doce.		16	11	12	17	11	12
Exílio; desterro.		10	17	12	10	14	5
Núcleo residencial próximo a Lisboa.		16	11	14	5	12	11

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

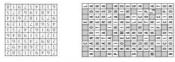
Nível Fácil

		4	9	3		5	8	
5			2			4		
2	8				5			1
		7					4	6
8				2				3
4	5					1		
9			1				3	4
		8			6			5
	3	2		5	7	9		

SOLUÇÕES

Radar do streaming
Por Pedro Venceslau

TWITTER

FACEBOOK

PRIME VIDEO

Santoro prova que a Terra é redonda em 'Sem Limites'

A minissérie *Sem Limites*, da Prime Video, é uma superprodução que mostra a força da teledramaturgia espanhola. Mas um alerta: o formato, a estética, a trilha sonora e os diálogos têm jeitão de novela do horário nobre da Globo nos melhores tempos, o que não é ruim para quem gosta do gênero. Em grande forma, Rodrigo Santoro consolida sua bem-sucedida carreira internacional como o protagonista da produção na pele de Fernão de Magalhães, o primeiro navegador a dar a volta ao mundo e provar que a Terra é redonda. Seu parceiro de tela neste épico é o espanhol Álvaro Morte, conhecido como o Professor de *La Casa de Papel*. Ele interpreta o capitão Elcano, piloto da embarcação que deixou a Espanha no dia 20 de setembro de 1519 para entrar na história. ●

● JUSTIÇA HISTÓRICA

O maior mérito do documentário da Netflix *Guillermo Vilas: Esta Vitória é Sua* é corrigir uma injustiça histórica contra um dos maiores tenistas de todos os tempos. Nos anos 70, quando a Associação dos Tenistas Profissionais começou a gerir o esporte no mundo e fazer um ranking, ser o número 1 do planeta tornou-se a maior obsessão de todos os atletas. Mas naqueles tempos a tecnologia ainda engatinhava e pouca gente entendia qual era o critério adotado pela entidade para listar os melhores da categoria.

● REI DO SAIBRO

Foi justamente nessa década que o argentino Guillermo Vilas voou baixo nas quadras de saibro, grama e concreto e ganhou tudo que podia, mas para sua angústia nunca chegou ao topo do ranking. E nunca se conformou com isso. Seu maior rival, Jimmy Connors, que Villas conheceu em torneios ainda adolescente, ficou sempre à frente do argentino por uma fração.

● PERSISTÊNCIA

A saga do documentário começa em 2007, quando a tenista Evonne Goolagong foi reconhecida pela ATP como a tenista número um do ranking de 1976, depois que a associação assumiu um erro nos computadores que calculavam os pontos naquela época. Foi então que o jornalista esportivo Eduardo Puppo mergulhou de cabeça na missão de provar que Villas também foi vítima de um erro estatístico. Durante 10 anos, Puppo se dedicou à inglória tarefa de convencer a entidade máxima do tênis, sempre em vão. Em *Guilhermo Vilas: Essa Vitória É Sua*, nomes como Roger Federer, Boris Becker, Rafael Nadal, Gabriela Sabatini e Bjorn Borg defendem que o argentino deveria ter sido declarado o número um do ranking.

● CONTA-GOTAS

O streaming mudou o jeito de ver séries ao criar a opção de maratonar, por isso é difícil se adaptar às produções que optam pelo velho modelo a conta-gotas. Hoje em dia, só séries extraordinárias justificam a audiência até o final quando é preciso esperar uma semana para o próximo episódio. Esse parecia ser o caso de *Gaslit*, da Amazon, quando a série foi lançada. Ela tinha tudo para dar certo: o elenco com Julia Roberts em grande fase e Sean Penn irreconhecível, uma história pouco conhecida dentro de outra famosa, que foi a de Watergate, conspiração de governo e um debate de fundo sobre masculinidade tóxica, abuso de poder e machismo.

● ARRASTADO

A série da Amazon começa muito ágil, tensa, focada e provocativa. Mas a trama se perde pelo caminho. Conheço pouca gente que teve paciência para ir até o final. Tanto que a série acabou sem que ninguém se lembrasse direito dela. *Gaslit* abusa de cenas longuíssimas com aparente pretensão de cinema de arte ou algo do gênero. A história central fica em terceiro plano diante dos seus personagens atormentados. Quando ir até o fim se torna quase obrigação, desista. Como diz o ditado: a vida é curta demais para se perder tempo com séries ruins.

Cinema *Ídolo*

Baz Luhrmann compara Presley a Superman

Em entrevista, cineasta conta que estruturou 'Elvis', cinebiografia do cantor, como uma história de super-herói

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Luhrmann com Austin Butler em 'Elvis': 'Se Elvis é o Superman, Tom Parker é seu Lex Luthor', diz o diretor

Elvis Presley era fã de histórias em quadrinhos, especialmente Capitão Marvel Jr. (hoje chamado de Shazam Jr.). Seus macacões de gola alta, que ganharam capas a partir de 1971, eram inspirados no seu personagem favorito. No palco, na metade final de sua carreira, ele não estava fazendo passos de pop ou rock, mas caratê. Até quando ele cantava, era música de super-herói, como bom rebelde que era. Pelo menos, é o que pensa Baz Luhrmann, que estruturou seu *Elvis* como uma história de super-heróis, em que o cantor tem um antagonista claro: seu empresário, o Coronel Tom Parker.

"Está no DNA dos super-heróis terem muitos defeitos e terem sua kriptonita", disse o cineasta em entrevista ao **Estadão**, por telefone, da Austrália. "Se Elvis é Superman, o Coronel Tom Parker é seu Lex Luthor, a sua kriptonita, que o leva ao chão. Os super-heróis amplificam nossas fraquezas e defeitos e provavelmente também nossas melhores partes."

Elvis mostra como o Coronel Tom Parker (interpretado por Tom Hanks) viu no artista (vivido por Austin Butler) uma maneira de ganhar muito dinheiro. Mas, se auxiliou seu sucesso, também acabou limitando seu potencial artístico, fazendo com que se comprometesse com uma carreira cinematográfica pouco empolgante, por exemplo. O Coronel Tom Parker é um personagem misterioso, que fugiu da Holanda por motivos desconhecidos e que não era um coronel nem se chamava Tom Parker.

VERDADE OU FICÇÃO. "É uma das maneiras de contar a história. Nem os documentários são a verdade absoluta", explicou Luhrmann, que se inspirou na estrutura de *Amadeus*, o longa de Milos Forman de 1984, vencedor de oito Oscars. "O filme fala da relação de Mozart e Salieri e pega o espírito do personagem principal para abordar algo maior, no caso, da inveja", disse o cineasta. "*Elvis*, no fim das contas, trata da nossa relação com nossos ícones, de como queremos que sejam super-heróis ou deuses e ficamos um pouco desapontados quando eles são apenas seres humanos cheios de defeitos."

Para fazer Parker, esse personagem que, por meio de uma narração, tenta se isentar de qualquer culpa na trajetória trágica de Elvis Presley, morto aos 42 anos de idade, Luhrmann apostou em Tom Hanks, que costuma fazer papéis de bons moços e é considerado um dos caras mais legais de Hollywood.

O diretor acha que essa é a principal razão por sua performance ter angariado algumas críticas. "Tom estava muito animado de fazer algo em que não fosse o pai favorito dos americanos", disse Luhrmann. "Ele foi o 'sim' mais rápido que tivemos. Eu contei a história do coronel, e ele disse: 'Se você me quiser, sou o cara certo para o trabalho'."

Baz Luhrmann admite que não quis decepcionar nem a família nem os fãs do artista. "Ele tinha seus defeitos, mas fez coisas incrivelmente lindas. Era um unificador, não um divisor", disse o cineasta. "Parte de suas histórias perderam-se no cara gordo de macacão branco, inclusive a de que não existiria Elvis Presley sem a música negra." *Elvis*, que ele descreve como um filme para cinema que exige a participação do público, é uma maneira de resgatar essas narrativas. ●